



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS TIANGUÁ

Projeto Pedagógico do Curso - PPC

Curso de Licenciatura em
Letras Português-Inglês
e suas Respectivas Literaturas

TIANGUÁ - CE
2020

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO (MEC)
Abraham Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU)
Arnaldo Lima

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC)
Ariosto Culau

REITOR
Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Auzuir Ripardo de Alexandria

DIRETOR GERAL DO CAMPUS TIANGUÁ
Jackson Nunes e Vasconcelos

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO CAMPUS TIANGUÁ
Clemilton da Silva Ferreira

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO
CAMPUS TIANGUÁ
Fábio Arruda Magalhães

COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS
PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
Hivi de Castro Sperandio

SUMÁRIO

1 DADOS DO CURSO	5
1.1 Identificação da Instituição de Ensino	5
1.2 Informações Gerais do Curso	5
2 APRESENTAÇÃO	6
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
3.1 Histórico do IFCE	9
3.2 O IFCE - Campus Tianguá e sua história	13
4 CONCEPÇÃO DO CURSO	15
4.1 Justificativa	15
4.2 Contexto de Tianguá e Região da Ibiapaba	23
4.3 Fundamentação Legal	25
5 OBJETIVOS DO CURSO	32
5.1 Objetivo Geral	32
5.2 Objetivos Específicos	32
6 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	33
6.1 Formas de Ingresso	33
6.2 Áreas de Atuação	33
6.3 Perfil Profissional do Egresso	34
6.4 Metodologia	35
6.5 Estrutura Curricular	37
6.6 Carga Horária por Semestre	41
6.7 Fluxograma Curricular	45
6.8 Prática como Componente Curricular	46
6.9 Estágio Curricular Supervisionado	46
6.9.1. Roteiro de estágio	47
6.10 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências	48
6.11 Atividades Complementares	48
6.12 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	52
6.13 Avaliação do Projeto do Curso	53
6.14 Avaliação da Aprendizagem	53
6.15 Políticas Institucionais do PDI no Âmbito do Curso	56
6.16 Apoio ao Discente	57
6.16.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro	57
6.16.2 Estímulos a permanência	59
6.16.3 Organização estudantil	60

6.16.4	Acompanhamento dos egressos	60
6.17	Emissão de Diploma	61
6.18	Ementas e Bibliografias - PUDs	62
6.19	Corpo Docente e Técnico Administrativo	208
6.20	Perfil do Coordenador do Curso	210
6.21	Infraestrutura	210
6.20.1	Laboratórios	210
6.20.2	Biblioteca	211
7	REFERÊNCIAS	212
	ANEXOS	215
	ANEXO A - FORMULÁRIOS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	216
	OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO ESTAGIÁRIO À ESCOLA-CAMPO	216
	FICHA DE LOTAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A) - SEMESTRE:	217
	FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO	218
	ROTEIRO DO PLANO DE AULA - ANO LETIVO	219
	DIAGNÓSTICO DA ESCOLA-CAMPO	220
	ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA A SALA DE AULA	222
	ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	223
	ANEXO B - NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	226

1 DADOS DO CURSO

1.1 Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará <i>Campus Tianguá</i>		
CNPJ: 10744098/0019-74		
Endereço: Avenida Tabelaio Luiz Nogueira de Lima, s/n. CEP: 62324-075		
Cidade: Tianguá	UF: Ceará	Fone: (88) 3671-7900
email: gabinete.tiangua@ifce.edu.br	Página institucional na internet: https://ifce.edu.br/tiangua	

1.2 Informações Gerais do Curso

Denominação	Curso Superior de Licenciatura em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas Respectivas Literaturas
Titulação conferida	Licenciatura Plena em Letras, Habilitação Português - Inglês e suas Respectivas Literaturas
Nível	Graduação
Modalidade	Presencial
Duração	10 semestres ou 5 anos
Periodicidade	Semestral
Requisito para acesso	Ensino Médio completo
Formas de ingresso	SISU, vestibular, transferência e graduados
Número de vagas anuais	70
Turno de funcionamento	Diurno
Início do curso	2016.2
Carga horária dos componentes curriculares	2.700 horas
Prática como componente curricular obrigatório	400 horas
Carga horária de estágio curricular supervisionado	700 horas
Carga horária de estudos integradores para enriquecimento curricular	200 horas
Carga horária Total	4.000 horas
Sistema de carga-horária	01 crédito = 20 h

2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso - PPC é um instrumento legal de fundamental importância para a definição e organização das práticas pedagógicas propostas. Partindo deste princípio, o PPC do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas foi elaborado de forma participativa, buscando assegurar uma formação teórico-pedagógica para a construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana através da conscientização dos egressos para as questões sociais vividas na atualidade.

Este PPC apresenta os principais aspectos que demonstram o planejamento e o empenho do IFCE *campus* Tianguá em oferecer o Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas apto a formar profissionais capazes de atuar de forma competente na sociedade.

A organização deste documento está na forma de uma apresentação, na qual são explanados o histórico e a identificação do IFCE, algumas informações gerais do curso, a justificativa, os objetivos do curso, sua organização pedagógica, com o requisito e formas de acesso, área de atuação e perfil profissional do egresso, proposta pedagógica e metodologia.

Segue-se a esta seção a fundamentação legal utilizada para a construção da proposta curricular do curso. Há ainda a organização curricular, apresentando a Matriz Curricular, a Prática como Componente Curricular, as normas para o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, as Atividades Complementares ou estudos integradores para enriquecimento curricular, além de informações relevantes sobre Ensino, Pesquisa e Extensão e os critérios para aproveitamento de estudos e solicitação de diploma.

O projeto traz ainda as seções: Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, avaliação da aprendizagem, corpo técnico administrativos e docente, infraestrutura, entre outros.

A elaboração deste projeto foi realizada em conformidade com a Portaria N° 092/GDG, de 26 de agosto de 2016, pela seguinte equipe:

Paulo Henrique Calixto Moreira Monteiro

Docente do IFCE *Campus* Tianguá

Mestre em Estudos da Tradução - UFC

Especialista em Estudos da Tradução - UFC

Licenciado em Letras (Português e Inglês) - UFC

Ângelo Bruno Lucas de Oliveira

Docente do IFCE *Campus* Tianguá

Doutorando em Letras - UFC

Mestre em Letras - UFC

Licenciado em Letras (Língua Portuguesa e respectivas Literaturas) - UVA

Igor Lima Rodrigues

Docente do IFCE *Campus* Tianguá

Mestre em Educação - UFC

Licenciado em Pedagogia - UFC

Lauro Inácio de Moura Filho

Docente do IFCE *Campus* Tianguá

Doutorando em Letras - UFC

Mestre em Letras - UFC

Licenciado em Letras (Português e Literaturas) - UFC

Luis Carlos Sousa da Silva

Docente do IFCE *Campus* Ubajara

Especialista em Educação Infantil - UVA

Licenciado em Letras (Inglês) - UECE

Francisco Célio da Silva Santiago

Pedagogo do IFCE *Campus* Tianguá

Zélia Maria Souto Fernandes

Bibliotecária do IFCE *Campus* Tianguá

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem entre seus objetivos ministrar em nível de educação superior cursos de licenciatura, com vistas à formação de docentes para a educação básica e para a educação profissional, bem como potencializar as competências humanas com vistas à formação crítica.

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, na modalidade presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, *Campus Tianguá*.

Este Projeto Pedagógico está fundamentado em bases legais, explicitadas na LDB nº 9.394/96; no Parecer CNE/CP nº 2/2015 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica; na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; no Parecer nº CNE/CES 492/2001 e na Resolução CNE/CES nº 18 de 13/3/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Letras.

Como norteadora desta proposta está a compreensão da educação como uma prática social transformadora, para além da mera instrumentalização técnica e reprodutibilidade de saberes, ou seja, a educação como espaço da crítica e da contra alienação, espaço marcado de demandas políticas historicamente situadas.

Em outras palavras, essa prática se materializa na missão do IFCE, numa perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e com o setor produtivo, na busca por formar um profissional comprometido com seus deveres e consciente de seus direitos enquanto cidadão, competente técnica e eticamente, e envolvido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais da sociedade.

Procura-se construir um projeto pedagógico que visa proporcionar uma formação ampla e criticamente engajada ao discente, integrando os conhecimentos

científicos específicos com as ações de ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se que estes conhecimentos, filosóficos, sociológicos, linguísticos, literários e outros, como escopo da Licenciatura em Letras Português-Inglês, devem dialogar com os saberes didático-pedagógicos de forma coesa e transdisciplinar, respeitando as mudanças paradigmáticas, o contexto pragmático-cultural e político.

Em síntese, este escopo deve também dialogar com as diversas tecnologias educacionais que exigem do educador um fazer pedagógico comprometido com as demandas contingenciais de seu tempo e, ainda, comprometido com as demandas de um futuro desestabilizador de desigualdades sociais.

Por conta disso, o IFCE traz como missão, visão e valores:

MISSÃO: Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

VISÃO: Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

VALORES: Nas suas atividades, o IFCE valorizará, o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

3.1 Histórico do IFCE

A Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica no Brasil, na qual o Instituto Federal do Ceará está inserido, vem, ao longo de mais de cento e cinco anos, atuando em todo o país como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão.

Nesta perspectiva, o Instituto Federal do Ceará, nas localidades onde finca sua bandeira, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com o saber ensinar, o saber pesquisar e o saber dialogar com os mais diversos setores da comunidade local. Tais prerrogativas se fundam no horizonte de sua missão: produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de

participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

Nesse contexto o IFCE relaciona-se com o amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos, sejam de tecnologia, de serviços, de recursos humanos, de formação docente e outros.

A história do IFCE remonta a 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha criou, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas à formação profissional dos pobres e desvalidos da sorte.

No ano de 1941, com o início do processo de industrialização no Brasil ocorreu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza. No ano seguinte, passa à denominação de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, realizado anteriormente apenas com tecnologias importadas, provocou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. Segundo a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a Escola Industrial de Fortaleza ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

A referida escola, no ano de 1965, passa à denominação de Escola Industrial Federal do Ceará. Em 1968 recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Com isso, foi se desenvolvendo a trajetória de consolidação da imagem de instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica gerada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional,

denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará - CEFET/CE, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFET/CE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da citada lei e a efetiva implantação do CEFETCE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza.

Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação - MEC, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A reconhecida importância da Educação Profissional e Tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 *campi* espalhados por todo o país e cada um constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, em 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

Hoje, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará dispõe de 30 *campi* implantados, e alguns em implantação, distribuídos em todas as regiões do Estado. O IFCE é uma instituição que se pauta pela oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico das regiões onde estão localizadas.

Os trabalhos de instalação das novas sedes se iniciam com a mobilização das respectivas prefeituras dos municípios aonde serão implantados, com vistas a promover uma discussão acerca da demanda local por cursos superiores e técnicos, processo decisório que igualmente envolve toda a comunidade.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende a meta do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos Institutos Federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente um número acima de 25.589¹ estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas,

¹ <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/> - acesso em 23/01/2020

bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especialização e mestrado. Os doutorados oferecidos são interinstitucionais - DINTER.

Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados Centros de Inclusão Digital (CIDs) e Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual.

O IFCE coordena também o programa de Educação a Distância no Estado, com 32 polos espalhados em municípios cearenses, ofertando, via rede, cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional, respectivamente por meio dos projetos Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário).

3.2 O IFCE - *Campus* Tianguá e sua história

A cidade de Tianguá, importante polo econômico e cultural da região ibiapabana, foi contemplada com uma unidade do IFCE dentro do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará, surgindo assim o *Campus* de Tianguá.

A oferta dos cursos foi precedida de audiências públicas, com o intuito de identificar as necessidades da sociedade local, objetivando levar o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, disponibilizar Educação Profissional e Tecnológica de qualidade aos jovens em formação da região da Ibiapaba. Aliado ao ensino, o IFCE Tianguá desenvolve pesquisas e projetos de extensão direcionados a toda a comunidade da região.

Descentralizando o ensino da capital do estado, o *Campus* de Tianguá garante a fixação dos estudantes em sua região de origem, assegurando a permanência dos jovens em suas cidades e fortalecendo assim o sentimento de pertença da comunidade, além de gerar o desenvolvimento socioeconômico local. Além da oferta de uma educação pautada nos princípios da excelência, da cidadania, do humanismo, da inovação, do empreendedorismo, da liberdade de expressão e da socialização do saber através do conhecimento desenvolvido de forma inter e transdisciplinar, o

campus de Tianguá visa à formação de um novo cidadão.

As primeiras turmas do *Campus*, inaugurado em 2010, eram compostas pelos cursos técnicos em Agricultura e Informática, além do curso superior de Licenciatura em Física. Na época, o *campus* contava com uma área construída de 1.595 m², passando nos anos de 2014 a 2015 por uma ampliação em sua estrutura, resultando em dois novos blocos, sendo um dedicado inteiramente a novas salas, laboratórios e uma área de convivência. No bloco anexo, há uma oficina de manutenção, o almoxarifado e duas salas de coordenações, além das salas para incubadora e ensino, que já foram inauguradas.

Após amplo debate com a sociedade tianguaense, a audiência pública realizada em 2015 concretiza esse processo democrático de escolha e implantação de novos cursos no *campus*. Por meio da consulta pública, a população apontou a preferência pelos seguintes cursos: no eixo de Infraestrutura, o bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e os cursos técnicos em Edificações e em Agrimensura; no eixo Recursos Naturais, o curso superior em Agronomia e técnico em Pós-colheita; no eixo Informação e Comunicação, foram escolhidos o bacharelado em Ciências da Computação e o curso técnico em Informática para internet, e, na Formação de Professores, o curso superior de Letras com habilitação em Português-Inglês.

A expectativa do *campus* Tianguá é de oportunizar ampla e plenamente um ensino técnico, tecnológico, bacharelado e licenciatura a estudantes desta circunvizinhança a fim de impactar socioeconomicamente a vida da comunidade, fortalecendo os laços entre instituição e comunidade.

Neste horizonte de formação docente, a audiência pública, acima descrita, apontou a Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas como importante demanda da comunidade. Tal demanda fundamenta-se, entre outros fatores, na necessidade de formação de professores de língua estrangeira visto a carência desse profissional na região, bem como, a demanda turística por professores de língua estrangeira que fomentem o ensino de línguas na Ibiapaba.

4 CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1 Justificativa

A formação docente tem sido parte importante do debate acerca da política educacional brasileira nas últimas décadas. Destarte, “esse período recebe também a marca das discussões acerca da formação docente, pois sem uma adequada formação de professores, dentre outros fatores, não há ensino de qualidade” (MARTINS, 2014, p. 55). É nesse contexto, de retomada e intensificação da discussão acerca da formação docente no país, que se insere o debate sobre o lugar estratégico dos cursos de licenciatura na rede de ensino.

Dentre os poucos consensos existentes nesse debate, encontra-se aquele que afirma a necessidade de pensar em formação docente como uma das peças-chave para garantir a qualidade na educação. Sem a pretensão, nesse momento, de problematizar o quanto a formação do professor influencia no resultado final dessa qualidade, sabe-se que é imprescindível considerar a necessidade de existência dos cursos de licenciatura e de todo o aparato epistemológico construído ao longo destas formações para que o professor consiga desenvolver sua função social, seja nas escolas ou em outras instituições que lidam com o saber.

Desde a década de 1980, pesquisas sobre formação de professores (NÓVOA, 1992; SCHON, 1992; TARDIF, 2003) têm-se dedicado a questões da profissionalização docente e da ciência do ensino. Porém, no cotidiano das escolas, não raro prevalece a ideia de que, para ser um bom professor, basta ter talento, conteúdo, experiência, cultura, ou mesmo intuição, por isso diversos cursos de formação de professores ainda focalizam a teoria desvinculada da prática em que predominou uma visão racionalizante do docente como um técnico a serviço da técnica (GAUTHIER, 1998).

Autores da linguística e de sua aplicabilidade também revelam uma preocupação com o ensino, a interação e a reflexão da língua. Cavalcanti e Moita Lopes (1991) tratam da importância de pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira, chamando a atenção da universidade para a reflexão da prática durante a licenciatura. Shrum e Glisan (2010) embasam a discussão sobre a língua

estrangeira na educação básica, a partir de um ensino contextualizado. Autores como Canale (1995) e Bachman (1995), chamam a atenção para a reflexão sobre a língua que se estuda, as escolhas que são feitas e as adequações ao contexto enunciativo.

Na atualidade, decorrente da dinâmica das relações sociais, o professor se depara com a intensificação dos desafios/problemas socioeducacionais, resultando em uma urgente necessidade de se tornar um profissional crítico, autônomo, proativo, criativo e reflexivo, lidando com as imprevisibilidade e complexidade das relações na sala de aula e para além dela.

Essas exigências para a formação docente atual demonstram que o desenvolvimento profissional do professor não se limita aos aspectos canonicamente tomados como pedagógicos, cognitivos ou teóricos. Há de se ter uma abordagem multifacetada, multidisciplinar da problemática formação docente em que as dimensões da compreensão de si mesmo (docente) e do outro (aluno) não mais como lugares estáticos e passíveis de apreensão por um único ponto de vista; exigem uma pluralidade de saberes para se tecer horizontes de tomada de decisão sempre provisórios, abertos e moventes.

Várias são, assim, as necessidades dessa ampla formação: desenvolver a competência comunicativa para trabalhar em equipe, coordenar grupos de trabalho e comunicar-se com clareza em diferentes contextos socioculturais e linguísticos, desenvolver estratégias inclusivas e ainda estar em diálogo com as tecnologias vigentes para a educação, seja na escola ou em qualquer espaço de interação pessoal e profissional.

Com isso, “a formação inicial deve oportunizar ao docente a capacidade de trabalhar com o estudante a partir de várias dimensões: a ética, a estética, a afetiva, a dos valores emocionais, a dos sentidos, além da cognitiva, obviamente” (MARTINS, 2014, p. 60).

O currículo das licenciaturas, e mais especificamente da Licenciatura em Letras, deve privilegiar: a formação de sujeitos capazes de lidar com múltiplas práticas sociais, múltiplos letramentos; vários usos/funções da língua nos contextos comunicativos; a construção do conhecimento da realidade da educação em sentido amplo e restrito; a aquisição de conteúdos específicos da área; o domínio dos saberes pedagógicos, didáticos, éticos e estéticos; a competência de desenvolver

intertextualidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade; a problematização dos conhecimentos sobre sua própria formação/profissionalização docente.

Esta proposta considera imprescindíveis as formações inicial e contínua para o desenvolvimento autônomo da profissão docente, no sentido de dar resposta aos desafios que são postos à escola pela sociedade em permanente mudança.

É fundamental que os professores adotem nas suas práticas os conhecimentos construídos historicamente. As contribuições de Perrenoud (1997) foram acolhidas nesse sentido, pois ele advoga a mudança na relação dos professores com o saber, ou seja, uma mudança na identidade e nas competências profissionais, para que os docentes elevem seus níveis de formação. Existe, portanto, uma possibilidade real de que a autonomia docente seja favorecida, na medida em que o professor se torne apto a discutir, a fazer escolhas e a tomar decisões sobre suas práticas e sobre seu aprendizado.

Face ao exposto, corroborando os estudos de Leffa (2001), a partir do Curso Superior de Licenciatura em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, defende-se uma proposta inovadora de formação de professores na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, para atuarem na educação básica, ou nos diversos espaços profissionais que exigem domínio da língua materna/estrangeira, com competência comunicativa crítica, situada e pós-estruturalista.

Com referência ao entendimento de competência comunicativa, baseando-se nos estudos de Hymes (1972), Canale (1995), Widdowson (1995) e Bachman (1995), que, em linhas gerais, apresentam um paralelo entre o ensino de línguas com vistas na gramática e, por outro lado, no uso. Hymes postula que o ensino embasado na gramática tem raízes em Chomsky, cuja teoria de língua era uma abstração, tendo por base um falante ideal, livre de todos os fatores psico-fisiológicos que podem interferir na comunicação, como cansaço, lapso de memória e estresse (HYMES, 1972). Entretanto, quando fala-se em competência comunicativa, ou seja, nascida a partir da necessidade em estabelecer comunicação em um contexto enunciativo, refere-se ao “conhecimento, ou competência, e a habilidade em por em prática ou executar essa competência linguística em situação contextualizada e adequada”

(BACHMAN, 1995, pp. 107-108).

O professor formado no curso em questão trará consigo a mesma inquietação que os demais linguistas aplicados possuem:

Expandir o conhecimento sobre questões de uso da linguagem colocados na prática social não com o propósito precípua de descrever a estrutura e o funcionamento da linguagem, mas com o de teorizar sobre os processos linguageiros e seus problemas quando se focalizam o ensino-aprendizagem de línguas (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 4).

O discente do curso de letras terá sua prática pautada na realidade em que se insere, pensando nas questões sobre linguagem dentro de uma perspectiva comunicativa de uso social.

Reforça-se que a missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará é disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais adquiridos de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

Compete ao Instituto, portanto, em sintonia com as necessidades e demandas da região norte do Ceará, ofertar o Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês para a formação de professores que corresponda aos anseios da comunidade, no sentido de formar professores de Língua Portuguesa e Inglesa, para atuar nas salas de aula da educação básica de escolas públicas e particulares e de cursos livres de idiomas, bem como para desenvolver o espírito empreendedor dos licenciandos para que atuem nas áreas editorial, cultural, crítico-literária, cinematográfica, de revisão e tradução, de produção e avaliação de material instrucional, de consultoria, entre outras.

Espera-se que, além de profissionais de sala de aula, o egresso seja um professor-pesquisador ou, em outras palavras, um professor que, com base na sua prática, procure meios para solucionar os problemas que possa encontrar. Tal ponto de vista, do professor-pesquisador, é defendido por muitos teóricos da Linguística Aplicada: Krashen (1982), Nunan (1989), Long (1989), Cavalcanti & Moita Lopes (1991), Barboza (2009), para citar alguns.

Vislumbra-se formar egressos capazes de dominar/problematizar as diferentes manifestações dessas línguas e suas tecnologias em vários espaços profissionais inerentes à rede de desenvolvimento que se instala na região, e que sejam esses sujeitos também suporte para o setor hoteleiro, industrial, comercial, uma vez que, com docentes mais capacitados, o ciclo educacional se fortalece pela formação de estudantes melhores preparados para vestibulares, concursos, Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e outras inserções profissionais, aquecendo a rede de serviços da região.

A região de abrangência da 5ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 5) corresponde a nove municípios, cujo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Municípios que compõem a CREDE 5 e IDEB correspondente.

MUNICÍPIO	IDEB 2013
Viçosa do Ceará	5,4
Tianguá	5,0
Ubajara	5,6
Ibiapina	4,8
Carnaubal	6,2
Croatá	5,1
Guaraciaba do Norte	5,9
São Benedito	4,2
Ipu	4,1

Fonte: INEP, 2014

No sentido macro, as médias do IDEB 2013, segundo o INEP, foram as seguintes: Brasil: 4,0; Ceará: 4,1. Na região atendida pela CREDE 5, a média é de 5,1, um ponto acima das médias nacional e estadual. Os valores demonstram a um grande empenho por parte das esferas municipais e estadual no desenvolvimento educacional necessário à região, requisito imprescindível para o desenvolvimento humano e econômico, viabilizado pelo incentivo à instalação de indústrias, comércio e prestação de serviços em segmentos variados.

No contexto do município de Tianguá e região atendida pelo IFCE *Campus* Tianguá, há 49 escolas entre as que oferecem Ensino Fundamental e Ensino Médio, como se vê no quadro 2:

Quadro 2 - Municípios e número de escolas de Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio.

Municípios	Total de escolas	Fundamental	Médio
Viçosa do Ceará	05	03	02
Tianguá	08	05	03
Ubajara	04	02	02
Ibiapina	04	02	02
Carnaubal	04	02	02
Croatá	01	00	01
Guaraciaba do Norte	05	02	03
São Benedito	08	05	03
Ipu	10	04	06
Total	49	25	24

Fonte: CREDE 5 / Sistema SIGE. Dados Coletados em 11/03/2016.

O quantitativo de escolas situadas na abrangência da CREDE 5 favorece compreender que há um elevado número de estudantes matriculados e, conseqüentemente, demanda por professores habilitados para atuar com as línguas portuguesa e inglesa. O quadro abaixo traz o total de estudantes matriculados nas escolas municipais:

Quadro 3 - Matrícula das escolas municipais da região de abrangência da CREDE5:

Município	Ensino Regular			EJA		
	Ensino Fundamental			Presencial		
	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	Fund.	Pres.
Viçosa do Ceará	10.624	5.720	4.904	1.128	886	798
Tianguá	12.358	6.700	5.658	2.923	1.318	688
Ubajara	5.598	2.958	2.640	398	305	398
Ibiapina	3.704	1.974	1.730	281	233	281
Carnaubal	2.756	1.466	1.290	121	102	121
Croatá	2.821	1.421	1.400	370	316	370
Guaraciaba do	6.867	3.601	3.266	321	265	249
São Benedito	8.147	4.342	3.805	1.191	624	506
Ipu	6.374	3.304	3.070	1.509	1.022	931
Total da CREDE	59.249	31.486	27.763	8.242	5.071	4.342

Fonte: SEDUC/Coave/Ceged/Educacenso 2015. <http://dados.seduc.ce.gov.br/>

Os dados do ano de 2015 revelam um total de quase sessenta mil estudantes

matriculados nas escolas municipais, sendo aproximadamente vinte e oito mil estudantes apenas nos anos finais do ensino fundamental. O quadro abaixo traz o total de matriculados no ensino médio no ano de 2015.

Quadro 4 - Matrícula no ensino médio na região da Ibiapaba:

Município	Pública	Privada	Total
Carnaubal	922	0	922
Croatá	1210	0	1210
Guaraciaba do Norte	2131	105	2236
Ibiapina	1108	96	1204
São Benedito	2368	133	2501
Tianguá	3284	233	3517
Ubajara	1681	91	1772
Viçosa do Ceará	2657	49	2706
Total	15361	707	16066

Fonte: 5ª CREDE/ Sistema SIGE - informação coletada dia 11/03/2016.

O sistema educacional da Ibiapaba, excetuando o município de Ipu, apresentou em 2016 a demanda de 16.066 alunos do Ensino Médio. Do total de alunos matriculados, 95,6% estavam matriculados em escolas públicas e 4,4% estavam matriculados em escolas privadas.

O município de Tianguá possui o maior número de alunos matriculados no Ensino Médio, representando 21,8 %.

Conforme Martins (2014) os docentes e seu processo formativo “são peças fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade, possivelmente, há professores com curso de graduação, mas sem a qualificação devida para atuar em uma disciplina específica ou em determinada etapa” (MARTINS, 2014, p. 63).

O agravamento do *déficit* de docentes licenciados ocorre principalmente porque, nos últimos anos, a quantidade de alunos na Educação Básica tem crescido mais rapidamente do que o número de professores que se formam.

A “expansão do ensino trouxe uma nova clientela e, conseqüentemente, novos desafios e necessidades. Assim, gerou uma demanda por professores qualificados, ou seja, com a titulação exigida para o exercício da docência” (idem, p. 58). Tal demanda regulamenta-se pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96 que, em seu artigo 62, afirma que “a formação de docentes para atuar na

educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]” (BRASIL, 1996).

Dados revelam que, de acordo com o nível de formação dos professores brasileiros, 0,6% estudaram apenas até o ensino fundamental; 31,6% estudaram até o ensino médio; 43% concluíram um curso de graduação; 23,3% cursaram especialização e 1,3% cursaram mestrado ou doutorado (ALVES; PINTO, 2011).

Na região de Tianguá, existe espaço para profissionais de Letras e, nesse sentido, o curso proposto contribuirá para a formação de professores que necessitam de domínio pleno da Língua Portuguesa e Inglesa. Logo, eles podem permanecer no seu lugar de origem, dado o ciclo de desenvolvimento que nele se apresenta.

Esse objetivo do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional, como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional. O *Campus* Tianguá destaca, entre os seus objetivos: oferecer ao mundo do trabalho mão de obra local qualificada, cumprindo com a responsabilidade social que compete a toda instituição educacional.

Além desses aspectos, é importante ressaltar ainda que em Tianguá e municípios vizinhos, não há qualquer instituição pública que ofereça o curso de Letras Português-Inglês na modalidade presencial e gratuita, portanto a oferta dele no IFCE *Campus* Tianguá se justifica para atender principalmente a demanda de formar professores de língua inglesa para atuar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio na região, mas que podem se especializar e voltar a trabalhar, gerando possibilidades até mesmo em outros mercados de trabalho além do ensino, mesmo que esse seja o principal foco.

Frente aos dados apresentados, às projeções de evolução deles em cada município e à formação de professores de Língua Portuguesa e Inglesa e respectivas literaturas, além de profissionais com múltiplos letramentos para atuar em outras áreas, o Curso de Licenciatura em Letras do IFCE *Campus* Tianguá apresenta, no conjunto de disciplinas de sua matriz curricular, reais condições para contribuir com o desenvolvimento da região.

4.2 Contexto de Tianguá e Região da Ibiapaba

Localizada a 315 km de Fortaleza, Capital cearense, a cidade de Tianguá possui, segundo dados do IBGE (Censo 2010), 68.901 habitantes, e se constitui em um centro de desenvolvimento dos municípios da região da Ibiapaba. Está situada na Mesorregião do Noroeste do Ceará, na Microrregião da Ibiapaba composta por 8 Municípios: Carnaubal, Croatá, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, São Benedito, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará com uma população, nas áreas urbanas e rurais, conforme o quadro 5.

Quadro 5 - População da Microrregião da Ibiapaba

Município	Urbana	Rural	Total
Carnaubal	7.960	8.786	16.746
Croatá	9.038	8.039	17.077
Guaraciaba do Norte	17.405	20.372	37.777
Ibiapina	10.743	13.067	23.810
São Benedito	24.556	19.630	44.186
Tianguá	45.828	23.073	68.901
Ubajara	15.350	16.442	31.792
Viçosa do Ceará	17.827	37.134	54.961
Total	148707	146543	295.250

Fonte: IBGE - Censo 2010

De acordo com o quadro 5, em 2010, a área composta pelos municípios da Região da Ibiapaba possuía uma população total de 295.250 habitantes, sendo que 50,4% residem em área urbana e os outros 49,6% residem em área rural.

Tianguá funciona como um ponto estratégico na Região da Ibiapaba, vivendo do comércio e de atividades agrícolas e agropecuárias, com destaque para a hortifruticultura e cultivo de flores.

O índice de desenvolvimento industrial é pequeno, porém se observa no entorno o estabelecimento de indústrias de bebidas, confecções, calçados, metalurgia, dentre outras.

A serra da Ibiapaba é uma região montanhosa que se localiza no norte do Estado do Ceará, na divisa dos estados do Ceará e Piauí. De clima ameno e diversas

áreas verdes, uma região atraente em riquezas naturais e culturais. Região turística, polo indutor do ecoturismo, proporcionando para o visitante diversidade de paisagem, atrativos, gastronomia, esportes de aventura, festivais, expressões culturais-artísticas distintas.

Mirantes com rampas de voo livre, feiras de artesanato, reservas ecológicas, igrejas centenárias, centros culturais, cascatas e banhos naturais; todos esses atrativos chamam o turismo para o local, fazendo de Tianguá e da região da Ibiapaba um importante destino turístico nacional e internacional, o que reforça a necessidade da formação de profissionais na área de Letras e a contribuição deles para o crescimento da região, visto que as barreiras da linguagem precisam ser vencidas para que a compreensão entre a população local e os que vem de fora possa ser concretizada de maneira sensível.

O desenvolvimento do município e da região se fundamenta em várias frentes, desde a prospecção de crescimento industrial pela fundação de um parque industrial, além da intensa movimentação turística da região.

Outro exemplo dessa contribuição é o projeto de extensão em andamento desde 2012, que visa à criação de um Centro de Línguas no *Campus* Tianguá, a partir da consolidação do curso de Letras e expansão deste para outras habilitações, em que cursos de extensão em Língua Inglesa são ofertados semestralmente pelo corpo docente da unidade, tanto para a comunidade tianguaense quanto para os alunos e servidores do próprio Instituto.

O objetivo do projeto é proporcionar a formação prática em língua estrangeira aos nossos graduandos e, concomitantemente, ofertar cursos em Língua Estrangeira para a região que, por sua vez, tem demanda como polo de turismo de profissionais com fluência nessas línguas e em outras. Leffa (2001), em seu trabalho sobre políticas linguísticas e formação de professores, afirma que cada indivíduo possui suas próprias necessidades e motivações comunicativas, tais como a instrumental, por uma imposição do mercado de trabalho, cultural, por apreciar as concepções que cada língua traz consigo. Desta forma, o projeto busca suprir as demandas mais urgentes da população de Tianguá.

A demanda da sociedade tianguaense e cidades adjacentes é alta, visto que, desde 2012, as turmas de língua inglesa, a partir da modalidade básica, organizadas

enquanto objeto do projeto de extensão de Língua Inglesa no *campus*, sempre alcançam e/ou superam o número total de vagas disponibilizadas, em média entre 30 a 40 inscrições por turma, sendo o excedente remanejado para cursos posteriores. Foram lançadas, em média, quatro turmas por semestre, envolvendo a comunidade ibiapabana e refletindo a necessidade maior de um curso superior que pudesse expandir o centro de línguas local. Tamanha demanda requer maior número de profissionais que possam atender tanto ao *campus* quanto às escolas locais.

4.3 Fundamentação Legal

A oferta, organização, desenvolvimento e avaliação do curso superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas observará a legislação nacional em vigor que regulamenta a educação superior e, em particular, os cursos de formação de profissionais do magistério. O curso será regido por pareceres, resoluções ou diretrizes emanados do Conselho Nacional de Educação, além de documentos do MEC com orientações ou parâmetros para a educação superior e educação básica, especificamente, para o ensino fundamental (anos finais) e o ensino médio.

Destacam-se os seguintes preceitos legais e normativos:

- Lei nº 9.394/96, de 20/12/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e suas atualizações;
- Lei 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a distância - 2007.
- Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE);
- Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES);

- Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Portaria MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e - MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e outras disposições.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras - Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002;
- PARECER CNE/CES Nº 492, de 03 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais de variados cursos, dentre os quais, o de Letras;
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, publicadas pelo Ministério da Educação em 2013.

As Diretrizes de 2013 são uma coletânea que reúne as normativas “que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras” (BRASIL, 2013). Traz orientações com pareceres e diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) para a Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Contempla também, dentre outros segmentos e modalidades, orientações para o trabalho com temáticas de cunho humanístico, tais como educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais. Compreende, portanto, a formação escolar como “o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos.” (ibid, 2013). Nessa perspectiva, “a educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças” (ibidem, 2013) e a abordagem de tais temas pode colaborar com a formação dos estudantes.

Essas normativas são frutos de debates, discussões e estudos, que contam com importantes atuações de movimentos sociais e de educadores brasileiros, muitas vezes em sintonia com os tratados, convenções e declarações internacionais ratificados pelo Brasil. Dentre elas, destaca-se a Lei 9.795/99, de 27/04/1999 que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, abordando a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Para orientar a implementação da lei, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de educação básica e superior.

Outra temática bastante discutida em âmbito nacional, refere-se à educação para as relações étnico-raciais e educação indígena. Primeiramente, foi promulgada a lei 10.639, em 9 de janeiro de 2003, que incluiu na LDB, a obrigatoriedade de se trabalhar conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira. Por isso, no ano seguinte, foi aprovada a Resolução CNE/CP 01/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Posteriormente, a LDB foi alterada pela Lei Nº 11.645/2008 para incluir a proposta de se trabalhar também conteúdos referentes à educação indígena, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. Por

consequente, foi aprovada em 2012, a Resolução CNE/CEB Nº 5, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Dessa forma, a Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas se propõe a contribuir com a formação de professores, na perspectiva do respeito à diversidade cultural e étnica, em especial, no trabalho com a literatura produzida acerca dessas temáticas, inclusive por autores pertencentes a diferentes grupos étnicos.

A formação acadêmica passa também pelo respeito aos direitos humanos, pois parte do pressuposto que a “Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive e que a Educação tem, como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania” (BRASIL, 2012).

Os preceitos acima mencionados foram ratificados pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, por meio da Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 e, mais recentemente, foi publicado o Decreto Nº 8.753, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

Este apresenta, dentre outros objetivos, o de promover a formação de profissionais comprometidos com os valores de democracia, com a defesa dos direitos humanos, com a ética, com o respeito ao meio ambiente e com relações étnico-raciais baseadas no respeito mútuo, com vistas à construção de ambiente educativo inclusivo e cooperativo.

Ressalte-se que o trabalho com esses e outros temas relacionados a problemáticas centrais da sociedade contemporânea, será efetivado de forma mista, tanto pela abordagem em componentes curriculares quanto de modo transversal, a partir do desenvolvimento de projetos interdisciplinares e realização de eventos em que se articule o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa, buscando-se, para isso, a parceria do Setor de Assuntos Estudantis do *Campus* e de organizações estudantis, como o Centro Acadêmico ou equivalente.

O artigo 2 das Diretrizes para a formação de profissionais do magistério definem princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem

como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam. Compreendem a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolve conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

O Artigo 3º considera também que, no exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (BRASIL, 2015).

A Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas contribuirá com a formação de profissionais da educação, buscando atender aos princípios indicados pelas diretrizes e pelo decreto citados anteriormente, quais sejam:

I - formação docente como compromisso público, buscando assegurar o direito de adolescentes, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica;

II - compromisso com um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais;

III - colaboração constante com o Ministério da Educação, os sistemas e as redes de ensino, na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica;

IV - garantia de padrão de qualidade do curso de formação inicial de docentes na área de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas;

V - articulação entre teoria e prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VI - reconhecimento das instituições educativas e demais instituições de

educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;

VII - projeto pedagógico que reflita a especificidade da formação dos profissionais da educação básica, que assegure a organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação e a sólida base teórica e interdisciplinar, e que efetive a integração entre teoria e as práticas profissionais;

VIII - articulação entre formação inicial e entre os níveis, as etapas e as modalidades de ensino;

IX - compreensão da formação inicial e continuada, como componentes essenciais à profissionalização, integrando-se ao cotidiano e projeto pedagógico da instituição educativa, e considerando os diferentes saberes e experiência docente;

X - compreensão dos profissionais do magistério como agentes fundamentais do processo educativo e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a processos formativos, informações, vivência e atualização profissional, visando à melhoria da qualidade da educação básica e à qualificação do ambiente escolar;

XI - o aproveitamento e o reconhecimento da formação, do aprendizado anterior e da experiência laboral pertinente, em instituições educativas e em outras atividades;

XII - compreensão do espaço educativo na educação básica como espaço de aprendizagem, de convívio cooperativo, seguro, criativo e adequadamente equipado para o pleno aproveitamento das potencialidades de estudantes e profissionais da educação básica;

XIII - promoção continuada da melhoria da gestão educacional e escolar e o fortalecimento do controle social.

O projeto pedagógico do curso está elaborado e desenvolvido de modo que contempla: sólida formação teórica e disciplinar dos profissionais; a inserção dos estudantes nas instituições de educação básica da rede pública de ensino; o contexto educacional da região da Ibiapaba; as atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos; a ampliação e o aperfeiçoamento da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores - campo de atuação dos egressos da Licenciatura em Letras, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras); e as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial,

de gênero, sexual, religiosa, empreendedorismo, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Cabe destacar que vivencia-se atualmente um processo de criação da base nacional comum curricular, na qual estão descritos conteúdos e saberes necessários para cada ano/série da Educação Básica. Para tanto, o MEC convocou profissionais que atuam na formação de professores, pesquisadores em educação e associações representativas de dirigentes municipais para criarem uma base curricular comum que possa servir de referência e parâmetro do trabalho escolar em todo o território nacional e que contemple os objetivos e direitos de aprendizagem dos educandos da escola básica.

Adota-se, então, como referência até o momento, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1999), na definição de conteúdos e abordagens metodológicas e avaliativas a serem trabalhados na Educação Básica no Ensino Fundamental - anos finais e Ensino Médio.

O presente Projeto Pedagógico de Curso atende também as normativas legais do Conselho Superior (Consup) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, a saber: a Resolução N° 056, de 14 de dezembro de 2015 que aprova as alterações no Regulamento da Organização Didática do IFCE - ROD aprovado em 22 de junho de 2015 pela Resolução Consup N° 35; o Regimento Geral do IFCE, Manual do Estágio, o Regulamento da Assistência Estudantil, como também a Lei 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais para o ensino de língua portuguesa e inglesa e respectivas literaturas, em suas manifestações oral e escrita, de forma crítica e reflexiva, proporcionando uma concepção formativa que traga como fundamento uma atitude investigativa.

5.2 Objetivos Específicos

- Promover conhecimento acadêmico sobre linguagem;
- Proporcionar o domínio do uso das línguas objeto de estudos, em termos linguísticos - estrutura, variedade, funcionamento, uso - com ênfase na inter-relação destes com a compreensão crítica dos aspectos pragmático-culturais;
- Formar docentes de língua portuguesa e de língua inglesa para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Profissionalizante;
- Capacitar para a reflexão crítica sobre o uso e a criação de diferentes aportes tecnológicos no processo de ensino, possibilitando ao profissional compreender sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente;
- Realizar atividades de extensão, visando a integração da comunidade às atividades acadêmicas e científicas, entendendo o espaço social como arena de intervenção/transformação social;
- Incentivar atividades de pesquisa, visando o fomento/consolidação do escopo da área da licenciatura como um processo científico-tecnológico; capaz de geração de aportes tecnológicos, na área de produção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tradução, *softwares* instrucionais e outras demandas;
- Planejar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, através do conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas.

6 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

6.1 Formas de Ingresso

O ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas será feito através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), de natureza pública, em que os candidatos concorrerão com a pontuação obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante processo classificatório com aproveitamento até o limite das vagas fixadas para o curso. A admissão também pode ocorrer por transferência e/ou reingresso, e por admissão de graduados conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE - ROD.

Em casos extraordinários e com a devida tramitação no Conselho Superior do IFCE e endosso da Pró-Reitoria de Ensino do IFCE e Direção Geral do IFCE *Campus Tianguá*, a unidade poderá realizar seleção própria, sendo as normas definidas em edital, conforme legislação específica.

6.2 Áreas de Atuação

O egresso do Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês atuará na docência de escolas de Ensino Fundamental e Médio, na rede pública e particular ou em outros cursos de caráter formal, podendo ainda atuar em cursos livres de idiomas na área de estudo da língua estrangeira, além de trabalhar com produção e avaliação de material didático-pedagógico em diversos ambientes, impresso ou *online*.

O referido licenciado poderá atuar como revisor/consultor linguístico em diversos tipos de produções impressas ou *online*, sejam periódicos, artigos, livros, sites, páginas em redes sociais e outras. Pode ainda exercer atividade como crítico literário, assessor e produtor cultural, prestando consultoria a editoras públicas ou privadas, empresas e instituições que lidem com material artístico em âmbito nacional ou internacional.

O egresso poderá também exercer atividade profissional como tradutor nas suas diversas modalidades, sejam traduções simultâneas, legendas e outras, atentando para a legislação específica no caso de tradução juramentada.

Levando em consideração a presença de multinacionais em nossa região, o graduado em Letras Português-Inglês poderá também atuar em áreas específicas da administração dessas empresas utilizando os conhecimentos de língua inglesa.

Ressalte-se ainda que, ao aprimorar suas competências em nível de pós-graduação, o profissional poderá também atuar em instituições de nível superior. Desta feita, poderá também desempenhar atividade profissional em diferentes espaços em que se faz necessário o domínio da língua materna e de línguas estrangeiras, como departamento de seleção de pessoal, de relações públicas e de prestação de serviços em microempresas, organizações, associações, multinacionais, agências de publicidade, agência de comunicação de caráter público e privado.

6.3 Perfil Profissional do Egresso

O egresso do Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas deve possuir domínio da língua portuguesa e da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita em termos de recepção e produção de textos.

O licenciado pode ser professor de língua portuguesa e/ou estrangeira e suas respectivas Literaturas em escolas públicas ou particulares; pode ainda utilizar os conhecimentos linguísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua formação, principalmente em leitura e produção de textos concernentes a tais atividades.

Em síntese, o curso pretende formar profissionais capazes de:

- a) Atuar no ensino fundamental e médio, em escolas públicas e particulares, atendendo a interesses regionais, e, assim retornar à sociedade como profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará;
- b) Exercer atividades em cursos livres de idiomas, apoiados nos conhecimentos dos diversos métodos e abordagens de ensino, tornando seus alunos capazes de utilizar a língua alvo de forma significativa, atendendo os diversos contextos comunicativos;

- c) Articular seus conhecimentos teóricos para apreciação e resolução de problemas relacionados à linguagem nas diversas instâncias de sua atuação;
- d) Priorizar a formação contínua, tanto por intermédio da participação em Cursos de Pós-Graduação, quanto por outros mecanismos capazes de contribuir para a constante qualificação profissional, capacitando-os a atuar como docentes nas áreas de língua e literatura em cursos superiores;
- e) Agir socialmente, tomando por base sua formação teórico-pedagógica, para a construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana através da conscientização do alunado para as questões sociais vividas na atualidade, como a variedade linguística e o preconceito linguístico;
- f) Estimular a inclusão e capacitação de alunos da educação básica com necessidades especiais (deficientes visuais, auditivos e outros) a participar proativamente de uma vida profissional atuante a partir de uma democratização do conhecimento;
- g) Compreender e discutir questões que envolvem o meio ambiente, a cultura indígena e afro-brasileira;
- h) Trabalhar em outras áreas, não tipicamente enquadradas como docência, com espírito empreendedor, de modo que sua formação linguístico-literária possa contribuir significativamente, seja na área editorial, cultural, crítico-literária, cinematográfica, tradução, produção e avaliação de material instrucional, consultoria, entre outras.

6.4 Metodologia

O Curso de Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do IFCE - *Campus* Tianguá representa, em sentido amplo, a possibilidade do estudante entrar em contato com o conhecimento tanto na sua dimensão teórica, quanto em sua prática. O foco da formação estabelece-se, assim, nesse binômio, e promove a vivência do conhecimento, seja através da pesquisa acadêmica, ou da prática docente.

O curso desenvolve processos de ensino e de aprendizagem que possibilitam ampliar a cidadania, o senso ético-profissional e a formação técnica, humana e científica, de acordo com as transformações sociais e organizacionais do momento

atual. Em consonância com os dispositivos legais: Lei 9.795/99, Lei 11.892/2008, Resolução CNE/CP 01/2004, CNE/CP 3/2004, a proposta curricular desse Projeto Pedagógico dialoga transversalmente com temáticas contemporâneas diversas que visam à formação do indivíduo como um todo, tais como: educação ambiental, empreendedorismo e educação das relações étnico-raciais.

Busca-se orientar os graduandos numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma prática docente comprometida com a formação sociopolítico-cultural e ética dos cidadãos. Isso implica que esses futuros profissionais estarão conscientes de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor de seus futuros estudantes.

Face ao exposto, são procedimentos metodológicos a serem adotados pelo curso:

- a) Estimular uma visão crítica da realidade do exercício do magistério, oportunizando ao discente ultrapassar os limites da sala de aula;
- b) Promover debates, produção escrita e oral, participação em cursos de extensão e pesquisa permanente, voltados à produção do conhecimento e que estimulem o estudante à liberdade de expressão, criação e descoberta;
- c) Trabalhar situações-problema que envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;
- d) Utilizar procedimentos metodológicos e avaliativos diversificados: avaliações escritas, avaliações orais, apresentação de trabalhos, pesquisas acadêmicas, elaboração de aulas, produção de eventos culturais e acadêmicos, estudos de campo, participação em congressos, atividades individuais e/ou coletivas, dentre outras;
- e) Estabelecer uma abordagem dos saberes acadêmicos articulados à complexidade do mundo atual, favorecendo aos discentes uma ação pautada na sustentabilidade, desenvolvendo um espírito empreendedor guiado pela inovação, discutindo temáticas relacionadas às questões étnico-raciais, através de uma compreensão do currículo em diálogo com a transversalidade, ou seja, pensando a formação do indivíduo como um todo;
- f) Adotar práticas em sala de aula, em que o foco não seja somente o conteúdo da própria disciplina, mas também as experiências sociais dos indivíduos e a inter-relação com outras disciplinas;

- g) Incentivar atividades de ensino, pesquisa e extensão contextualizadas com a realidade local e em consonância com a matriz curricular;
- h) Realizar práticas de ensino e atividades de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso.

O processo de formação deve ser, para o graduando, um modelo à sua intervenção profissional, já que o futuro professor aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará.

Com isso, o curso de licenciatura proposto favorecerá a base dos conhecimentos científicos e pedagógicos interligada com as situações educativas, equilibrando teoria e prática. O IFCE *Campus* Tianguá oferecerá, portanto, ao licenciando e futuro professor uma sólida formação inicial, favorecendo meios e estratégias para que ele compreenda o seu complexo papel social, pautado pelo compromisso com a qualidade da educação pública (MARTINS, 2014).

Nesse contexto, o Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas proporcionará aos futuros docentes a oportunidade de vivenciarem modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados ao que se pretende enquanto futura prática pedagógica docente. Para tanto, serão utilizadas metodologias diversificadas e adequadas à troca de experiências, à problematização e ao diálogo constante entre os estudantes e os diferentes saberes que compõem a profissão docente.

6.5 Estrutura Curricular

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática - essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem

intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, incluindo, portanto, os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e vivenciados pelos estudantes.

Por tratar-se de um curso de licenciatura, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam, buscando dialogar com as temáticas da educação ambiental, do empreendedorismo e da educação das relações étnico-raciais, que visam à formação global do licenciando.

O processo de desenvolvimento do curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas pressupõe a articulação das disciplinas nos aspectos teóricos, práticos durante o período de integralização do curso. Visando proporcionar uma aplicação dos conhecimentos ao exercício da docência, são propostas atividades de prática profissional como componente curricular (PCC).

A distribuição da carga horária do Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês é de 4.000 horas assim distribuída:

400 horas - Prática como componente curricular obrigatório

700 horas - Estágio supervisionado - 400 horas para a habilitação em Português e 300 horas para Inglês

2.700 horas:

Núcleo 1: estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;

Núcleo 2: aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional

200 horas - Atividades complementares - Núcleo de estudos integradores para

enriquecimento curricular. São indicados: seminários e estudos curriculares; projetos de iniciação científica; iniciação à docência; residência docente (Não será possível ainda); monitoria; extensão; outros que sejam diretamente orientados pelo corpo docente da instituição; atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas; mobilidade estudantil; intercâmbio; e outras atividades previstas no PPC; atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de linguagens, tais como produção de vídeos, jornais entre outros.

Conforme o Artigo 80 da LDB que afirma que o “Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (BRASIL, 1996), o curso poderá realizar atividades não presenciais com um limite de 20% de sua carga horária total desde que seja garantido o atendimento docente e o suporte tecnológico (IFCE, 2015, Art. 15).

Com o objetivo de atender aos diversos eixos articuladores, a carga horária e aos demais aspectos previstos nos diversos dispositivos legais para a área de Letras, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas foi organizada em três núcleos, a saber: Núcleo comum (NC), Núcleo específico (NE) e Núcleo complementar (NCp), conforme se segue.

Código	Núcleo	Carga Horária Total de Cada Núcleo
(NC)	Núcleo Comum	880
(NE)	Núcleo Específico	2060
(NCp)	Núcleo Complementar	700
	Optativas	120
	Projeto Social e Atividades Complementares	240
	Total	4000 h

- **Núcleo comum (NC):** unidades curriculares de caráter geral na área pedagógica, voltadas para a formação do professor, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio.

Assim, as disciplinas deste núcleo estão identificadas e subdivididas conforme o quadro abaixo:

Subdivisão	Código
Letras Núcleo Comum Educação Geral	LCEG
Letras Núcleo Comum Educação e Tecnologia	LCET
Letras Núcleo Comum Diverso	LCDI
Letras Núcleo Comum Opcional	LCOP

- **Núcleo específico (NE):** unidades curriculares que servem de base, com o objetivo de assegurar o pleno conhecimento do discente, tanto da língua como da literatura e das culturas de língua portuguesa e de língua inglesa, voltadas tanto para a docência no Ensino Fundamental como para a prática docente no Ensino Médio. Com isso, o referido núcleo propicia aos futuros professores um maior trânsito entre as áreas e uma melhor compreensão de suas inter-relações.

As disciplinas deste núcleo estão identificadas e subdivididas conforme o quadro abaixo:

Subdivisão	Código
Letras Núcleo Específico Língua Inglesa	LELI
Letras Núcleo Específico Linguística	LELG
Letras Núcleo Específico Língua Latina	LELA
Letras Núcleo Específico Literatura	LELT
Letras Núcleo Específico Opcional	LEOP
Letras Núcleo Específico Língua e Cultura	LELC

- **Núcleo complementar (NCp):** formado pelas unidades curriculares que incluem os estágios supervisionados, as práticas de ensino e as atividades complementares(estudos integradores para enriquecimento curricular) e o trabalho de conclusão de curso, todas acompanhadas pela Coordenação do Curso. Cabe ainda ressaltar que será estimulado o desenvolvimento de disciplinas optativas ao longo do curso, que contribuam com o processo formativo de docentes criativos, solidificando conhecimentos e oportunizando o seu desenvolvimento como futuro docente. As disciplinas deste núcleo estão identificadas como Letras Núcleo Atividades Complementares - LACP.

6.6 Carga Horária por Semestre

1º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI11	Língua Inglesa I (NE)	40	02	20	20	-	SP ²
LELG12	Introdução à Linguística (NE)	80	04	60	20	-	SP
LELG13	Fonética e Fonologia do Português (NE)	40	02	24	8	8	SP
LELA14	Língua Latina - Latim I (NE)	40	02	20	20	-	SP
LELT15	Teoria da Literatura I (NE)	80	04	60	20	-	SP
LCEG16	História da Educação (NC)	80	04	70	-	10	SP
LCDI17	Metodologia de Pesquisa (NC)	40	02	20	20	-	SP
Carga horária do semestre		400					

2º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI21	Língua Inglesa II (NE)	40	02	20	20	-	LELI11
LELG22	Linguística (cognitiva e psicolinguística) (NE)	80	04	60	20	-	LELG12
LELA23	Língua Latina - Latim II (NE)	40	02	20	20	-	LELA14
LELT24	Literatura Brasileira I (NE)	40	02	32	-	8	LELT15
LELT25	Literatura Portuguesa I (NE)	80	04	48	16	16	LELT15
LCEG26	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação (NC)	80	04	70	-	10	SP
LELT27	Teoria da Literatura II (NE)	40	02	30	10		LELT15
Carga horária do semestre		400					

3º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI31	Língua Inglesa III (NE)	40	02	20	20	-	LELI21
LELI32	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (NE)	40	02	24	8	8	SP
LELA33	Filologia Românica I (NE)	40	02	20	20	-	LELA23
LELI34	Oficina de produção oral em língua inglesa I (NE)	60	03	20	40		LELI21
LELT35	Literatura Brasileira II (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LELT36	Literatura Portuguesa II (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LELG37	Semiótica (NE)	40	02	24	8	8	LELG12
LCEG38	Psicologia do Desenvolvimento (NC)	80	04	60	-	20	SP
Carga horária do semestre		380					

4º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI41	Língua Inglesa IV (NE)	40	02	20	10	10	LELI31
LELG42	Linguística Textual (NE)	80	04	40	20	20	LELG12
LELG43	Língua Portuguesa - Morfossintaxe I (NE)	40	02	24	8	8	SP
LELT44	Literatura Brasileira III (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LELC45	História da Cultura Indígena e Afro Brasileira (NE)	40	02	24	8	8	SP
LCEG46	Psicologia da Aprendizagem (NC)	80	04	70	-	10	LCEG38
LCEG47	Didática (NC)	80	04	60	-	20	LCEG26
Carga horária do semestre		400					

5º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI51	Língua Inglesa V (NE)	40	02	20	10	10	LELI41
LELI52	Compreensão e análise de texto da Língua Inglesa (NE)	80	04	48	16	16	LELI41
LELG53	Língua Portuguesa - Morfossintaxe II (NE)	40	02	20	10	10	LELG43
LELT54	Literatura Brasileira IV (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LCET55	TICs aplicadas ao ensino (NC)	40	02	24	8	8	SP
LCEG56	Política e Gestão Educacional (NC)	80	04	70	-	10	LCEG47
LCEG57	Educação Inclusiva (NC)	40	02	32	-	8	SP
LCEG58	Introdução ao estudo de LIBRAS (NC)	40	02	24	8	8	SP
Carga horária do semestre		400					

6º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI61	Língua Inglesa VI (NE)	40	02	10	10	20	LELI51
LELI62	Morfossintaxe da língua inglesa (NE)	80	04	48	16	16	LELI41
LELI63	Literatura Inglesa: Drama (NE)	40	02	24	8	8	LELI41
LELG64	Teoria da Tradução (NE)	40	02	30	10	-	LELI51
LCEG65	Currículos e Programas (NC)	80	04	60	-	20	LCEG56
LACP66	Estágio Supervisionado I - Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	LELT54 LELG53
Carga horária do semestre		380					

7º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI71	Literatura Inglesa: Prosa (NE)	40	02	24	8	8	LELI41
LELI72	Oficina e produção textual em língua inglesa (NE)	80	04	20	60	-	LELI51
LELG73	Sociolinguística (NE)	40	02	24	8	8	LELG12
LELT74	Literatura Cearense (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LELT75	Literatura Infanto-Juvenil (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LELT76	Literatura Afrobrasílusa nos Países de Língua Portuguesa (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LACP77	Estágio Supervisionado II - Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	LACP66
Carga horária do semestre		380					

8º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI81	Literatura Inglesa: Poesia (NE)	40	02	24	8	8	LELI41
LELG82	Linguística Aplicada (NE)	40	02	24	8	8	SP
LACP83	Pesquisa Científica (NC)	80	04	40	40	-	LCDI17 LCEG56
LACP84	Estágio Supervisionado III - Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	LACP77
LACP85	Estágio Supervisionado I - Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	-	LELI61
Carga horária do semestre		360					

9º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI91	Tradução da Língua Inglesa (NE)	40	02	24	8	8	LELG64
LELT92	Literatura Comparada (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LCTC93	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC1 (NC)	40	02	10	30	-	LACP77 LACP83
LACP94	Estágio Supervisionado IV - Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	LACP84
LACP95	Estágio Supervisionado II - Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	-	LACP85
Optativa I		40	02				SP
Carga horária do semestre		360					

10º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LCET101	Oficina de Análise de Elaboração de Material Didático (NE)	40	02	24	8	8	SP
LELG102	Estilística (NE)	40	02	24	8	8	LELG12
LCEG103	Projeto Social	40	02	20	20	-	SP
LCTC104	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC2 (NC)	40	02	10	30	-	LCTC93
LACP105	Estágio Supervisionado III - Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	-	LACP95
Optativa II		40	02				SP
Optativa III		40	02				SP
Carga horária do semestre		340					

OPTATIVAS ^{3 4}								
Código	Disciplinas	Optativa	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LEOP01	Cultura Britânica (NE)	I	40	02	10	10	-	LELI51
LEOP02	Cultura Americana (NE)	II	40	02	10	10	-	LELI51
LCOP03	Educação Popular (NC)	II	40	02	32	8	-	SP
LCOP04	Teoria do Verso	I	40	02	32	8	-	SP
LCOP05	Filologia Românica II	III	40	02	32	8	-	LELA33
LCOP06	Oficina do Alfabeto Grego	III	40	02	30	10	-	SP
	Educação Física	I	80	04	30	50	-	SP

Semestre 01	400
Semestre 02	400
Semestre 03	380
Semestre 04	400
Semestre 05	400
Semestre 06	380
Semestre 07	380
Semestre 08	360
Semestre 09	360
Semestre 10	340
Atividades Complementares	200
TOTAL	4.000

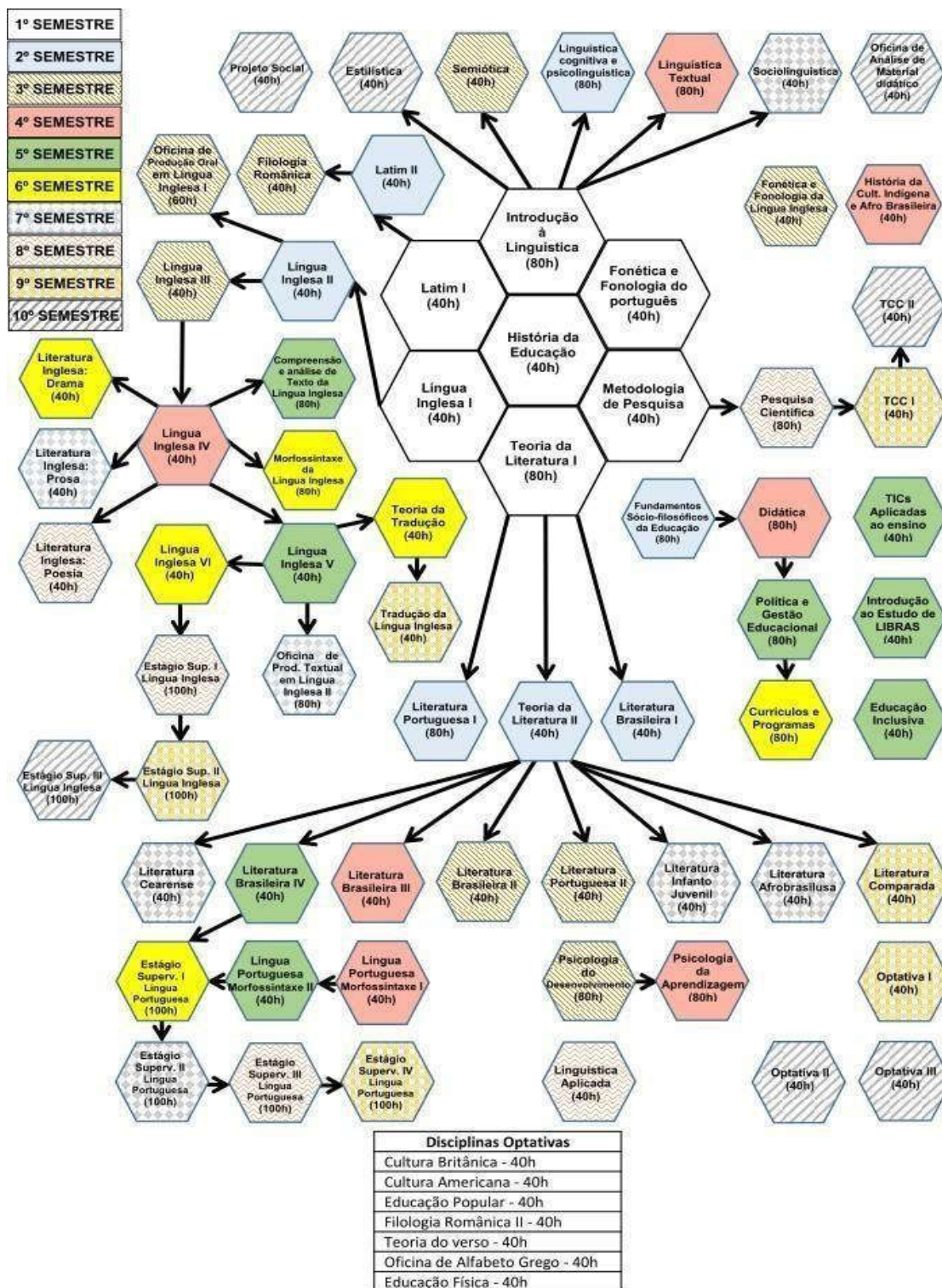
³

Ofertadas de acordo com a disponibilidade de docentes.

⁴

O estudante deverá cursar no mínimo 120 horas/aula, ou seja, seis créditos.

6.7 Fluxograma Curricular



6.8 Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular (PCC) caracteriza-se como momentos de preparação e aproximação ao exercício da docência. Tais atividades trabalharão com a aplicabilidade pedagógica das Línguas Portuguesa e Inglesa, de forma contextualizada e já estão evidenciadas nos Programas das Unidades Didáticas - PUDs, com carga horária própria para tal.

Observa-se alguns exemplos de práticas como componente curricular que serão desenvolvidas ao longo do curso: seminários, aulas ministradas pelos estudantes, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, esquete, apresentação de estudo de caso, elaboração de material didático, elaboração de planos de aulas, elaboração de vídeos, mini-cursos, criação de blogs, organização de produção cultural, oficinas pedagógicas, confecção de banners, plano de aula, roteiro de práticas, dentre outras.

6.9 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas. Ele é obrigatório.

Favorecerá aos alunos atuar no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, tendo a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais, dentre outras, são consideradas como atividades de Estágio Supervisionado, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001(MEC):

Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação - como computador e vídeo -, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

O IFCE *Campus* Tianguá, preocupado com a formação dos futuros professores para atuarem na educação básica, compreende o Estágio Curricular Supervisionado como instrumento formativo em potencial, posto que o estágio estabelece um diálogo formativo entre o instituto e as escolas da educação básica de Tianguá e adjacências.

A experiência do estágio é relevante aos estudantes da licenciatura em Letras Português/Inglês, pois oportuniza vivenciar situações específicas da prática docente.

Espera-se, com isso, articular a teoria à prática e ultrapassar o mero cumprimento de carga horária, compreendendo o estágio como fundamental à formação do licenciando.

6.9.1. Roteiro de estágio

O Roteiro de estágio traz as atividades de observação e regência a serem realizadas pelo estagiário, a partir do 5º semestre do Curso, de acordo com a realidade da escola-campo e com as disponibilidades apresentadas pelos profissionais que atuam nela.

O licenciando deve realizar Estágio nos anos finais do Ensino Fundamental II (6º a 9º), bem como no Ensino Médio, para desenvolver as seguintes atividades:

1. Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em Língua Portuguesa e Inglesa, com turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio;
2. Traçar o perfil da turma;
3. Observar o trabalho docente desenvolvido na turma e na disciplina correspondente à sua formação profissional;
4. Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas/ambientes ou dependências similares;
5. Integrar-se nos momentos de elaboração de situações de aprendizagem - organização da aula;
6. Ministras aulas de Língua Portuguesa e Inglesa, conforme planejamentos com o professor orientador e com o professor da turma em que acontece o Estágio;

7. Elaborar um Diário de Campo no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e as suas impressões durante a realização do Estágio em Licenciatura na escola-campo;
8. Produzir um Projeto individual de Estágio, no qual deverão constar todas as atividades previstas para a sua realização.

Outros procedimentos e orientações do Estágio constam no ANEXO I.

6.10 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 dispõe: Art. 47 § 2º - Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O direito ao aproveitamento de disciplina e à validação de conhecimentos dos discentes do Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, estão ancorados no que preconiza os capítulos III e IV do Regulamento da Organização Didática (ROD), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.

O aproveitamento de estudos, bem como a validação de conhecimentos/saberes adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo já referido ROD (IFCE, 2018).

6.11 Atividades Complementares

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais ou Atividades Complementares constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de Graduação. Segundo as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação inicial em nível superior do magistério da educação básica (Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015), parte da carga horária dos cursos se constitui de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos

estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, conforme disposto a seguir, sendo de responsabilidade do discente realizar as Atividades Complementares em período mínimo de 200 (duzentas) horas, as quais irão compor o currículo pleno do seu curso.

O objetivo das Atividades Complementares é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, enriquecem o perfil acadêmico, estimulam o conhecimento intelectual e intensificam as relações do aluno com o mundo acadêmico e do trabalho. Essas atividades integram o currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, preferencialmente orientadas por docentes e apoiadas pela Direção do IFCE *Campus Tianguá*.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, participando das atividades abaixo relacionadas:

- a) Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados no IFCE - *Campus Tianguá* em nível de graduação ou pós-graduação, desde que haja vaga e compatibilidade de horário. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar, após validação pela coordenação de curso;
- b) Disciplinas extracurriculares cursadas em outras Instituições de Ensino Superior, em cursos de nível superior ou pós-graduação, desde que o aluno apresente regularização de credenciamento do curso junto ao MEC, apresentação de PUD da disciplina e declaração de matrícula do aluno. Se validadas pela coordenação do curso, as referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar;
- c) Seminários, mesas redondas, painéis programados;
- d) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE *Campus Tianguá*;
- e) Curso de extensão na área de conhecimento do curso;
- f) Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira;
- g) Oficinas de Língua Portuguesa/Inglesa e/ou de produção de material didático;
- h) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso;
- i) Ações de caráter comunitário;
- j) Oficinas Literárias em língua Portuguesa e/ou estrangeira;
- k) Oficinas de tradução;

- l) Curso de extensão em línguas estrangeiras;
- m) Curso de libras.

A conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas está condicionada ao cumprimento das Atividades Complementares, as quais serão computadas no Histórico Escolar sob a sigla genérica de “Atividade Complementar”.

As atividades Complementares compõem-se das seguintes modalidades enumeradas abaixo:

I – Congressos, Seminários, Conferências e outras atividades na área de línguas:

- Participação em eventos diversos na área do Curso (seminários, conferências simpósios, congressos etc.);
- Assistir a apresentações de monografias do curso ou áreas afins;
- Participação em palestras organizadas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Participação em palestras organizadas por outras Instituições de Ensino Superior;
- Participação em eventos, mostras e exposições assistidas;
- Participação em eventos culturais complementares à formação acadêmica.

II - Vivência profissional complementar:

- Realização de estágios não curriculares;
- Assistência a atividades práticas que envolvam a profissão;
- Participação em projetos sociais;
- Cursos de idiomas;
- Cursos na área de informática educativa.

III – Atividades de Extensão:

- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso ofertadas pelo IFCE *Campus Tianguá*;

- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso realizadas em outras Instituições de Ensino Superior.

IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa:

- Projetos e execução de extensão, coordenados por docentes e pesquisadores do IFCE e aprovados pelo Conselho de Ensino;
- Publicação de artigo acadêmico em revista especializada da área.

A inclusão de outras atividades poderá ser discutida pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, a Coordenação Técnico-Pedagógica e a Direção de Ensino do IFCE *Campus Tianguá*.

O aproveitamento da carga horária no âmbito das atividades complementares seguirá os seguintes critérios:

Modalidade da Atividade	CH máxima	CH máxima por atividade
Elaboração de trabalhos (ensaios, artigos, resenhas).	Até 40h	Até 10h por trabalho
Publicação de artigo acadêmico	Até 40h	Até 20h por artigo
Trabalhos de pesquisa na área do Curso.	Até 80h	Até 20h por pesquisa
Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente.	Até 40h	Até 10h por projeto
Assistir a palestras	Até 60h	Até 4h por evento
Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências.	Até 60h	Até 20h por evento
Participação como debatedor em eventos na área do Curso.	Até 60h	Até 8h por evento
Apresentação de trabalhos como expositor em eventos na área.	Até 60h	Até 20h por trabalho
Participação em projetos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE.	Até 80h	Até 20h por atividade
Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação ministrados ou não pelo IFCE.	Até 60h	Até 30h por curso
Participação em cursos de extensão em geral.	Até 20h	Até 5h para cada curso
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras instituições de Ensino Superior.	Até 40h	Até 10h por atividade
Exercício de monitoria	Até 60h	Até 30h por período letivo
Participação em órgãos de direção de entidade de natureza acadêmica	Até 40h	Até 10h por período letivo

Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFCE.	Até 40h	Até 10h por período letivo
Participação em cursos de informática educativa e de idiomas.	Até 80h	Até 20h por curso
Aprovação em disciplinas conexas.	Até 80h	Até 40h por disciplina
Assistência em atividades práticas.	Até 40h	Até 10h por período
Assistir à defesa de monografias, dissertações e teses na área do Curso.	Até 10h	1h por cada apresentação
Cursos de ensino a distância em áreas afins ao Curso	Até 60h	Até 60h
Estágio extracurricular	Até 70h	Até 70h
Outras atividades relativas a quaisquer colaborações em situações acadêmicas.	Até 40h	Até 40h

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Complementar descrita. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

6.12 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso - monografia - é disciplina curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do IFCE - *Campus Tianguá*, desenvolvida sob a orientação de professor da instituição, com conhecimento na área, e realizada durante o período letivo, gerando ao final uma monografia.

A disciplina se encerra com a apresentação pública do trabalho e sua avaliação por uma Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados de outras Instituições), que serão definidos em acordo pelo professor-orientador e seu orientando. Os pedagogos e os Técnicos em Assuntos Educacionais do IFCE também poderão compor as bancas examinadoras.

As normas pertinentes à monografia encontram-se no ANEXO II deste projeto.

6.13 Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação externa do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas é realizada pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

Internamente, a avaliação é baseada no levantamento de uma variedade de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e discentes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso, resultando em ações desencadeadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e também no Plano de Ação Anual (PAA) da Instituição.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Letras também é avaliado dentro do contexto da auto-avaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A participação do corpo discente nesse processo se dá através da realização periódica de avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no Curso, e propor, se necessário, mudanças no mesmo.

6.14 Avaliação da Aprendizagem

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, a avaliação da aprendizagem pressupõe promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, que de forma integrada aos processos de ensino e aprendizagem, assuma as funções diagnóstica, formativa e somativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em

conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.

Tais ações são utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros docentes, funcionando como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem, de forma que os aspectos qualitativos predominem sobre os quantitativos.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Nessa perspectiva, a avaliação dá sentido ao fazer dos discentes e docentes e enriquece a sua relação, como ação transformadora e de promoção social, favorecendo uma aprendizagem democrática e oferecendo possibilidades aos licenciandos para construir/refletir suas concepções de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avaliar está relacionado à busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Avaliar requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na instituição e conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua auto-avaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo e não somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

Nessa perspectiva, propõe-se que além das avaliações individuais com questões dissertativas - essenciais ao ensino no curso de Letras - o docente possa utilizar outras formas de avaliação como:

- Auto-avaliação (o discente analisa seu desempenho e descreve seus avanços e dificuldades);
- Avaliações de diferentes formatos (desafiadores, cumulativos);
- Mapas conceituais (organização pictorial dos conceitos, onde são feitas conexões percebidas pelos discentes sobre um determinado assunto);
- Outros instrumentos avaliativos variados, incluindo-se preferencialmente avaliações não individualizadas como seminários, exposições, eventos acadêmicos diversos, produção de material didático, coletânea de trabalhos, entre outros.

Chama-se a atenção para o fato de que é preciso superar as pseudo-exigências formalizadoras que dão aparência ao ensino. O foco das atenções deve estar muito mais no ensino exigente, competente e inteligente, baseado em princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento, além do processo de desenvolvimento das estruturas mentais do educando.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações parciais por etapa. A nota semestral será a média ponderada das duas etapas. É válido ressaltar que a aprovação do discente para o semestre seguinte é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular (IFCE, 2015).

6.15 Políticas Institucionais do PDI no Âmbito do Curso

Dentro do contexto de articulação dos documentos do IFCE, a política institucional se encontra de acordo com o estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional, no Regimento Geral, no Estatuto e no Projeto Pedagógico de Curso que têm a filosofia básica de que o aluno se constitui no centro do processo da relação institucional ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, a Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão. O curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês do IFCE - Tianguá contempla conteúdos e atividades dos Eixos de formação básica, da formação profissional, de formação de estudos quantitativos e da formação complementar.

Busca também que a formação teórica esteja aliada às práticas e à combinação de enfoques dos temas gerais e específicos definidos nos programas de Disciplinas do Curso, não se esquecendo de que as questões de ordem metodológica e pedagógica são objeto de atenção permanente.

A ação didático-pedagógica é voltada à formação de um profissional capaz de formular e de resolver problemas, de questionar e reconstruir realidades em âmbito interno, regional ou nacional, sobretudo pela formação crítica que se pretende esboçar na construção plena dos cursos do IFCE.

O Plano de Desenvolvimento Institucional contempla ações que refletem diretamente no Curso de Licenciatura Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas: políticas de Atendimento aos discentes, formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos a permanência, organização estudantil, acompanhamento dos egressos.

Quanto à organização didático-pedagógica, o PDI atende o Curso Superior em Letras com as seguintes políticas: práticas pedagógicas, políticas de estágio, prática

profissional e atividades complementares, políticas e práticas de educação à distância, políticas de educação Inclusiva, oferta de cursos e programas de Iniciação Científica e de Extensão.

6.16 Apoio ao Discente

6.16.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro

A Assistência Estudantil do IFCE objetiva garantir a igualdade de oportunidades no acesso, na permanência e na conclusão de curso dos estudantes no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), promovendo, desse modo, por meio da redução das taxas dos principais fatores geradores da retenção e evasão escolares, a democratização do ensino e a inclusão social por meio da educação.

Ancorada no Plano Nacional de Assistência Estudantil (2007) e no Decreto Nº 7234/2010-PNAES, a Assistência Estudantil no IFCE é desenvolvida sob a forma de serviços, auxílios e bolsas, sendo que os dois últimos são regidos por regulamentos próprios que norteiam o processo de seleção e de acompanhamento para a sua concessão. Dentre as ações de Assistência Estudantil, o IFCE disponibiliza atendimento social e psicológico aos estudantes por meio dos departamentos de Serviço Social e Psicologia Escolar, que possuem a atribuição de realizar o planejamento e a execução direta das atividades inerentes a Auxílios e Bolsas de Assistência Estudantil, tais como a realização de entrevistas, visitas domiciliares, análises de processos, emissão de pareceres, atendimento diário, reuniões com discentes e acompanhamento acadêmico dos beneficiários.

Os auxílios são disponibilizados para os discentes na forma de pecúnia, após a realização dos procedimentos de seleção estabelecidos em Edital ou Informativo, sendo concedidos nas seguintes modalidades:

- Transporte: destinado aos alunos com dificuldades para custear os gastos com transporte;
- Alimentação: destinado aos alunos com dificuldades para custear os gastos com alimentação. Nesse caso é necessário que o discente, tenha atividade acadêmica em dois turnos, na instituição;
- Moradia: destinado aos alunos domiciliados em outro Estado, Município ou Distrito

fora da sede do campus onde estuda, com dificuldades para custear despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais;

- Discentes mães e pais: destinado aos alunos com dificuldades para subsidiar despesas com filhos sob sua guarda, até 12 anos, durante os meses letivos;
- Auxílio óculos/lentes corretivas: destinado a alunos com dificuldades para custear aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares;
- Auxílio Visitas e Viagens Técnicas: destinado a subsidiar alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas, programadas pelos docentes dos cursos;
- Auxílio Acadêmico: destinado a contribuir com as despesas dos discentes na participação em eventos que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem, tais como: eventos científicos, de extensão ou sócio estudantis;
- Auxílio Didático-pedagógico: destinado ao discente para aquisição de seu material, de uso individual e intransferível, indispensável para o processo de aprendizagem;
- Auxílio-EJA: destinado a subsidiar despesas com deslocamentos e outras despesas dos discentes dos programas inseridos na modalidade de ensino de jovens e adultos, durante os meses letivos.

O Programa de Bolsas do IFCE objetiva o engajamento do educando nas ações de ensino, pesquisa e extensão para desenvolver atividade compatível ao curso ao qual se encontra matriculado no IFCE, subsidiando a sua formação. Submete-se aos critérios socioeconômicos estabelecidos no PNAES e em legislação própria. A bolsa é repassada ao estudante em forma de pecúnia e possui acompanhamento direto realizado pelas Coordenadorias de Serviço Social dos campi.

No desempenho das atividades inerentes à política de auxílios e bolsas, o Serviço Social busca contribuir na promoção do desenvolvimento pleno e da permanência dos discentes, colaborando para a formação acadêmica e ingresso no campo profissional, cumprindo assim com sua missão institucional. A busca pela elevação na qualidade dos serviços apresenta-se desafiada pela necessidade de melhoria das condições de trabalho, aprimoramento dos processos e ampliação do quadro de profissionais, visando, desse modo, a consecução dos objetivos da Assistência Estudantil como direito.

6.16.2 Estímulos a permanência

Com o intuito de minimizar a evasão escolar, o IFCE adota algumas estratégias como:

- Nivelamento através da oferta de disciplinas básicas no primeiro período dos cursos;
- Oferta de cursos básicos das disciplinas onde são constatadas as maiores dificuldades de aprendizagem;
- Oferta de cursos de extensão para complementação dos estudos;
- Atendimentos psicológicos nas modalidades de urgência, intervenção em crise e acompanhamento aos discentes;
- Mediação de conflitos entre aluno e professor, em parceria com o Serviço Social;
- Realização de encontros de Orientação Profissional que têm por objetivo auxiliar o aluno no processo de escolha profissional, incentivando sua autonomia e a responsabilidade na tomada de decisão;
- Realização de acolhida a novos alunos e encontros que visam aumentar a interação entre os discentes;
- Desenvolvimento de programas de natureza assistencial, cujo objetivo maior é ampliar as condições de permanência dos jovens no ensino técnico e superior da rede pública federal;
- Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018.

Ressalte-se que os programas de natureza assistencial, visam minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social através da educação.

As ações de assistência possuem dois eixos norteadores, sendo o primeiro definido como serviços que visam atender a todos os discentes. O segundo são os auxílios que se destinam ao atendimento prioritário ao discente em situação de vulnerabilidade social. Há o acompanhamento permanente das Coordenações Pedagógicas no sentido de detectar os problemas recorrentes que interferem na permanência dos alunos na instituição, e, conseqüentemente, o planejamento e execução de ações que visem garantir a permanência dos discentes no IFCE.

6.16.3 Organização estudantil

A Organização Estudantil ocorre por meio da reunião de estudantes em entidades independentes dotadas de estatutos próprios, como Grêmios, Diretório Central dos Estudantes e Centros Acadêmicos. A organização dessas entidades no IFCE observam as disposições estabelecidas na Lei 7.398/1985.

Considerando o direito de organização dos estudantes em entidades autônomas, cabe à instituição escolar o apoio ao movimento estudantil. Dessa forma, os estudantes são incentivados a participar de entidades coletivas e representativas e ainda convidados a integrar os conselhos de pesquisa, conselhos de curso, conselhos acadêmicos e conselho superior do IFCE.

No âmbito da Diretoria de Assuntos Estudantis, os estudantes encontram suporte para sua organização. Nesse sentido, a Diretoria atua como articuladora das Pró-reitorias e representações estudantis para a elaboração de políticas relacionadas aos estudantes. Além disso, articula-se com o Diretório Central dos Estudantes, Grêmios e Centros Acadêmicos na produção de eventos acadêmicos, políticos, culturais e esportivos

6.16.4 Acompanhamento dos egressos

Com o objetivo de avaliar o cumprimento da função social da educação, o acompanhamento dos egressos torna-se uma importante ferramenta de *feedback*, pois ao acompanhar o egresso, estabelecendo uma relação de contato permanente, surge a possibilidade de através da análise de seus desenvolvimentos profissionais atualizar os currículos dos cursos de acordo com o dinamismo imposto pela evolução social.

Muitos campi do IFCE possuem um cadastro dos alunos que concluem os cursos e ingressam no mercado de trabalho, possibilitando o acompanhamento dos seus egressos. Os campi que iniciaram suas atividades mais recentemente estão trabalhando para que esse acompanhamento seja realizado.

O Setor de Assistência estudantil oferece atendimento psicológico aos egressos visando trabalhar as frustrações emocionais oriundas do insucesso do

mercado de trabalho ou fatores emocionais que afetem a empregabilidade. Também é oferecido espaço para o egresso relatar sua experiência profissional aos alunos dos cursos, tendo como objetivo a valorização do profissional e o estímulo aos estudantes.

Faz parte da política de acompanhamento de egressos do IFCE:

- Acompanhar e avaliar aspectos relacionados à inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Obter, junto aos ex-alunos, elementos que identifiquem níveis de qualidade dos cursos;
- Avaliar o desempenho da Instituição, por meio do desenvolvimento profissional de seus ex-alunos;
- Criar um Banco de Dados dos egressos, contendo informações pessoais, acadêmicas, profissionais e outras adicionais, que possibilitem o acompanhamento de sua vida na sociedade, bem como a atualização das fontes de comunicação com ex-alunos;
- Realizar cursos e eventos, articulando a integração dos egressos com a instituição;
- Identificar, junto às empresas públicas e privadas, os critérios de seleção e contratação, para melhor capacitar os futuros profissionais egressos da instituição.

6.17 Emissão de Diploma

A emissão dos diplomas aos concludentes do Curso de Licenciatura em Letras está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (monografia), os estágios curriculares obrigatórios e as atividades complementares. Será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas Respectivas Literaturas.

6.18 Ementas e Bibliografias – PUDs

1º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I	
Código: LELI11	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível elementar A1 (CEFR).	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível elementar; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas; Refletir sobre as ações do cotidiano e as práticas discursivas diversas.	
PROGRAMA	
<u>Aspectos linguísticos:</u>	

Verb be; subject pronouns; possessive adjectives; indefinite articles; demonstrative pronouns; adjectives; imperative; present simple; word order in questions; genitive case; prepositions of time and place; adverbs and expressions of frequency; can/can't.

Aspectos lexicais:

Days of the week; numbers 0-20; greetings; countries and nationalities; numbers 21-100; classroom language; objects; colors; adjectives; modifiers; feelings; verb phrases; jobs; question words; family; everyday activities; adverbs and expressions of frequency; verb phrases.

Funções da linguagem:

Apresentação de pessoas; troca de informações pessoais; domínio de linguagem básica de sala de aula; preenchimento de formulário com informações pessoais; diálogo sobre objetos possuídos; dedução a respeito de algo ou alguém através de suas qualidades e características; diálogo sobre sentimentos; uso do imperativo e interpretação de sinalizações diversas; diálogo sobre hábitos diários e habilidades pessoais; descrição sobre profissões; diálogo sobre preferências de filmes, livros, música e televisão; diálogo sobre familiares (terceiros); diálogo sobre rotinas e horários.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas e dialogadas;
Utilização de recursos áudio visuais e de tecnologias digitais (retroprojeter, filmes e músicas, caixas de som, sites e atividades online);
Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais; vivências em grupo.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os seguintes critérios:
Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. English file: elementary student's book. 3rd ed. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 2016. LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009. MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU) WILSON, K. Smart Choice 1a - Student Book with Multi-Rom. Oxford University, 2007. _____. Smart Choice 1b - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007. _____. Smart Choice 1a - Work Book. Oxford University. 2007. _____. Smart Choice 1b - Work Book. Oxford University. 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	
Código: LELG12	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Conceituação do objeto de estudo da linguística. Distinção entre língua e linguagem. Estudo das dicotomias saussureanas. Explicação dos principais modelos teóricos de abordagem linguística e discussão de problemas relacionados à linguagem humana.	
OBJETIVO	
Compreender o objeto de estudo da linguística, a partir de uma introdução à linguística saussureana e à explanação de outros modelos teóricos.	
PROGRAMA	
Conceitos de língua e linguagem; O pensamento de Ferdinand de Saussure; Modelos teóricos de abordagem linguística; Problemas relacionados à linguagem humana.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando as experiências prévias do aluno. Leitura e debate em grupo dos textos sugeridos. Apresentação de vídeos teóricos da área.	
AVALIAÇÃO	
Realização de debates em grupo e elaboração de resenhas individuais dos textos teóricos lidos e discutidos em sala de aula. (a) Como critérios avaliativos para os debates, consideraremos: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; (b) Como critérios avaliativos para as resenhas, consideraremos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015. LYONS, John. Linguagem e linguística : uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2009. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral . 28 ed. São Paulo: Cultrix,	

2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. Campinas: Pontes, 1991.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da Linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à Linguística Textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística I**. Objetos Teóricos. 6. ed. revista e atualizada. São Paulo: Contexto, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística II**. Princípios de Análise. 5. ed. revista e atualizada. São Paulo: Contexto, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS	
Código: LELG13	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Linguagem, língua; dupla articulação da linguagem. Conceituação e aplicação dos estudos de fonética e fonologia. A transcrição fonética e a transcrição fonológica. Os fonemas portugueses, suas classificações e particularidades. Estilística fônica. Relações entre fonética e ortografia. O sistema ortográfico em vigor: sua história e função. Noções de história da ortografia portuguesa.	
OBJETIVO	
Proceder à análise da estrutura interna das palavras, definindo e empregando adequadamente os conceitos descritivos da fonologia do português.	
PROGRAMA	
Unidade I - Fonética; A Fonética: Acústica, Articulatória e Auditiva; O Aparelho Fonador; Ponto e Modo de Articulação; O Vozeado, o Timbre e a Altura; Oralidade e Nasalidade; Sons Vocálicos e Consonânticos. Unidade II - Fonologia; Conceitos de Fonema; Fonema, Fone e Alofone; Padrão Silábico; Estruturas Silábicas do Português; Vocabulo Formal x Vocabulo Fonológico; Variações Linguística e Transcrição Fonético/ Fonológica; A fonética e a Fonologia a serviço da Alfabetização.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e interativas. Análise e transcrições fonéticas e fonológicas. Atividades e apresentações de seminários e oficina didática.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários e realização de um oficina didática. (a) Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega;	

(b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa. (c) Critérios avaliativos da oficina didática: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de exercícios para a prática fonêmica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2005. LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Indicação especial: Capítulo 3, "Os sons da língua". SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia do português. Roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERREIRA NETTO, Waldemar. Introdução à fonologia da língua portuguesa. São Paulo: Hedra, 2001. GLEASON JR., H.A. Introdução à linguística descritiva. 2. ed., Trad. de João Pinguelo. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. CRISTÓFARO, Thaís. Dicionário de Fonética e Fonologia. São Paulo: Contexto, 2011. ENGELBERT, Ana Paula Petriu Ferreira. Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa. Curitiba: InterSaberes, 2012. SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; VOLCÃO, Cristiane Lazzarotto. Fonética e Fonologia do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2015.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA - LATIM I		
Código: LELA14		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: SP		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo das estruturas básicas do Latim: Morfologia dos substantivos e adjetivos - casos e declinações. Apresentação das primeira e segunda declinações. Análise dos verbos da primeira e da segunda conjugações. Explanação dos pronomes e preposições. Tradução e versão de textos.		
OBJETIVO		
Conhecer a língua latina, sua estrutura de casos e declinações, correlacionando ao estudo sintático da oração em língua portuguesa.		
PROGRAMA		
Introdução da análise sintática da oração, a origem da língua latina, elementos de fonética; Primeira Declinação, verbos da primeira conjugação; Pronomes e preposições; Segunda Declinação, verbos da segunda conjugação;		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando a transferência de conhecimentos entre as línguas latina e portuguesa. Atividades práticas por meio da versão e tradução de textos. Exibição de vídeos.		
AVALIAÇÃO		
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura (interpretação e compreensão) e a reescrita de textos clássicos latinos, enfatizando-se os conhecimentos gramatical e lexical. Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega; Desempenho cognitivo positivo para estabelecer relações de transferência linguística entre o latim e as línguas modernas e consolidar uma percepção de evolução das línguas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 2011.
GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à teoria e prática do latim**. 3. ed. Brasília: Unb, 2011.
REZENDE, Antônio Martinez de; BRAGA, Sandra. **Dicionário do latim essencial**. São Paulo: Autêntica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 2011.
MIOTTI, Charlene Martins; FORTES, Fábio. **Língua latina**. São Paulo: Pearson, 2015.
ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2008.
RÓNAI, Paulo. **Curso Básico de Latim: Gradus Primus**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1980.
RÓNAI, Paulo. **Curso Básico de Latim: Gradus Secundus**. São Paulo: Cultrix, 1986.
POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. **Iniciação ao Estudo do Latim - Volume 1**. Salvador: Edufba, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA I	
Código: LELT15	
Carga Horária Total: 80 h	CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo dos fundamentos da teoria literária, desde a conceituação de texto literário, suas características e elementos, bem como seu papel e relevância na contemporaneidade e no contato com outras disciplinas e saberes. Estudo dos gêneros literários e da narrativa, desde as concepções clássicas até a contemporaneidade.	
OBJETIVOS	
- Resgatar a memória teórica sobre literatura e gêneros literários tendo em vista melhor avaliação e compreensão das práticas de produção literária; - Analisar o contexto sociocultural da formação, interrelacionamento, continuidade, transformação ou apagamento de ideias literárias no mundo ocidental; - Conhecer o panorama e as especificidades do saber teórico de e sobre a literatura; - Refletir criticamente sobre aspectos epistemológicos e metodológicos da Teoria da Literatura no passado e no presente; - Praticar a leitura e a interpretação de textos de e sobre literatura.	
PROGRAMA	
Unidade I: A linguagem literária: ordinariedade, estética, cânone, ruptura, validação social, crítica; Unidade II: A narrativa e Poesia literária: aproximações e afastamentos; Unidade III: Conceitos de Literatura e Teoria da Literatura.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo e crítico, constrói-se um horizonte de debate acerca das questões em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras.	

AVALIAÇÃO	
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma. Alguns critérios que podem ser avaliados: - Participação do aluno em atividades; - Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Domínio dos aspectos de conteúdos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. Historia concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2000. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1977. CÂNDIDO, Antônio. A formação da literatura brasileira. São Paulo: Fapesp, 2009. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005. PROENÇA Filho, Domício. A linguagem literária. São Paulo: Ática, 2009. SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e Silva. Teoria da literatura. Almedina: Lisboa, 2005..	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARISTÓTELES, Poética. Trad. Paulo Pinheiro. São Paulo: 34, 2015. MOISÉS, MASSAUD. A Literatura Portuguesa Através dos Textos. São Paulo: Cultrix, 2012. SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Código: LCEG16	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percorso histórico da educação no Brasil.	
OBJETIVOS	
1. Conhecer os diferentes processos de transmissão cultural das sociedades humanas, particularmente das sociedades ocidentais e brasileira na época contemporânea.2. Compreender de forma articulada e coerente os processos educacionais do passado e suas possíveis relações com a realidade educacional da atualidade.3. Caracterizar o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada à formação de professores e como campo de pesquisa histórico- educacional.4. Compreender os conflitos e combates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas e brasileira.5. Reconhecer os processos histórico-educacionais que antecederam a montagem do sistema educacional brasileiro nos séculos XIX e XX.	
PROGRAMA	
1. História, Historiografia e Educação: uma história disciplinar da História da Educação.2. A Educação no Ocidente: séculos XIX e XX e Época Atual.3. As estratégias de formação de cidadãos/súditos católicos no Brasil Império.4. Modernização e escolarização no Brasil.5. A Educação Escolar na região Nordeste e no Ceará.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora da UNESP, 2001. RIBEIRO, Maria Luíza Santos. História da Educação Brasileira. 21 ed. São Paulo: Autores Associados, 2010. GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998. SOUZA, Neuza Maria Marques de. História da Educação. São Paulo: Avercamp, 2006. MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010. Saviani, Dermeval, Histórias das ideias pedagógicas no Brasil, 3. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA		
Código: LCDI17		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
Tipos de conhecimentos. Conhecimento científico e Pesquisa Científica. Introdução à redação acadêmica. Fichamento, esquema, resumos, resenhas. Pesquisa: tipos, técnicas e fontes. Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. As normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas - ABNT.		
OBJETIVO		
Compreender aspectos introdutórios sobre a redação acadêmica (a pesquisa científica, os métodos e técnicas de coleta, organização e interpretação de dados) e os gêneros acadêmicos.		
PROGRAMA		
1 GÊNEROS ACADÊMICOS: Fichamento;Resumo;Resenha;Artigo científico. 2 PESQUISA: TIPOS, TÉCNICAS E FONTES Tipos de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa; quantitativa e qualitativa; bibliográfica e experimental; Levantamentos e pesquisas experimentais; Pesquisa de campo, pesquisa-ação, observação participante; Fontes de pesquisa: bibliográfica; documental (primária e secundária); oralidade. 3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA: COLETA, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS Critérios para a construção da pergunta de partida: clareza, exequibilidade e pertinência; Técnicas de abordagem: estudo de caso; grupo focal; entrevista (individual, grupal, semi-estruturada); Técnicas de observação: etnografia e observação participante. 4 A PRODUÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO: NORMATIZAÇÃO E PRÁTICA ORIENTADA Definição do objeto da pesquisa; Justificativa e Objetivos; Desenvolvimento teórico-conceitual;		

Citações e referências bibliográficas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos de efetivação da aprendizagem: exposição com apoio audiovisual; leituras; discussões; realização de exercícios de forma individual e em pequenos grupos; leitura, análise e elaboração de projetos de pesquisa e seminários.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será processual e contínua, considerando a participação dos discentes nos diversos momentos da disciplina. Serão adotados os seguintes instrumentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula; produção escrita de comentários de leitura e a produção de um projeto de pesquisa. Como critérios para avaliação do projeto de pesquisa: validade do tema escolhido e a contribuição deste para a área; adequação à normatização vigente; e efetiva correção técnico-científica a partir da orientação docente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AQUINO, Í.de S. Como ler artigos científicos. João Pessoa: Universitaria, 2010. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da abnt comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003. MARCONI, Marina. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2009. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2012. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2014. AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: InterSaberes, 2016.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

2º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II	
Código: LELI21	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI11	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível elementar A1+/A2 (CEFR).	
OBJETIVO	

Utilizar situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas a partir do estudo de gêneros textuais; Refletir e utilizar práticas discursivas em situações diversas.
PROGRAMA
<u>Aspectos linguísticos:</u> Present continuous; object pronouns; past simple of be; past simple; there be present and past tenses; countable and uncountable nouns; quantifiers; comparative and superlative adjectives; be going to; future time expressions; articles; present perfect. <u>Aspectos lexicais:</u> Verb phrases; clothes; the weather and seasons; phone language; the date; ordinal numbers; past time expressions; prepositions; food; high numbers; holidays; adverbs irregular verbs in the simple past and in the past participle. <u>Funções da linguagem:</u> Diálogo sobre o clima e as estações do ano; roupas e compra de roupas; preferências; redação de e-mail informal; diálogo sobre pessoas famosas no passado; experiências pessoais; momentos memoráveis; direções em uma cidade; leitura e interpretação de um mapa; diálogo sobre o que há em uma casa e em uma vizinhança; comidas e quantidades; atendimento em um restaurante; descrição de cidades; solicitação de táxi; compra de bilhete de transporte público; diálogo sobre experiências vividas anteriormente.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais e de tecnologias digitais (retroprojeter, filmes e músicas, caixas de som, sites e atividades online); Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais; vivências em grupo.
AVALIAÇÃO
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os seguintes critérios: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos

trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **English file:** elementary student's book. 3rd ed. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 2016.
LONGMAN. **Gramática Escolar da Língua Inglesa**. Pearson Longman, 2009.
MURPHY, R.; MURPHY, R. **Essential grammar in use:** A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Thereza Cristina de Souza. **Língua Estrangeira Moderna:** Inglês. Editora Intersaberes. 2016. (Disponível na BVU)
WILSON, Ken. **Smart Choice 1a** - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.
_____. **Smart Choice 1b** - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.
_____. **Smart Choice 1a** - Work Book. Oxford University. 2007.
_____. **Smart Choice 1b** - Work Book. Oxford University. 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA (COGNITIVA E PSICOLINGUÍSTICA)	
Código: LELG22	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LELG12	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
A linguagem como faculdade indissociável de outras facetas da cognição humana. Estudo da emergência das línguas naturais a partir de fatores biológicos e experienciais. Definição do objeto de estudo da psicolinguística. Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem. Métodos e procedimentos de análise psicolinguística.	
OBJETIVO	
Identificar o objeto de estudo da linguística cognitiva e suas distintas vertentes teóricas. Discutir as raízes, a evolução da psicolinguística e os principais posicionamentos da relação entre linguagem e cognição.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - No âmbito da linguística cognitiva Origem e desenvolvimento da linguística cognitiva; Metáfora e metonímias; Categorização; Frames e modelos cognitivos idealizados; Gramática cognitiva; Teoria dos espaços mentais; Gramática de construções; Modelos baseados no uso e aquisição de linguagem. UNIDADE II - No âmbito da psicolinguística Conceituação do objeto e principais pressupostos teóricos do campo; Linguagem e cognição: modelos cognitivos, representação mental, a relação entre linguagem e pensamento; Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem; Discussão de questões e problemas abordados pela pesquisa em psicolinguística;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e de suas	

experiências de aprendizagem. A organização das leituras para cada aula será feita em conjunto, seguindo a divisão: individual, dupla e o/ou coletivo. Planejamento e execução de debates. Uso do data show para explanação teórica. Apresentação de vídeos.	
AValiação	
Leitura e debate de artigos científicos em sala de aula, consolidando a aprendizagem dos conceitos apresentados. Elaboração de resenhas dos textos lidos e discutidos. Apresentação de seminários de discussão sobre o processo de aquisição da língua estrangeira. (a) Como critérios avaliativos para as resenhas, consideraremos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original. (b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BALIEIRO, Ari. Pedro. <i>Psicolinguística</i>. In: Fernanda Mussalin e Anna Christina Bentes (Orgs.). Introdução à lingüística. Volume 2. São Paulo: Cortez Editora, 2000. MIRANDA, N. S. e NAME, M. C. (Orgs.) Linguística e cognição. Juiz de Fora: Editora UFJF. (Capítulos 2 e 4), 2006. MAIA, Marcos. Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GODOY, Elena. Psicolinguística Em Foco: Linguagem, Aquisição e Aprendizagem. São Paulo: Intersaberes, 2014. GODOY, Elena; SENNA, Luiz Antonio Gomes. Psicolinguística e Letramento. São Paulo: Intersaberes, 2012. FERRARI, Lilian. Introdução à Linguística Cognitiva. São Paulo: Contexto, 2011. RÉ, Alessandra del. Aquisição da Linguagem: Uma Abordagem Psicolinguística. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ROSA, Maria Carlota. Introdução à (bio) Linguística. São Paulo: Contexto, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA – LATIM II	
Código: LELA23	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: LELA14	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Terceira, quarta e quinta declinações. Verbos da terceira e da quarta conjugações. Noções complementares de sintaxe: genitivo, dativo, acusativo e ablativo. Tradução e versão de textos clássicos latinos.	
OBJETIVO	
Aprofundar o conhecimento da língua latina, com a leitura (interpretação e compreensão) e exercícios de versão e tradução de textos clássicos latinos.	
PROGRAMA	
- Genitivo, acusativo, dativo e ablativo; - Terceira Declinação; - Quarta Declinação; - Verbos da terceira conjugação; - Quinta declinação; - Verbos da quarta conjugação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e a transferência linguística entre o latim e o português. Exercícios de escrita.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura e a reescrita de textos clássicos latinos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina . São Paulo: Saraiva, 2011. GARCIA, Janete Melasso. Introdução à teoria e prática do latim . 3. ed. Brasília: Unb, 2011. REZENDE, Antônio Martinez de; BRAGA, Sandra. Dicionário do latim essencial . São Paulo: Autêntica, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim . São Paulo: Ática, 2011. MIOTTI, Charlene Martins; FORTES, Fábio. Língua latina . São Paulo: Pearson, 2015. ILARI, Rodolfo. Linguística românica . São Paulo: Ática, 2008.	

RÓNAI, Paulo. **Curso Básico de Latim**: Gradus Primus. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1980.

RÓNAI, Paulo. **Curso Básico de Latim**: Gradus Secundus. São Paulo: Cultrix, 1986.

POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. **Iniciação ao Estudo do Latim - Volume 1**. Salvador: Edufba, 1996

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I	
Código: LELET24	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELET15	
Semestre: II	
Nível: Superior/Licenciatura	
EMENTA	
Estudo da Literatura Brasileira, das origens ao Romantismo. As estéticas do Barroco, Arcadismo e Romantismo. Aspectos históricos, formais, estilísticos e pragmático-culturais dessas escolas.	
OBJETIVO	
- Discutir a formação da Literatura Brasileira no tocante às diferentes visões dessa formação; - Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos que seguem a formação da literatura brasileira, com ênfase nas Escolas do Barroco, Arcadismo e Romantismo; - Compreender as inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; - Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; - Desenvolver práticas e metodologias no tocante ao ensino e a aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: Origens: conceito de Literatura Brasileira e as diversas visões críticas sobre seu processo de formação e produção informativa; O Barroco como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais. O Barroco no Brasil: Gregório de Mattos Guerra, Botelho de Oliveira, Pe. Antonio Vieira e outros; 03. Arcadismo como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama e outros; UNIDADE 2: Romantismo como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais, com ênfase nas três grandes vertentes da lírica romântica brasileira: indianismo - nacionalismo; lirismo erótico; sensualismo - temática social: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves e outros; A prosa representativa do romantismo brasileiro em José de Alencar, J. M. Macedo,	

Manuel Antônio de Almeida, Bernardo Guimarães e outros.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo e crítico, constrói-se um horizonte de debate acerca das questões em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo: (a) em sala de aula: participação ativa, por meio de diálogos aluno-aluno e aluno-professor, nos quais se evidencie a construção de um ponto de vista crítico dos temas abordados. (b) nos seminários: apresentação em Power Point ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa. (c) a prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada pela elaboração de um mapa conceitual como instrumento para a sala de aula.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. NEJAR, Carlos. História da Literatura Brasileira - da Carta de Caminha aos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Leya Brasil, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1977. CÂNDIDO, Antônio. A formação da literatura brasileira. São Paulo: Fapesp, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I	
Código: LELET25	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 64h CH Prática: 16h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LELET15	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da Literatura Portuguesa. Períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo, o Romantismo e o Realismo em Portugal.	
OBJETIVO	
Conhecer os períodos literários do Trovadorismo ao Realismo Português; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Trovadorismo ao Realismo Português; Inter-relacionar as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Problematizar intertextualmente as Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e a aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: 1. TROVADORISMO - a) Situação histórico-geográfica de Portugal ao tempo do surgimento de sua Literatura. b) Os cancioneiros, as Cantigas de Santa Maria, a gênese e o modo das cantigas de amigo, escárnio e maldizer. c) Os principais trovadores galego-portugueses e as novelas de cavalaria. 2. HUMANISMO - a) Os cronistas. b) O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende e o Amadis de Gaula. c) Gil Vicente e a fundação do teatro de Língua Portuguesa. 3. CLASSICISMO - a) Leitura de Os Lusíadas. b) Leitura das Rimas. c) Estudo dos autos e cartas camonianos. d) Menina e Moça, de Bernardim Ribeiro. e) A historiografia e a prosa doutrinária. f) A literatura de viagens e a Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto. 4. BARROCO - a) O cultismo e o conceptismo no Barroco. b) As coletâneas d'A Fênix Renascida e do Postilhão de Apolo. c) Os Sermões do Pe. Antônio Vieira e do Pe. Manuel Bernardes. d) A obra de D. Francisco Manuel de Melo. e) O teatro de Antônio José da Silva.	

UNIDADE 2:

1. ARCADISMO - a) As Arcádias e o seu papel crítico. b) A lírica de Manuel Maria Barbosa du Bocage. c) A lírica de José Anastácio da Cunha e da Marquesa de Alorna.
2. ROMANTISMO - a) Antecedentes históricos e culturais. b) Almeida Garrett: poesia (Folhas Caídas), narrativa (Viagens na Minha Terra) e teatro (Frei Luís de Sousa). c) Alexandre Herculano: contos históricos (Lendas e Narrativas ou Histórias Heróicas), romances (Eurico, o Presbítero e O Monge de Cister). d) Ultra-Romantismo. e) Camilo Castelo Branco: romances (Amor de Perdição e Amor de Salvação) e contos (Doze Casamentos Felizes). f) Júlio Dinis: romances (A Morgadinha dos Canaviais, As Pupilas do Senhor Reitor). f) João de Deus: poesia (Campo de Flores).
3. REALISMO, NATURALISMO, PARNASIANISMO - a) A “Questão Coimbrã” e as “Conferências do Cassino Lisbonense”. b) Antero de Quental: poesia (Odes Modernas e Sonetos Completos). c) Guerra Junqueiro: poesia (A Velhice do Padre Eterno e Os Simples). d) Cesário Verde: poesia (O Livro de Cesário Verde). e) Eça de Queirós, as três fases de sua produção narrativa (O Crime do Padre Amaro, O Primo Basílio e A Ilustre Casa de Ramires). f) A Folha e a poesia de pretensão parnasiana. g) O conto de Fialho de Almeida e o romance de Abel Botelho.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico, com intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Textos reflexivos sobre o ensino da literatura e a formação leitora.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo:

- (a) em sala de aula: participação ativa, por meio de diálogos aluno-aluno e aluno-professor, nos quais se evidencie a construção de um ponto de vista crítico dos temas abordados.
- (b) nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.
- (c) a prática enquanto componente curricular do ensino será contemplada pelo desenvolvimento de estratégias do ensino da literatura em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOISES, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.
_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed.

Porto: Porto Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, Jesus José Barbosa. **Literaturas Brasileira e Portuguesa**: Teoria e texto. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. **Manual Compacto de Literatura Portuguesa**. Rideel, 2010.

SARAIVA, António José. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

OLIVEIRA, Paulo Motta. **Literatura Portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2007.

REMÉDIOS, Joaquim Mendes dos. **História da literatura portuguesa desde as origens até a atualidade**. São Paulo: Wentworth Press, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código: LCEG26	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 14h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna; produção e reprodução social, ideologia, sujeitos, neoliberalismo, poder e dominação, inclusão e exclusão, educação escolar, familiar, gênero. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e compreensão do fenômeno educacional.	
OBJETIVO	
1. Entender as diferentes matrizes do pensamento sociológico e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais. 2. Compreender os fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade (o mundo/o país/a região/o município).3. Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução.4. Reconhecer as contribuições da Filosofia e Educação nas práticas educativas.	
PROGRAMA	
1. Contexto histórico do surgimento da Sociologia. 2. Positivismo / Funcionalismo e Materialismo histórico e dialético. 3. Estado e Sociedade. 4. Pluralidade cultural e movimentos sociais e Educação. 5. A Sociologia e o cotidiano da sala de aula. 6. Conceito e importância da Filosofia. 7. A origem da Filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade. 8. Fenomenologia, Existencialismo e Educação. 9. Educação, ética e ideologia.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AValiação	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 2007. DEMO, Pedro. Política Social, Educação e Cidadania. 3 ed. São Paulo: Papirus, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática. 2010. RIOS, Terezinha Azevedo. Ética e Competência. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011. GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia e História da educação brasileira. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA II	
Código:	LELT27
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica:30h CH Prática: 10h
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	LELT15
Semestre: 2º	
Nível: Superior	
EMENTA	
Discussão de conceitos básicos de poética (mimese, verossimilhança, metáfora, catarse, entre outros) e crítica literária (formalismo, estruturalismo, <i>new criticism</i> , estética da recepção, entre outros).	
OBJETIVO	
Prover o discente com conhecimento específico para a análise e valoração de obras literárias, realizando um panorama da crítica literária, desde seus rudimentos com a poética da Antiguidade até suas mais recentes manifestações nas escolas críticas.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1 - Poética clássica UNIDADE 2 - Crítica literária	
METODOLOGIA DE ENSINO	
O método de desenvolvimento da disciplina é o teórico-dialógico, no qual, partindo do conhecimento prévio do discente, o professor apresenta percepções de autores e tendências as mais distintas, a fim de enriquecer o cabedal de conhecimento do aluno e levá-lo a articular o saber próprio com o acadêmico. Desenvolve-se, ainda, a leitura crítica e orientada de textos que visem a afirmar ou refutar as ideias apresentadas.	
AVALIAÇÃO	
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma. Alguns critérios que podem ser avaliados: - Participação do aluno em atividades; - Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Domínio dos aspectos de conteúdo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BOURNEF, Roland & OUELLET, Réal. O Universo do romance. Coimbra: Almedina, 1976. COSTA LIMA, Luiz. Teoria da Literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. COUTINHO, Afrânio. Crítica e Teoria Literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará - PROED, 1987 EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, s.d. TADIÉ, Jean-Yves. A Crítica literária no século XX. Trad. Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOSI, Alfredo. <i>Historia concisa da literatura brasileira</i>. São Paulo: Cultrix, 2000. CÂNDIDO, Antônio. <i>Literatura e Sociedade</i>. São Paulo: Nacional, 1977. CÂNDIDO, Antônio. <i>A formação da literatura brasileira</i>. São Paulo: Fapesp, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

3º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III	
Código: LELI31	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI21	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário A2/B1(CEFR), integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível pré-intermediário; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível;	

Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.
PROGRAMA
<u>Aspectos linguísticos:</u> Simple past x past continuous; Future time expressions (be going to, present continuous, and will); Defining clauses; Present perfect (yet, just, already); something, anything, nothing; adjective comparative and superlative; quantifiers. <u>Aspectos lexicais:</u> Appearance and personality adjectives; clothes; prepositions of time and place; -ed/-ing adjectives; make x do; verb phrases; paraphrasing expressions ; opposite verbs; health and body; time expressions ; etapas de vida; vocabulário relacionado a férias e feriados; experiências. <u>Funções comunicativas:</u> Hotel problems; pharmacy problems; shopping problems.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais e de tecnologias digitais (retroprojeto, filmes e músicas, caixas de som, sites e atividades online); Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais; vivências em grupo.
AVALIAÇÃO
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os seguintes critérios: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. English file: pre-intermediate student's book. 3rd. ed. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 2016.

LONGMAN. **Gramática Escolar da Língua Inglesa**. Pearson Longman, 2009.

MURPHY, R.; MURPHY, R. **Essential grammar in use**: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao Sentido**: Teoria e Prática de Leitura em Língua Inglesa. São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível na BVU)

WILSON, Ken. **Smart Choice 1a** - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.

_____. **Smart Choice 1b** - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.

_____. **Smart Choice 1a** - Work Book. Oxford University. 2007.

_____. **Smart Choice 1b** - Work Book. Oxford University. 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI32	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da estrutura sonora da língua inglesa e das técnicas de pronúncia e entonação da língua inglesa padrão, com atenção também aos aspectos regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos linguístico-culturais.	
OBJETIVO	
Conhecer o mecanismo de produção da fala e a estrutura sonora da Língua Inglesa com ênfase no nível segmental e suprasegmental. Identificar e analisar os aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa. Analisar comparativamente o sistema fonológico da língua materna e da Língua Inglesa. Aperfeiçoar a pronúncia em Língua Inglesa, bem como apreender e aplicar estratégias de ensino de pronúncia em Inglês. Compreender e utilizar técnicas de pronúncia e entonação da Língua Inglesa, considerando também aspectos regionais e dialetais.	
PROGRAMA	
O aparelho fonador: órgãos e funcionamento; O sistema fonológico do Inglês: vogais, consoantes, semivogais; Produção e Inventário dos fonemas segmentais: as vogais: a escala das vogais cardiais, descrição e classificação das vogais quanto à zona de articulação e timbre, vogais puras e glides; Produção e Inventário dos fonemas segmentais: as consoantes: descrição e classificação das consoantes quanto ao modo e ponto de articulação, quanto ao papel das cordas vocais e das cavidades bucal e nasal; Inventário e produção dos fonemas suprasegmentais do Inglês: padrões de acentuação na palavra: intensidade, altura, qualidade e quantidade; padrões de acentuação na frase: intensidade, qualidade e altura; junção. Sistemas de transmissão fonética: o alfabeto fonético internacional; Análise Fonológica: pressupostos básicos e exemplos em português e em inglês; Prática de transcrição;	

Prática de produção de sons; Audição detalhada de gravações em Inglês para transcrição e imitação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Prática de transcrição e de produção de sons. Atividades orais de aperfeiçoamento da pronúncia em Língua Inglesa, para aquisição e desenvolvimento de estratégias de ensino de pronúncia em Inglês.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de mini-cursos. a) Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega; b) Critérios avaliativos dos mini-cursos: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de exercícios para a prática fonêmica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRUSCHINI, Ricardo. Inglês sem Sotaque: Pronúncia e Fonética. Disal, 2010. GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M..English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English.São Paulo: Disal, 2006. SILVA, Thais Cristofaro. Pronuncia do inglês para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) MICHAELIS. Dicionário Escolar Inglês - Inglês-português - Nova Ortografia. Melhoramentos. 2008. SILVA, Thaís Cristófar. Dicionário de Fonética e Fonologia. São Paulo: Contexto, 2011. (Disponível na BVU) SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU) WALESKO, Angela Maria Hofmann. Compreensão oral em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FILOLOGIA ROMÂNICA I	
Código: LELA33	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELA23	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Análise dos métodos, problemas e enfoques da Filologia. Estudo da visão evolutiva do latim vulgar no estudo das línguas românicas modernas, especialmente do português. Visão diacrônica das línguas neolatinas. Estudo dos vocábulos do português arcaico.	
OBJETIVO	
Reconhecer o elo diacrônico entre o latim e português; Estudar a evolução dos vocábulos de origem latina na língua portuguesa; Compreender a leitura de textos na língua latina.	
PROGRAMA	
Definição de Filologia Românica e suas relações com a Linguística e a gramática; Método da Filologia Românica;O latim e suas variedades, especialmente o clássico e o vulgar;A latinização;Origem e formação das línguas românicas; Estudo comparativo com o latim	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas;Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, filmes em DVD, caixas desom);Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais;Dinâmicas de grupo.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização do trabalho da disciplina.Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica : História Externa das Línguas Românicas - Volume I. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2013.	

ILARI, Rodolfo. Linguística Românica . São Paulo: Ática, 1992. VIDOS, Benedek Elemér. Manual de Linguística Românica . Trad. José Pereira da Silva. Revisão Técnica: Evanildo Bechara. Rio de Janeiro. Eduerj, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica : História Externa das Línguas Românicas - Volume II. São Paulo: Edusp, 2011. BUENO, Francisco da Silveira. Estudos de Filologia Portuguesa . São Paulo: Saraiva, 1967. _____. A formação histórica da Língua Portuguesa . São Paulo: Saraiva, 1967. ELIA, Sílvio. Preparação à Lingüística Românica . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. MIAZZI, M. Luísa Fernandez. Introdução à Lingüística Românica . São Paulo. Ed. Cultrix, 1976. VASCONCELOS, José leite de. Lições de Filologia portuguesa . Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: OFICINA DE PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA I	
Código: LELI34	
Carga Horária Total: 60h	CH Teórica: 20h CH Prática: 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI21	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Habilidades de compreensão e expressão orais, do nível pré-intermediário até o avançado, através de situações prático-discursivas da língua inglesa, com vistas ao aprimoramento das estruturas léxico-gramaticais e aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes da língua inglesa.	
OBJETIVO	
Desenvolver as habilidades de fala e escuta através de atividades contextualizadas.	
PROGRAMA	
Conteúdo dividido em unidades: -Nourishment -Community -Scale -Space -Success -Pressure -Fear -Stories -Water Aspectos linguísticos: Be, presente simples, imperativo, presente contínuo, futuro (to be going to e will), passado simples, sintagma nominal, preposições, sentenças complexas, posição de adjetivos, modais, presente perfeito. Aspectos comunicativos: Expressar opiniões, suportar argumentos, tomar e manter turno, concordar e discordar de ideias, estratégias de interação, etc.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojetor, data-show, caixas de som);	

Práticas de leitura de textos; Atividades auditivas para o aperfeiçoamento da pronúncia; Técnicas de ensino da pronúncia, ritmo e entonação da língua inglesa; Expressão oral individual ou em pares para a construção de gêneros textuais falados.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros orais, individual e em pares e apresentação teatral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAKER, L; GERSHON, S. Skillful 1 Listening & Speaking Student's book. Macmillan, 2012. GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M..English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. BRUSCHINI, Ricardo. Inglês sem Sotaque: Pronúncia e Fonética. Disal, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. Fala, oralidade e práticas sociais. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) SILVA, Thais Cristofaro. Pronuncia do inglês para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012. 242 p. SILVA, Thaís Cristófar. Dicionário de Fonética e Fonologia. São Paulo: Contexto, 2011. (Disponível na BVU) WALESKO, Angela Maria Hofmann. Compreensão oral em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II	
Código: LELET35	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELET27	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da Literatura Brasileira. Produções das estéticas: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo e sua relevância estilística e pragmático-cultural.	
OBJETIVO	
A disciplina em questão dá continuidade aos estudos de Literatura Brasileira I, que termina com a prosa e a poesia romântica. Com ênfase nas obras do final do século XIX, no auge do desenvolvimento de conhecimentos científicos e sociais que dominaram a época, influenciando a política, a cultura e as Letras. Nesse sentido, objetiva-se: Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: Realismo-Naturalismo e Realismo Naturalismo no Brasil: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia, Adolfo Caminha, Coelho Neto e outros. UNIDADE 2: Parnasianismo e Parnasianismo no Brasil: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho e outros. O Simbolismo: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Emiliano Pernetá e outros.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do	

diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A prática docente será trabalhada por meio da formação leitora desses futuros professores.	
AVALIAÇÃO	
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma. Alguns critérios que podem ser avaliados: - Participação do aluno em atividades; - Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Domínio dos aspectos de conteúdos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002. NEJAR, Carlos. História da Literatura Brasileira - da Carta de Caminha Aos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Leya Brasil, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1977. CÂNDIDO, Antônio. A formação da literatura brasileira. São Paulo: Fapesp, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II	
Código: LELET36	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELET27	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
A continuidade dos Estudos da Literatura Portuguesa, em especial do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social). As obras e os autores mais significativos dos movimentos indicados; autores portugueses contemporâneos integrantes do Neorrealismo e do Surrealismo e da literatura nos dias em curso.	
OBJETIVO	
Apreender o conhecimento abrangente dos períodos Simbolismo Português e Contemporaneidade; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Simbolismo Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo Romance Social), Neorrealismo e do Surrealismo; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1 SIMBOLISMO - a) O clima decadentista. Os Insubmissos e a Boêmia Nova; b) Eugênio de Castro: prefácios programáticos e a poesia (Oaristos); c) Antônio Nobre: Só; d) Camilo Pessanha: Clepsidra. SAUDOSISMO, FUTURISMO, ORFISMO - a) A Renascença Portuguesa e a obra de Teixeira de Pascoaes; b) O Futurismo português, o Grupo de Orpheu e a fragmentação dos autores modernistas; c) Mário de Sá-Carneiro: poesia e narrativa; d) Fernando Pessoa: “ele-mesmo” e seus heterônimos; e) Almada Negreiros: lírica e narrativa. f) Florbela Espanca: a lírica e a escrita do eu.	

PRESENCISMO, REGIONALISMO, ROMANCE SOCIAL - a) presença: revista, grupo e teoria programática; b) José Régio: lírica e narrativa; c) Miguel Torga: lírica e narrativa; d) Vitorino Nemésio: lírica e narrativa; e) Aquilino Ribeiro: a narrativa regional; f) Ferreira de Castro: a narrativa social.

UNIDADE 2

NEORREALISMO - a) O Neorrealismo em Portugal, causas e base teórica; b) O Novo Cancioneiro e a renovação da poesia portuguesa; c) Alves Redol e o romance (Gaibéus e O cavalo espantado); d) A narrativa de Fernando Namora: (Domingo à tarde e Casa da Malta); e) A narrativa de Soeiro Pereira Gomes: (Esteiros e Engrenagem); f) A narrativa de José Cardoso Pires: (O Delfim e Balada da praia dos cães); g) A lírica de Carlos de Oliveira (Poesias 1945-1960); h) A lírica de Manuel da Fonseca (Poesia completa); i) A lírica de Joaquim Namorado (Incomodidade e A poesia necessária); j) A narrativa de Vergílio Ferreira (Aparição e Alegria breve).

SURREALISMO - a) As razões do movimento e a estética do tardio Surrealismo português; b) A lírica de Mário Cesariny de Vasconcelos (Poesia); b) A lírica de Antonio Maria Lisboa (Poesia de Antonio Maria Lisboa); c) A lírica de Alexandre O'Neill (Poesias completas); d) A lírica de Natália Correia (Poesia reunida 1947-1979)

CONTEMPORANEIDADE - a) A ficção de Agustina Bessa-Luís (A Sibila e Contos impopulares); b) A lírica de José Gomes Ferreira (O poeta militante); c) A lírica de Antonio Ramos Rosa (A palavra e o lugar); d) A narrativa de Augusto Abelaira: (Bolor e O bosque harmonioso); f) A lírica de Eugénio de Andrade (Poemas 1945-1966); g) A poesia de David Mourão-Ferreira (Obra poética, 2 vls.); h) A narrativa de Almeida Faria (Rumor branco e Lusitânia); i) A narrativa de Lídia Jorge: (Dia dos prodígios e A costa dos murmúrios); j) O romance de Lobo Antunes (Boa tarde às coisas aqui em baixo); k) A obra de José Saramago (Memorial do convento, História do Cerco de Lisboa, Ensaio sobre a cegueira e A caverna); l) A lírica do grupo Poesia 61: Fiama Hasse Pais Brandão (Morfismos), Gastão Cruz (A morte percutiva), Luíza Neto Jorge (Quarta dimensão), Maria Teresa Horta (Tatuagem) e Casimiro de Brito (Canto adolescente).

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A prática docente se materializará pela formação leitora dos futuros professores.

AValiação

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes,

videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma. Alguns critérios que podem ser avaliados: - Participação do aluno em atividades; - Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Domínio dos aspectos de conteúdos;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MOISES, Massaud. A literatura portuguesa. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. _____. A literatura portuguesa através dos textos. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, Jesus José Barbosa. Literaturas Brasileira e Portuguesa: Teoria e texto. São Paulo: Saraiva, 2009. OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. Manual Compacto de Literatura Portuguesa. Rideel, 2010. SARAIVA, Antônio José. Iniciação à Literatura Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. OLIVEIRA, Paulo Motta. Literatura Portuguesa. São Paulo: Alameda, 2007. REMÉDIOS, Joaquim Mendes dos. História da literatura portuguesa desde as origens até a atualidade. São Paulo: Wentworth Press, 2016.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SEMIÓTICA	
Código:LELG37	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: LELG12	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Fundamentos da teoria dos signos. Paradigmas estéticos e cultura de massa. Análise semiótica das representações signícas: as linguagens verbal e icônica. A semiótica aplicada à arte. A semiótica e as teorias da significação e da interpretação: Semiótica, Semiologia e as bases lógica e linguística. As práticas culturais, figurativas e de simbolização. Semiótica e mídia.	
OBJETIVO	
Conhecer o campo teórico da semiótica; Analisar criticamente os principais fundamentos teóricos relativos ao tratamento e à análise estética de texto verbal, imagens, vídeos etc.	
PROGRAMA	
O signo e a significação; Semiótica da cultura e da arte; Semiótica e as mídias digitais; Elementos de semiótica aplicada: ícones, indícios, símbolos, signos plásticos e icônicos; Teoria da imagem; Retórica na arte e na mídia;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando os conhecimentos prévios do aluno. Leitura, interpretação e discussão de textos sugeridos. A aplicação de recursos multimidiáticos como ferramentas de ensino.	
AVALIAÇÃO	
Apresentação de seminários. Elaboração de resenhas. Produção em equipes de banners que tratem da discussão do letramento visual: o diálogo entre o texto verbal e o texto não verbal. (a) critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original. (b) critérios avaliativos para os seminários: discussão da aplicação de recursos multimidiáticos para o ensino através da apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e	

elucidativa.

(c) critérios avaliativos para os banners: criação original, didática, de textos que apresentem linguagem verbal e imagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Diana L. P. **Teoria Semiótica do texto**. Ática, 2000.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Editora Perspectiva, 1999.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. Brasiliense, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Lúcia Santaella. **Teoria geral dos signos**. São Paulo: Ática, 2001.

ECO, Umberto. **O conceito de texto**. São Paulo: EDUSP, 1984.

_____. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Ática, 1989.

HERNANDES, Nilton; LOPES, Ivã Carlos. **Semiótica**. Objetos e Práticas. São Paulo: Contexto, 2005.

LOMBARDI, Roseli Ferreira. **Linguística IV**. São Paulo: Pearson, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	
Código: LCEG38	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática ---
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo dos principais fenômenos do desenvolvimento humano. Desenvolvimento social: comportamento imitativo e modelos sociais. Aspectos de motivação e emoção.	
OBJETIVO	
Compreender os processos de desenvolvimento e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico. Entender o ser em desenvolvimento. Definir o desenvolvimento em suas diversas etapas. Compreender os diferentes aspectos do desenvolvimento humano.	
PROGRAMA	
1. Conceito de desenvolvimento. 2. Educação continuada como dimensão do desenvolvimento pessoal. 3. Desenvolvimento e suas diversas abordagens. 4. Aplicações da psicologia do desenvolvimento.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 342 p., 21 GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 198 p. Nunes, Ana Ignez Belém Lima. Psicologia da aprendizagem , 3. Ed. São Paulo: Editora Lider Livro, 2011. PILETTI, Nélon. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: Contexto, 2011.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. VIGOTSKY, Lev Semenovich; COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. BOCK, Ana M. Bahia. Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 221 p. ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos numa escola reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

4º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA IV	
Código: LELI41	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI31	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário B1(CEFR), integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível pré-intermediário (B1); Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.	
PROGRAMA	
<u>Aspectos linguísticos:</u> Uses of infinitive; Uses of genitive; modals of obligation; Should; May/might; 1st and	

conditionals; possessive pronouns; Present perfect (for/since); Passive voice; Used to: Phrasal verbs; so/neither; Past perfect; Reported Speech; Questions without <u>auxiliaries</u>; <u>expressing movement</u>. <u>Aspectos lexicais:</u> Modifiers; verbs plus infinitive/-ing; get; confusing verbs; adverbs of manner; animals; fobias; school subjects; biographies; word formation; sports. <u>Aspectos comunicativos:</u> How to get around a place; problems at pharmacy; Ways to talk about past experiences.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais e de tecnologias digitais (retroprojctor, filmes e músicas, caixas de som, sites e atividades online); Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais; vivências em grupo.
AVALIAÇÃO
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os seguintes critérios: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, materiais que podem ser utilizados na futura docência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. English file: pre-intermediate student's book. 3rd. ed. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 2016. LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009. MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Editora

Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU)

WILSON, Ken. **Smart Choice 1a** - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.

_____. **Smart Choice 1b** - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.

_____. **Smart Choice 1a** - Work Book. Oxford University. 2007.

_____. **Smart Choice 1b** - Work Book. Oxford University. 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA TEXTUAL	
Código: LELG42	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 40h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: LELG12	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Linguística Textual. Definição de conceitos fundamentais: texto, discurso, contexto e fatores de textualidade. Anáfora / Dêixis. Máximas conversacionais. Implícitos linguísticos e pragmáticos. Aplicação desses conceitos à produção e recepção textual.	
OBJETIVO	
Estudar as contribuições da Linguística Textual para o ensino a partir da concepção sócio-interacional da linguagem.	
PROGRAMA	
A Linguística Textual; Texto e contexto: Implícitos linguísticos e pragmáticos, implicaturas conversacionais e marcas linguísticas da argumentação; Estratégias de produção e compreensão do texto (cognitivas, sócio-interacionais e textuais); Estratégias de organização textual: coesão e coerência, relações endofóricas e exofóricas, referenciação e sequenciação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e suas contribuições a partir das leituras sugeridas. Uso do data show para explanação teórica. Leitura e produção textual para a prática dos conceitos abordados em sala. Seminários para a reflexão da prática docente.	
AValiação	
A avaliação se processará continuamente, observando a assiduidade, a participação às aulas, às discussões, aos trabalhos propostos. Será solicitada leitura e o debate em sala de aula de textos teóricos e a produção textual envolvendo o conhecimento de gêneros e das sequências textuais. Apresentação de seminários em grupo. Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva	

e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KOCH; FAVERO. Linguística textual : Introdução. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual . São Paulo: Editora Contexto, 2008. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral . 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais : definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, A. P. et al. (orgs.). Gêneros textuais & ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade . São Paulo: Martins fontes, 1991. SILVA, Rita do Carmo Polli da. A linguística textual e a sala de aula . Curitiba: InterSaberes, 2012. KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à linguística textual : Trajetórias e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015. ROSSI, Albertina. Linguística textual e o ensino de língua portuguesa . Curitiba: InterSaberes, 2012.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Língua Portuguesa – Morfossintaxe I (NE)	
Código: LELG43	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo verticalizado de assuntos morfológicos atuais, como a lexicalização, as fronteiras lexicais, condições de produção e produtividade das regras de formação de palavras e processos derivacionais.	
OBJETIVO	
Reconhecer e descrever os processos de formação vocabular; Refletir acerca de abordagens teóricas relativas à lexicalização e à formação de palavras; Proceder à análise dos processos de formação das palavras e das condições de formação.	
PROGRAMA	
Derivação e composição; Demi-derivação; Critérios de identificação dos compostos; Processos produtivos de formação vocabular; Lexicalizações e seus tipos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados; Vivências práticas e aplicações à docência por meio de exercícios e oficinas didáticas.	
AVALIAÇÃO	
Trabalhos Individuais; Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Oficinas didáticas (criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material); Produção Textual e Expressão Oral;	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português. 2. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2008. MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. 4. ed. Campinas: Pontes: 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ROSA, Maria Carlota. Introdução à Morfologia. São Paulo: Contexto, 2000. SANDMANN, Antônio José. Morfologia geral. São Paulo: Contexto, 2001. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: Como e por que aprender análise (morfo) sintática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. PRESTES, Cindy Mery Gavioli; LEGROSKI, Marina Chiara. Introdução à sintaxe e à semântica da língua portuguesa. Curitiba: InterSaberes, 2015. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Português Arcaico: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA III	
Código: LELET44	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELET27	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da Literatura Brasileira, discutindo as produções das estéticas Pré-Modernismo e Modernismo: décadas de 1920 e 1930 e sua relevância estilística e pragmático-cultural.	
OBJETIVO	
Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos das correntes Pré-Modernismo e Modernismo, sobretudo as décadas de 20 e 30; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino-aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: Pré-Modernismo: conceito; vanguardas europeias; características; contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Euclides da Cunha; Monteiro Lobato; Lima Barreto e outros. Modernismo (década de 20): contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Mário de Andrade; Oswald de Andrade; Jorge de Lima; Cecília Meireles; Manuel Bandeira e outros; A Semana de Arte Moderna; revistas literárias UNIDADE 2: Modernismo (década de 30); contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Rachel de Queiroz; José Lins do Rego; Graciliano Ramos; Fran Martins; Carlos Drummond de Andrade; Ciro dos Anjos; Vinícius de Moraes e outros.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate	

acerca das estéticas em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Discussão sobre a prática docente em levar a leitura literária para a sala de aula.	
AVALIAÇÃO	
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma. Alguns critérios que podem ser avaliados: a) Participação do aluno em atividades; b) Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; c) Domínio dos aspectos de conteúdos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus Barbosa. Literaturas Brasileira e Portuguesa: Teoria e texto. São Paulo: Saraiva, 2003. NEJAR, Carlos. História da Literatura Brasileira - da Carta de Caminha Aos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Leya Brasil, 2010. MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1977.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA CULTURA INDÍGENA E AFROBRASILEIRA	
Código: LELC45	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Indígenas no Brasil. Primeiros habitantes do continente africano. Antiguidade africana. As grandes formações históricas do continente africano. Tecnologias e complexificação do trabalho e produção. Cristianização e islamização da África. África no contexto da expansão mercantil. África e escravismo colonial. Neocolonialismo e a partilha da África. As independências africanas. Pan-africanismos. Racismo e Antirracismo. Os dilemas contemporâneos do continente africano. A diáspora africana nas Américas. Diáspora Africana no Brasil. Afrodescendentes e racismo no Brasil.	
OBJETIVO	
Refletir sobre a história indígena no Brasil, aprofundando sobre as políticas coloniais, imperiais e republicanas para os povos indígenas no Brasil, bem como trabalhar teoricamente a subalternização dos “negros da terra” na história do Brasil; Problematicar “a invenção da África”, as primeiras populações do continente africano e seu percurso histórico; Debater racismos e antirracismos no Brasil.	
PROGRAMA	
História e cultura indígena no Brasil; A África nos relatos e na historiografia ocidental; África: um olhar sobre o continente e sua diversidade; Anti-racismos: base biológica e raça social; Africanos: Escravização e reconstruções históricas Espaços e Territórios Negros; Resistências africanas e afrodescendentes no Brasil; Africanização e desafricanização no Brasil.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, atividades de pesquisa e produção escrita, discussões temáticas através de debates.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios, podendo ser materializada através de atividades escritas individuais e coletivas, seminários, debates, dentre outras.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAÚJO, Ulisses Ferreira. A Construção de Escolas Democráticas - Histórias sobre complexidade, mudanças e resistências. São Paulo: Moderna, 2002. BOAHEN, A. Adu. (org). História Geral da África. vol. VII: A África sob dominação colonial, 1880-1935. Cortez, 2011. FIORIN, José Luiz; Petter, Margarida. África no Brasil. Contexto, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PETTER, Margarida. África no Brasil . A Formação da Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008. PINSKY, Jaime. História da América Através de textos . 11. ed. São Paulo: Contexto, 2010. WITMANN, Luisa Tombini. Ensino (d)e História Indígena . Belo Horizonte: Autêntica, 2015. SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. A Temática Indígena na Escola . São Paulo: Contexto, 2011. BRITO, Edson Machado. O ensino de história como lugar privilegiado para o estabelecimento de um novo diálogo com a cultura indígena nas escolas brasileiras de nível básico . Fronteiras. Dourados, MS, v. 11, n. 20, p. 59-72, jul./dez. 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	
Código: LCEG46	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LCEG38	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo dos principais fenômenos dos processos de aprendizagem. Os diferentes aspectos da aprendizagem humana. Teorias da aprendizagem.	
OBJETIVO	
Compreender as diferentes teorias sobre a aprendizagem humana, e a sua relação com a educação. Relacionar as principais contribuições da psicologia para a educação. Compreender os diferentes aspectos da aprendizagem humana.	
PROGRAMA	
1. Abordagem inatista do desenvolvimento; 2. Teoria Piagetiana. 3. Psicologia social. 4. Aplicações da psicologia para a educação. 5. Psicanálise e a educação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 301 p. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 198 p. PILETTI, Nélon. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: Contexto, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. VIGOTSKY, Lev Semenovitch; COLE, Michael. A formação social da mente: o	

desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 17 ed. São Paulo: Summus, 1992.

PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo:Contexto, 2013.

CARMO, João dos Santos. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba:InterSaberes, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
----------------------	------------------

DISCIPLINA: DIDÁTICA	
Código: LCEG47	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LCEG26	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória.	
OBJETIVO	
1. Entender os fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a percepção e compreensão reflexiva e crítica das situações didáticas, no seu contexto histórico e social; 2. Compreender criticamente o processo de ensino e das condições de articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos; 3. Entender a unidade objetivos-conteúdos-métodos como estruturação das tarefas docentes de planejamento, direção do processo de ensino e aprendizagem e avaliação; 4. Dominar métodos, procedimentos e formas de direção, organização e controle do ensino, frente às situações didáticas concretas	
PROGRAMA	
1. Prática educativa, Pedagogia e Didática. 2. Didática e democratização do ensino. 3. Didática: teoria da instrução e do ensino. 4. O processo de ensino na escola. 5. O processo de ensino e o estudo ativo. 6. Os objetivos e conteúdos do ensino. 7. Os métodos de ensino. 8. A aula como forma de organização do ensino. 9. O planejamento escolar. 10. A avaliação escolar. 11. Relações professor-aluno na sala de aula.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LONGAREZI, Andrea Maturano; PUENTES, Roberto Valdes (Org.). Panorama da Didática - ensino, prática e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2011. Saviani, Dermeval, Escola e democracia, 41. Ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e Formação de Professores. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. PILETTI, Claudino. Didática Geral. 24 ed. São Paulo: Ática, 2010 CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2006 LUCKESI, Cipriano Carlos, Avaliação da aprendizagem escolar, 22. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.. ANTUNES, Celso. Língua Portuguesa e Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.6. CANDAU, Vera Maria. A Didática em Questão. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

5º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA V	
Código: LELI51	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário B1+ (CEFR), integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário B1+ (CEFR); Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações do aprendiz no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.	
PROGRAMA	
Aspectos linguísticos: Present simple x present continuous; action and non-action verbs; Future Forms (Be going to, Present Continuous, Will/shall); Present Perfect x Past Simple; Present Perfect Continuous; comparative and superlative of adjectives and adverbs; Can, could, be able to; Reflexive pronouns; Modals of obligation: must, have to, should; Should have; Past tenses: simple, continuous, perfect; usually and used to.	

Aspectos Lexicais:

Food and cooking; Opposites; negative prefixes; Money (verbs, prepositions and nouns); Strong adjectives; Public transport and vehicles; on the road; Collocation: Verbs / adjectives + prepositions; -ed / -ing adjectives; phone language; sport; relationships.

Aspectos comunicativos:

Falar sobre atividades passadas; Discorrer sobre atividades realizadas no passado que não são mais realizadas atualmente; Reportar fatos e acontecimentos; Utilizar o discurso direto e indireto para dar uma informação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres; Exercícios gramaticais; Dinâmicas de grupo; Produção escrita e expressão oral em pares e/ou em grupos para a aprendizagem colaborativa.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, estratégias de aprendizagem e ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009.

MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. English file: elementary student's book. 3. ed. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU)

WILSON, Ken. Smart Choice 1a - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.

_____. Smart Choice 1b - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.

_____. Smart Choice 1a - Work Book. Oxford University. 2007.

_____. Smart Choice 1b - Work Book. Oxford University. 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: COMPREENSÃO E ANÁLISE DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI52	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 48h CH Prática: 16h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 16h	
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Visão abrangente dos principais elementos teóricos envolvidos no processo de leitura com aplicação prática em material autêntico em língua inglesa de caráter pragmático e cultural. Análise dos diversos tipos de texto, a partir de reflexões teóricas sobre fatores discursivos, linguístico-pragmáticos e cognitivos envolvidos na produção textual.	
OBJETIVO	
Compreender os mecanismos que subjazem os textos escritos em língua inglesa, em contextos variados, bem como o funcionamento e a utilização das estratégias de leitura.	
PROGRAMA	
Características da modalidade escrita na língua inglesa; Estratégias de leitura: skimming; scanning; leitura intensiva e crítica; uso de pistas semânticas e morfosintáticas para acessar significados de palavras, termos e/ou expressões desconhecidas; reconhecimento e utilização de palavras-chave, de cognatos e falsos cognatos, de palavras repetidas para compreensão do texto; utilização de títulos e ilustrações e manchetes para predição de vocabulário e conteúdo textual. Habilidades de leitura: identificação de ideias, distinção entre ideias principais-secundárias, ideia principal-detahes e fato-suposição; identificação da hierarquia frásica intra e inter parágrafos; reconhecimento das tipologias e estruturas textuais; percepção de intencionalidade do autor; predição e inferência; valor funcional e comunicativo das frases e do texto. Aspectos textuais: aspectos da textualidade; conceito de texto; gêneros e tipos de texto; noções de coesão e coerência; organização estrutural dos parágrafos e dos textos; micro, macro e superestruturas textuais. Atividades de compreensão textual, levando em consideração os gêneros discursivos; Estratégias de leitura aplicadas aos diferentes gêneros do discurso; Prática de análise de textos em língua inglesa.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica das estratégias de leitura. Prática do ensino de estratégias de leitura, por meio de seminários. O ensino da língua estrangeira por meio de gêneros textuais.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos escritos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários. Alguns critérios a serem avaliados: - Nas discussões em sala: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; - Nos trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega. - Nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GRELLET, F. Developing reading skills. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. HAUGNES, N; MAHER, B. North Star: Focus on reading and writing. NY: Pearson Education, 2004. MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao Sentido: Teoria e Prática de Leitura em Língua Inglesa. São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível na BVU) LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009. SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

LÍNGUA PORTUGUESA – MORFOSSINTAXE II (NE)	
Código: LELG53	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELG43	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Sintaxe em diferentes perspectivas teóricas. Análise linguística de aspectos sintáticos do português. Organização e estruturação das orações do português. Sintaxe da oração e sintaxe do texto. Sintaxe e outros níveis linguísticos. Análise crítica dos conceitos da gramática normativa em confronto com a realidade da comunicação linguística.	
OBJETIVO	
Definir o objeto de estudo da sintaxe; Reconhecer a sintaxe como um dos componentes gramaticais e um dos níveis de análise linguística de uma língua; Compreender as diferenças entre classes e funções; Reconhecer as relações paradigmáticas e sintagmáticas; Refletir sobre a gramática tradicional e sobre questões de prescrição e prática; Compreender a sintaxe a partir de uma perspectiva gerativa e de uma perspectiva formal; Reconhecer e analisar os constituintes sintáticos.	
PROGRAMA	
Sintaxe: objeto de estudo e perspectiva gramatical; Classes e palavras: relações sintagmáticas e paradigmáticas; Sintaxe tradicional; Sintaxe à luz da gramática gerativa; Sintaxe a partir de uma abordagem formal; Organização e constituição das sentenças.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados; Discussão teórico-prática do ensino da gramática, evidenciando o uso e as funções comunicativas em lugar da memorização de regras.	
AVALIAÇÃO	
Trabalhos Individuais; Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Seminários;	

Procedimentos de análise dos fenômenos estudados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 27. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. KURY, Adriano da G. Novas lições de análise sintática. 3. ed.. São Paulo: Ática, 1987. (Série Fundamentos) NEVES, Maria H. M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008. _____. A gramática do português falado. vol. VII: Novos estudos. São Paulo: Editora da Unicamp, 1999. VILELA, Mário; KOCH, Ingedore G. V. Gramática da língua portuguesa. Porto: Almedina, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BORBA, Francisco da Silva. Uma gramática de valências para o português. São Paulo: Ática, 1996. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: Como e por que aprender análise (morfo) sintática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. PRESTES, Cindy Mery Gavioli; LEGROSKI, Marina Chiara. Introdução à sintaxe e à semântica da língua portuguesa. Curitiba: InterSaberes, 2015. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Português Arcaico: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA IV	
Código: LELT54	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELT27	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
A prosa da Geração de 45. As Vanguardas de 50 e 60. A ficção dos anos 70. Os contemporâneos: a poesia dos anos 80 e 90.	
OBJETIVO	
Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos à terceira fase do modernismo brasileiro, chamada de “Geração de 45”, até a contemporaneidade; Propor interrelações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: A PROSA DA GERAÇÃO DE 45: o romance de Clarice Lispector e Guimarães Rosa: a poesia de João Cabral de Melo Neto. AS VANGUARDAS DE 50 e 60: a poesia concreta, a poesia Práxis, e Poema Processo. UNIDADE 2: A FICÇÃO DOS ANOS 70: panorama histórico-cultural da época; contos e romances dos anos 70; uma ficção de vanguarda. OS CONTEMPORÂNEOS: a poesia dos anos 80 e 90	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. O emprego de recursos como blogs e filmes para a reflexão da transposição de um conteúdo (a obra	

literária) por diversas mídias e seu uso na sala de aula.	
AVALIAÇÃO	
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma. Alguns critérios que podem ser avaliados: - Participação do aluno em atividades; - Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Domínio dos aspectos de conteúdos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2015 BOSI, Alfredo. O Conto Brasileiro Contemporâneo. São Paulo, Cultrix, 1981. NEJAR, Carlos. História da Literatura Brasileira - da Carta de Caminha Aos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Leya Brasil, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1977. CÂNDIDO, Antônio. A formação da literatura brasileira. São Paulo: Fapesp, 2009..	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TICS APLICADAS AO ENSINO	
Código: LCET55	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 24 CH Prática: 8
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Educação e tecnologias: história e perspectivas. As TICs na formação do professor. Tecnologias de Comunicação e aprendizagem interativa. As TICs na educação presencial e à distância. TICs e o ensino de Língua Estrangeira.	
OBJETIVO	
Compreender a relação entre as TIC e a educação; Analisar o papel das TICs como difusoras do conhecimento e recurso pedagógico; Conhecer softwares utilizados para o ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa; Construir estratégias que envolvam o ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa nas redes sociais.	
PROGRAMA	
Unidade I Introdução à Informática na Educação; Uso do computador na educação, especificamente em relação à sua aplicabilidade em atividades pedagógicas em aulas teóricas e práticas; Evolução dos softwares educativos.	
Unidade II Uso de novas tecnologias na educação; Introdução às ferramentas educacionais cooperativas; Internet e Educação - uso e experiências de redes de computadores em educação.	
Unidade III Conhecimentos específicos para o uso da Internet nas atividades pedagógicas; Serviços oferecidos na Internet e aplicação ao ensino; Comunidades virtuais de aprendizagem; Segurança na Internet.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, debates, uso do datashow e do laboratório de informática.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação formativa emprega instrumentos diversificados para sondagem do processo de ensino e aprendizagem, portanto, proporemos o debate em sala e a prática em laboratório de informática para avaliação do conteúdo.

Como critérios avaliativos para os debates, consideraremos: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;

Critérios avaliativos para o laboratório de informática: navegar por sites e usar as ferramentas pedidas pelo professor e solucionar problemas entre o futuro aluno e as tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. O aluno virtual: O que o aluno virtual precisa. Nacional: Artmed, 2004.

PRENSKY, Marc. Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais. São Paulo: Senac, 2012.

SILVA, Robson Santos da. Objetos de Aprendizagem para Educação a Distância: Recursos educacionais abertos para ambientes virtuais de aprendizagem. São Paulo: Novatec, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 303 p.

VEIGA et al. Repensando a Didática. Campinas: Papirus, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Campinas: Papirus, 2015.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um repensar. Curitiba: InterSaberer, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	
Código: LCEG56	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LCEG47	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos.	
OBJETIVO	
1. Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação; 2. Conhecer as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica. 3. Entender os instrumentos de legislação que regem a educação básica 4. Refletir sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.	
PROGRAMA	
1. Conceito de Política; 2. Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais; 3. O Estado e suas formas de intervenção social; 4. Fundamentos políticos da educação; 5. Política educacional: trajetória histórica, econômica e sociológica no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica. 6. Estrutura e funcionamento do ensino: origem sócio-histórica e importância no contexto da formação pedagógica. 7. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus desdobramentos. 8. Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente as do Ensino Fundamental e Médio, para a Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos (Conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 e Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. 9. Plano nacional de educação e sistema nacional de avaliação da educação básica (IDEB, SAEB e ENEM). 10. Gestão democrática da escola.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	

AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAÚJO, Denise Silva. Políticas Educacionais Educativa. v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010. AZEVEDO, Janete Lins. A educação como política pública. 2. ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2004. SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira - Estrutura e Sistema. 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração e legislação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. Kuenzer, Acacia; Calazans, M. Julieta. Garcia, W. Planejamento e educação no Brasil. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. CUNHA, Roselys Marta Barilli. A formação dos profissionais da educação. São Paulo: Ícone Editora, 2010. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB: passo a passo. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). São Paulo: Avercamp, 2003.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Código: LCEG57	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Aspectos legais da lei que rege e garante a educação inclusiva; questões histórica, sociopolítica e antropológica da educação especial; o papel do professor na educação inclusiva; integração e inclusão, paradigmas educacionais no contexto sócio educacional; estratégias de ensino que norteiam a prática pedagógica; valorização das diversidades culturais do ensino especial.	
OBJETIVO	
Desenvolver uma visão reflexiva e crítica dos aspectos legais da política da educação inclusiva; Conhecer as necessidades educacionais específicas, suas especificidades frente às necessidades didáticas pedagógicas; Compreender e identificar as modalidades de atendimento nas especificidades das necessidades da educação inclusiva; Refletir a partir da contextualização das necessidades especiais quanto à aprendizagem, socialização e adaptação do ambiente escolar.	
PROGRAMA	
1. Introdução: aspectos sócio-filosófico e histórico da criança com necessidades especiais. 2. Concepções psicológicas da criança com necessidades especiais; 3. Educação especial contexto histórico e político; 4. A Educação para Todos: o sistema educacional inclusivo; 5.Prática didática de Inclusão e Avaliação no sistema escolar; 6. Acessibilidade; 7. Educação e inclusão na escola regular; 8. Adaptações Curriculares para Escola Inclusiva; 9. Especificidades do alunado da educação especial; 10. Tecnologias assistivas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; dialogadas, Utilização de recursos áudio visuais; Trabalhos individuais e em grupo; Utilização de visitas de campo, contextualizando e mensurando a realidade local com relação à inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas .	

AVALIAÇÃO	
Debates. Provas individuais práticas. Trabalhos de pesquisa. Seminários. Atividades escritas e/ou orais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. PACHECO, J., EGGERTSDÓTTIR, Rósa, GRETAR, L. M. Caminhos para Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. SKLIAR, Carlos, CECCIM, Ricardo Burg, LULKIN, Sérgio Andrés, BEYER, Hugo Otto, LOPES, Maura Corcini. Educação e Exclusão: abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Declaração de Salamanca. portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996, disponível no site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm PADILHA, Anna Maria Lunardi; OLIVEIRA, Ivone Martins de (Orgs.) Educação para todos: As muitas faces da inclusão escolar. Campinas:Papirus, 2014. ZILIOTTO, Gisele Sotta. Educação especial na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba:InterSaberes, 2015.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE LIBRAS	
Código: LCEG58	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar. Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. História sócio educacional dos sujeitos surdos. Cultura e identidades surdas. O alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos.	
OBJETIVO	
Identificar as diferentes concepções acerca da surdez e as mudanças de paradigmas em torno da Língua de Sinais e da educação das pessoas surdas. Identificar a Libras como um sistema linguístico autônomo, identificando os diferentes níveis linguísticos. Reconhecer o trabalho do tradutor e intérprete da Língua de Sinais (TILS), como uma atividade profissional específica. Observar na diferença linguística dos escolares surdos, a abordagem do Português como segunda língua (L2).	
PROGRAMA	
Alfabeto datilológico e números; Tipos de frases, uso do espaço e de classificadores; Vocabulário; Linguística da Libras: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica; História da educação de surdos, abordagens educacionais, mitos construídos em torno da surdez e da língua de sinais, cultura e identidades surdas; Legislação e surdez; Inclusão e acessibilidade; O ensino da língua portuguesa como L2.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica do conteúdo e apresentação de vídeos/filmes. Prática de sinais.	
AVALIAÇÃO	

Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Elaboração de oficinas. Provas, trabalhos. Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina. **Intérprete de libras**. Mediação, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua Brasileira de Sinais**: o mundo do surdo em Libras. 1ª ed. São Paulo: Edusp, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos**: a aquisição da primeira linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

6º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA VI	
Código: LELI61	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI51	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário superior B2 (CEFR), integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário superior B2 (CEFR); Desenvolver as quatro habilidades comunicativas; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas.	

PROGRAMA
Aspectos linguísticos: Passive (all tenses); modals of deduction (might, can, must); First conditional and future clauses + when, until, etc.; Second Conditional; Third Conditional and special cases; Reported Speech: Sentences and questions; Gerunds and infinitives; Quantifiers; Relative clauses: defining and non-defining; quantifiers, too, not enough; Question tags. Aspectos Lexicais: Cinema; The body; education; houses; Making adjectives and adverbs; Shopping; work; Eletronic devices; Phrasal Verbs; Compound nouns; health and the body; crime. Aspectos comunicativos: Modalizar a fala a partir de intenções comunicativas distintas; Distinguir diferenças semânticas entre o uso e não-uso do artigo.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres; Exercícios gramaticais; Dinâmicas de grupo; Produção escrita em pares para a aprendizagem colaborativa.
AVALIAÇÃO
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais etc.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009. MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991. LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. English file:

elementary student's book. 3. ed. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU)

WILSON, Ken. Smart Choice 1a - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007. _____. Smart Choice 1b - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007. _____.

Smart Choice 1a - Work Book. Oxford University. 2007. _____.

Smart Choice 1b - Work Book. Oxford University. 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI62	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 48h Prática: 16h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 16h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da língua inglesa. Abordagem teórica e aplicação prática das estruturas gramaticais e lexicais do inglês e das relações que se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual.	
OBJETIVO	
Compreender os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos que fundamentam a língua inglesa.	
PROGRAMA	
Língua e sistema; Conceituação de gramática (noções básicas: gramática formal, gramática funcional); Sincronia, diacronia; Morfemas: identificação e classificação; Palavra x lexema; Inventário de afixos; Processos de criação lexical: composição, derivação, conversão; Acrosemia; Estruturas sintáticas básicas do inglês contemporâneo: estruturação da oração e do período; Estrutura do grupo nominal (organização e função dos elementos constitutivos) e do grupo verbal (o fenômeno da transitividade) relativos ao inglês contemporâneo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica do conteúdo com/sem datashow. Apresentação de seminários para a prática docente. Trabalhos escritos.	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados pela participação ativa e assídua nas aulas e por meio de instrumentos, como provas, trabalhos e seminários. (a) Critérios avaliativos dos trabalhos: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega; (b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

CARSTAIRS-MCCARTHY, Andrew. Introduction To English Morphology. Columbia University Press, 2002. MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991. STEINBERG, M. Neologismos de língua inglesa. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) KENEDY, Eduardo. Sintaxe Gerativa. In: KENEDY, Eduardo. Sintaxe, Sintaxes: uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2013. (Disponível na BVU) LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU) LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009. SAUTCHUK, Inez. Prática em Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática - 2ª edição. Manole. 2012. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: DRAMA	
Código: LELI63	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
O drama na literatura de língua inglesa. Introdução ao estudo do drama a partir de uma visão panorâmica de sua história e do seu desenvolvimento. Nomes representativos do teatro de língua inglesa e suas contribuições para a arte dramática.	
OBJETIVO	
Analisar e interpretar criticamente obras dramáticas da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI.	
PROGRAMA	
Introdução ao estudo do drama: características e elementos de uma obra dramática. Contextualização histórica, social e cultural das obras dramáticas analisadas; Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa com ênfase em textos teatrais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. A leitura literária como foco do ensino e aprendizagem da língua inglesa.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIRCH, Dinah. The Concise Oxford Companion To English Literature. Oxford, 2012. SHAKESPEARE, William. The Tragedy of Othello the Moor of Venice - Signet	

Classics.New American Library, 1998. SHAKESPEARE, William. Hamlet - Signet Classics.New American Library, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) FREUD, Sigmund. Arte, literatura e os artistas. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Tradução de Ernani Chaves. (Disponível na BVU) WILLIAMS, Tennessee. A Streetcar Named Desire. DRAMATIST'S PLAY SERVICE, 1952. YOUNG, R. V. Student's Guide to Literature. ISI Books, 2000. SHAW, G. B. Pygmalion. Simon & Schuster, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIA DA TRADUÇÃO	
Código: LELG64	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI51	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Elementos teóricos da tradução. Problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o português e para o inglês. Prática da tradução e versão.	
OBJETIVO	
Discutir os aspectos teóricos e práticos da tradução e do processo tradutório. Identificar os problemas de tradução e suas diferentes formas de tratamento. Analisar e comparar textos traduzidos. Analisar as diferenças estilísticas e variações de registro entre a língua-alvo e a língua fonte. Desenvolver a habilidade de traduzir semântica, sintática e estilisticamente textos variados.	
PROGRAMA	
Histórico sobre os estudos da tradução. Métodos e estratégias de tradução. Modelo descritivo de tradução. Tradução e interpretação. Tradução do texto literário. Tradução com auxílio do computador. Tradução em línguas de sinais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Participação nas aulas. Leitura prévia dos textos. Apresentação de trabalhos orais e escritos (seminários, resenhas, traduções, etc.)	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será feita por meio de seminários do conteúdo teórico, produção e atividades práticas de tradução.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MILTON, John. Tradução: Teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 2013. BURKE, Peter; HSIA, R. Po-chia. A TRADUÇÃO CULTURAL: NOS PRIMÓDIOS DA	

EUROPA MODERNA. Unesp, 2009.	
PAES, José Paulo. Tradução: a ponte necessária. 1ª São Paulo: Editora Ática, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVES, Fabio. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. 2000. Contexto. 2000. (Disponível na BVU) ARROJO, Rosemary. Oficina de Tradução- a teoria na prática. Campinas: Editora Ática, 2007. (Disponível na BVU) BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. Teoria e prática da tradução. Curitiba: Ibpex, 2008. (Disponível na BVU) MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Historia & História Cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS	
Código: LCEG65	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LCEG56	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Concepções de currículo. Tipos, componentes curriculares e diretrizes de cursos de graduação. Planejamento educacional e montagem do currículo. Avaliação educacional e reformulação curricular. Principais referenciais teóricos relacionados ao currículo.	
OBJETIVO	
1. Compreender a dimensão ideológica de currículo.2. Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos e Programas e os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural.3. Conhecer as diferentes concepções de currículo.4. Discutir e analisar o currículo interdisciplinar no contexto da educação atual.5. Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino: PCN, RCN, Currículo Funcional.	
PROGRAMA	
1. O conceito de currículo escolar.2. A história do currículo e tendências curriculares no Brasil.3. Os paradigmas de currículo.4. Currículo e representação social.5. Influência da concepção humanista no currículo.6. Elementos constituintes do currículo.7. Fenomenologia do currículo; 8. Currículo, suas questões ideológicas, cultura e sociedade.9. Currículo oculto.10. Interdisciplinaridade e currículo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SILVA, TOMAZ TADEU DA. DOCUMENTOS DE IDENTIDADE: UMA INTRODUÇÃO AS TEORIAS DO CURRÍCULO. São Paulo: Autêntica, 1999 APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. LOPES, Alice Casimiro e Macedo, Elizabeth, Teorias de currículo, 1. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Rovai, Esméria, Competência e competências, 1. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010. Macedo, Lino de, Ensaios Pedagógicos: Como construir uma escola para todos? 1. Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. Sacristán, J. Cimenio, O currículo: uma reflexão sobre a prática, 3. Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000. GOODSON, IVOR F. CURRÍCULO - TEORIA E HISTORIA. 10. ed. São Paulo: Vozes, 2010. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. Campinas:Papirus, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – LÍNGUA PORTUGUESA (NCP)	
Código: LACP66	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LELT54 e LELG53	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação da docência nos anos finais do Ensino Fundamental. A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.	
OBJETIVO	
Identificar principais aspectos relacionados à docência de Língua Portuguesa e Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental; Observar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar; Integrar-se com a turma e com o docente supervisor local de estágio.	
PROGRAMA	
A docência e a sala de aula dos anos finais do ensino fundamental; Os recursos didáticos utilizados; A relação entre currículo, planejamento e avaliação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos	

técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MENEGOLLA, Maximiliano; ANNA, Ilza Martins Sant. Por que planejar? Como planejar? 16ª Petrópolis-rj: Vozes, 2008. PAQUAY; ALTLET. FORMANDO PROFESSORES PROFISSIONAIS: QUAIS ESTRATÉGIAS? QUAIS COMPETÊNCIAS. Porto Alegre: Artmed, 2001. TARDIF, M.; LESSARD, Claude. O trabalho docente. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a Ensinar. São Paulo: Cengage Learning, 2001. PICONEZ, Stela C. B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2015. ELIAS, Vanda Maria (Org.). Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. RUARO, Dirceu Antonio. Problematização da prática reflexiva de professores de língua portuguesa na sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2013. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2013.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

7º Semestre	
DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: PROSA	
Código: LELI71	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
A prosa na literatura de língua inglesa: conto e romance do século XVIII ao século XXI. Introdução ao estudo do romance e do conto, por meio de uma visão panorâmica, observando o desenvolvimento desses gêneros e destacando nomes representativos na literatura de língua inglesa devido às suas contribuições para a arte literária.	
OBJETIVO	
Identificar, analisar e interpretar contos e romances da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI. Realizar uma leitura crítica dos textos literários estudados.	
PROGRAMA	
Estudo das teorias do romance e do conto; Exame de elementos literários: tempo, espaço, caracterização, ponto de vista, narração, atmosfera e trama; Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa em textos originais “canônicos” ou “não canônicos”.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. A leitura literária como foco do ensino e aprendizagem da língua inglesa.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos	

e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AUSTEN, Jane. Pride and prejudice.Harper Collins UK, 2010. BRONTE, Emily. Wuthering Heights.Harper Collins UK, 2010. CARROLL, Lewis. Alice's Adventures in Wonderland.Harper Collins UK, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIRCH, Dinah.The Concise Oxford Companion To English Literature.Oxford, 2012. FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) STEVENSON, Robert Louis. The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde.Harper Collins UK, 2010. WILDE, Oscar. The Picture of Dorian Gray.Harper Collins UK, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA		
Código: LELI72		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: LELI51		
Semestre: VII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Fundamentos teóricos e metodológicos para a elaboração de textos em língua inglesa, com práticas de produção escrita em nível intermediário e avançado.		
OBJETIVO		
Desenvolver a produção escrita de diferentes gêneros textuais em Língua Inglesa.		
PROGRAMA		
Unidade I Discurso e texto: as marcas ideológicas dos textos; discurso e texto: definição de conceitos e a relação entre texto e discurso. Os gêneros do discurso: definição de gênero; gêneros de circulação; o hipertexto; tipos de composição. Estratégias de escrita: definição de propósito; definição de leitor; definição de tema; planejamento; rascunho; revisão; edição. Construção da textualidade: estilo e registro; coesão e coerência; pontuação. Unidade II Processos de leitura e escrita: - Narração e descrição: carta pessoal, email, interação em redes sociais, relato, diário, crônica, biografia; - Exposição e injunção: texto enciclopédico, texto didático, texto de divulgação científica, relatório, reportagem. - Argumentação: textos publicitários, carta argumentativa, resenha, artigo de opinião e editorial.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos e debate; Produção textual individual e coletiva; Abordagem da escrita como processo;		
AVALIAÇÃO		
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:		

Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada pela produção escrita de gêneros textuais, individuais e em pares, à mão ou com o auxílio do computador (hipertextos).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HAUGNES, N; MAHER, B. North Star: Focus on reading and writing. NY: Pearson Education, 2004. MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991. SMALZER, William. Write to be read - reading, reflection and writing. New York: Cambridge University Press, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. Os Ingleses. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível na BVU) FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) LAPKOKI, Graziella Araujo Oliveira. Do texto ao sentido: Teoria e prática de leitura em Língua Inglesa. Curitiba: Ibpex, 2011. (Disponível na BVU) LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU) LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SOCIOLINGUÍSTICA	
Código: LELG73	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos:02	
Pré-requisitos: LELG12	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Aspectos teóricos da relação entre língua e sociedade, variação e mudança linguística.	
OBJETIVO	
Compreender a linguagem em seu contexto social, as variantes empregadas, a variação linguística e os processos de mudança na/da língua.	
PROGRAMA	
Construção do objeto: Que português falamos?; A heterogeneidade linguística e o preconceito linguístico; Tópicos de variação e mudança: (i) estudos dialetológicos; (ii) estudos sócio-históricos; (iii) estudos gramaticais; Sociolinguística e suas contribuições para o ensino; O modelo sociolinguístico quantitativo e qualitativo: pressupostos básicos e procedimentos metodológicos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, proporcionando a integração entre as vivências dos alunos e a teoria estudada. Divisão dos textos (artigos e capítulos de livros) para leitura individual e apresentação em seminário. Discussão do aprendizado da língua portuguesa como uma nova língua, estrangeira, fomentando assim a prática docente.	
AValiação	
Elaboração de resenhas e seminários individuais. Organização de mini-cursos em duplas, oportunizando reflexões da prática docente. - Critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original. - Critérios avaliativos para os seminários e mini cursos: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORTONI-RICARDI, Stella Maris. Manual de sociolinguística . São Paulo: contexto,	

2014. TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística . São Paulo: Ática, 2005. CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística : Uma introdução crítica. São Paulo: Parábola editorial, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico . Parábola Editorial, 2015. MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. Ensino de português e sociolinguística . Contexto, 2014. MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. Introdução à sociolingüística : o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003. CHRISTIANE, Maria N. de Souza; GÖRSKI, Edair Maria; MAY, Guilherme Henrique. Para Conhecer Sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2015. SILVA, Rita do Carmo Polli da. A Sociolinguística e a Língua Materna . Curitiba: InterSaberes, 2013. FERRAREZI-Junior, Celso; MOLLICA, Maria Cecilia; GOMES, Christina Abreu (Ed.). Sociolinguística, Sociolinguísticas : Uma Introdução. São Paulo: Contexto, 2016.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA CEARENSE	
Código: LELT74	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: LELT27	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Literatura Cearense. Autores significativos do Neoclassicismo ao Modernismo e da contemporaneidade. Escritores da região e sua relação com a cultura na cidade.	
OBJETIVO	
Conhecer de forma panorâmica a cultura Literária Cearense do Neoclassicismo à Contemporaneidade; Problematizar a literatura de origem ibiapabana e local, assim como sua relação com a literatura nacional e cearense; Compreender a produção literária cearense e sua relação com a literatura nacional; Realizar um estudo crítico do texto literário cearense, sobretudo ibiapabana e sua correlação com outras linguagens, como cinema, teatro e outras; Desenvolver capacidade de produção de material de natureza literária adaptada para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.	
PROGRAMA	
UNIDADE I: NEOCLASSICISMO: Os Oiteiros - Pacheco Espinosa, Castro e Silva, Costa Barros e outros. ROMANTISMO: Indianismo: (José de Alencar); Regionalismo (Juvenal Galeno) Byronismo (Joaquim de Sousa e Barbosa de Freitas) e Condoreirismo (os Poetas da Abolição). REALISMO: O Clube Literário (João Lopes, Oliveira Paiva, Rodolfo Teófilo, F. Clotilde, Antônio Martins e outros). A Padaria Espiritual (Antônio Sales, Adolfo Caminha, Álvaro Martins, Artur Teófilo, José Carvalho, José Carlos Júnior e outros) O Centro Literário (Pápi Júnior, Guilherme Sturdart, Júlio Olímpio, Quintino Cunha, José Albano e outros). SIMBOLISMO: Lopes Filho, Lívio Barreto, Cabral de Alencar, Américo Facó, Otacílio de Azevedo e outros. . UNIDADE II: PARNASIANISMO: Antônio Sales, Alf. Castro, Cruz Filho, Júlio Maciel, Carlos Gondim, Irineu Filho, Primeiros momentos do Modernismo/Maracajá e Cipó de fogo / Grupo Clã / Movimento Concreto / Grupo SIN / Grupo Siriará / O Saco, Nação	

Cariri, Revista do Escritor Brasileiro, Poesia Plural, Espiral, outros grupos / clubes literários, outras publicações / Escritores independentes. UNIDADE III: Literatura Ibiapabana: autores, gêneros, mercado editorial e sua correlação com a cultura local.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura comparada. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora e aplicação de estratégias de leitura.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AZEVEDO, Sânzio de. Aspectos da Literatura cearense. Academia Cearense de Letras, 1976. LINHARES, Mário. História literária do Ceará. Rio de Janeiro, Jornal do Commercio, 1948. MONTENEGRO, Abelardo F. O Romance cearense. Fortaleza: Royal, 1953	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AZEVEDO, Sânzio de. A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará. Fortaleza: Sec. de Cultura, 1983. 2. Ed. Fortaleza: UFC, 1996. CAMPOS, José Maria Moreira. Dizem que os cães vêem coisas. Fortaleza: Edições UFC, 1987. BARREIRA, Gentil. Coração Sertão. Fortaleza: Terra da Luz, 2014. AZEVEDO, Sânzio de. Dez ensaios de Literatura Cearense. Fortaleza, UFC, 1985. BARREIRA, Dolor. História da Literatura Cearense. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1962.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL	
Código: LELT75	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELT27	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Funções da literatura infanto-juvenil. A poesia na literatura infanto-juvenil. O teatro na literatura infanto-juvenil. Valores tradicionais e atuais da literatura infanto-juvenil. Estágios psicológicos do leitor. O gênero “maravilhoso”. Autores universais: Perrault; Irmãos Grimm; Andersen; Charles Dickens; La Fontaine; dentre outros. Mercado editorial infanto-juvenil. As histórias em quadrinhos, comics, filmes.	
OBJETIVO	
Desenvolver formação crítica acerca da literatura infantil universal suas especificidades; Problematizar o circuito literário/cultural das produções literárias infantis; Desenvolver a capacidade de apreciar e realizar um estudo crítico do texto literário para crianças e/ou adolescentes e suas correlações com outras linguagens; Desenvolver capacidade de produção de material lúdico de natureza literária para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.	
PROGRAMA	
UNIDADE I: Funções da literatura infanto-juvenil; O processo histórico; A poesia na literatura infanto-juvenil; O teatro na literatura infanto-juvenil; Valores tradicionais e atuais da literatura infanto-juvenil; Estágios psicológicos do leitor. O gênero “maravilhoso”; Autores universais: Perrault; Irmãos Grimm; Andersen; Charles Dickens; La Fontaine; dentre outros. UNIDADE II: Mercado editorial infanto-juvenil; As histórias em quadrinhos, comics, filmes; Traduções e adaptações.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura infanto-juvenil e sua estética em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Oficina de produção de	

material didático.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se efetivará de forma contínua por meio de debates, trabalhos escritos e oficina de produção de material didático. (a) Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega; (c) Critérios avaliativos da oficina: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material didático.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Paz e Terra, 1980. · CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil? Editora Brasiliense, 2010. LAURITI, Thiago; Maurício Pedro da Silva, Rita de Cássia Oliverio Couto. A Literatura Infantil e Juvenil e Suas Múltiplas Abordagens. Paco Editorial, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, Gênese. Literatura infantil. São Paulo: Pearson, 2014. (Disponível na BVU) FARIA, Maria Alice. Como usar a Literatura Infantil na Sala de Aula. 5ª Edição, Contexto, 2004. (Disponível na BVU) PAIVA, Aparecida; Soares, Magda. Literatura infantil - Políticas e concepções. 1ª Edição, Autêntica, 2008. (Disponível na BVU) RAMOS, Flávia Brocchetto. Mergulhos de leitura : a compreensão leitora da literatura infantil. EDUCS, 2015 (Disponível na BVU) COSTA, Marta Moraes da. Metodologia do ensino da Literatura infantil. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA AFROBRASILUSA NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Código: LELT76	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELT27	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de obras e autores africanos de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe).	
OBJETIVO	
Desenvolver uma visão crítica acerca da literatura africana de língua portuguesa; Realizar estudo crítico do texto literário da literatura afrobrasilusa e suas correlações com outras linguagens; Produzir material de natureza literária para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.	
PROGRAMA	
UNIDADE I QUESTÕES PRELIMINARES Descobertas e expansão. Literatura colonial e literaturas africanas. A questão da taxinomia. A literatura de Língua Portuguesa e os falares nativos. A imprensa e o ensino. Primeiras obras em Língua Portuguesa. ANGOLA a) Períodos literários; b) A narrativa - 1882-1949: Alfredo Troni (NgaMuturi); Antonio de Assis Júnior (O segredo da morta); Óscar Ribas (Uanga); Castro Soromenho (Terra Morta); c) A poesia - 1849-1948: José da Silva Maia Ferreira (Espontaneidades da minha alma); Tomaz Vieira da Cruz (Quissange); d) A Mensagem angolana; e) Viriato da Cruz (Poemas); f) Antonio Jacinto (Poemas); g) Agostinho Neto (Sagrada esperança); h) A revista Cultura e as Edições Imbondeiro; i) Luandino Vieira (Luanda); j) A “Geração de 70”: A Nova Poesia Angolana; k) Pepetela (Yaka); l) José Eduardo Agualusa (Estação das chuvas, Nação crioula). CABO VERDE a) Períodos literários; b) A revista e o movimento da Claridade, a poesia de Jorge Barbosa e a narrativa de Manuel Lopes; c) Baltasar Lopes (Chiquinho); d) Neorrealismo, Negritude e Resistência; d) Corsino Fortes (Pão & fonema). UNIDADE II GUINÉ-BISSAU a) Literatura colonial e literatura nacional guineense; b) As antologias e a formação da literatura no País; c) A poesia - Amílcar Cabral, Conduto de Pina,	

Vasco Cabral, Hélder Proença, Agnelo Regalla, Pascoal D'Artagnan Aurigema, José Carlos Schwarz, Tony Tcheka, Odete Semedo, Félix Sigá e Jorge Cabral; d) Narrativa - Domingas Samy, Abdulai Sila, Filinto de Barros; e) O teatro popular e Carlos Vaz. MOÇAMBIQUE a) Períodos literários; b) O jornal Msaho e a poesia de Noêmia de Sousa (Sangue negro); c) José Craveirinha (Xigubo, Karingana ua karingana, Cela I e Maria); d) A narrativa da Frelimo e Luís Bernardo Honwana (Nós matamos o cão tinoso); e) Os cadernos Caliban e Rui Knopfli (Memória consentida); f) Mia Couto: (Vozes anoitecidas, Estórias abensonhadas)

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE a) Marcelo da Veiga e Francisco José Tenreiro; b) Os poetas da Casa dos Estudantes do Império; c) A prosa de ficção no período colonial; d) A atual literatura são-tomense.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura afrobrasileira e sua estética em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. Produção de material literário e/ou instalação. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora e aplicação de estratégias de leitura.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais e / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:

(a) Critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese.

(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Colibri, 2003.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidade & escritas nas literaturas africanas**. Colibri, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRASCO, Walcyr. **Lendas e fábulas do folclore brasileiro, volume 2**. Manole, 2009. (Disponível na BVU)

CARRASCO, Walcyr. **Lendas e fábulas do folclore brasileiro, volume 3**. Manole, 2009. (Disponível na BVU)

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. Contexto, 2007.

(Disponível na BVU)

STEINBERG, Vivian. **Literatura estrangeira em língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Disponível na BVU)

VISENTINI, Paulo Fagundes. **História da África e dos africanos**. 1ª Edição, Vozes, 2014. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa (NCp)	
Código: LACP77	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LACP66	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Intervenção docente nos anos finais do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.	
OBJETIVO	
Vivenciar o planejamento de situações didáticas; Estabelecer interação direta com os alunos; Vivenciar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula.	
PROGRAMA	
Planejamento de situações didáticas; Rotina e realidade da instituição educativa; Gestão da sala de aula; Intervenção escolar.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados;	

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);

Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEGOLLA, Maximiliano; ANNA, Ilza Martins Sant. **Por que planejar? Como planejar?** 16ª Petrópolis-rj: Vozes, 2008.

PAQUAY; ALTLET. **FORMANDO PROFESSORES PROFISSIONAIS: QUAIS ESTRATÉGIAS? QUAIS COMPETENCIAS.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a Ensinar.** São Paulo: Cengage Learning, 2001.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papirus, 2015.

ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino da língua portuguesa:** oralidade, escrita e leitura. São Paulo:Contexto, 2011.

RUARO, Dirceu Antonio. **Problematização da prática reflexiva de professores de língua portuguesa na sala de aula.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Livia (Orgs.). **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica:** reflexões sobre o currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

8º Semestre	
DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: POESIA	
Código: LELI81	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
A poesia na literatura inglesa. Introdução ao gênero poético a partir de uma visão panorâmica de sua história e do seu desenvolvimento ao longo da formação da língua inglesa. Elementos constitutivos da linguagem poética. Obras e autores relevantes de língua inglesa. Textos representativos dos estilos de época: do Renascimento ao Modernismo e à Contemporaneidade.	
OBJETIVO	
Identificar, analisar e interpretar criticamente textos poéticos da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI.	
PROGRAMA	
A formação da língua inglesa. A poesia da idade média: Chaucer; O período Elizabetano (Isabelino): William Shakespeare, John Donne; O Puritanismo: John Milton; O Neo-Classicismo: John Dryden, Alexander Pope; A Restauração: William Congreve; O Pré-Romantismo: William Blake, Robert Burns; O Romantismo: William Wordsworth, S.T. Coleridge, Lord Byron, K.P.B. Shelly, John Keats; O Movimento Decadente: Oscar Wilde; O Renascimento Irlandês: W. B. Yeats, Lady Gregory, J.M. Synge; A Poesia moderna/contemporânea: W. H. Auden, Ted Hughes. Contextualização histórica, social e cultural das obras dramáticas analisadas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão	

inglesa com ênfase em textos teatrais. A leitura literária como elemento do processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira; formação leitora; estudo de estratégias de leitura.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
APPELBAUM, Stanley. English Romantic Poetry - An Anthology. Dover Publications, 1996. BLAKE, William. The Selected Poems Of William Blake. WORDSWORTH CLASSIC, 1994. YEATS, W. B. .THE COLLECTED POEMS OF W. B. YEATS. WORDSWORTH EDITIONS, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIRCH, Dinah. The Concise Oxford Companion To English Literature. Oxford, 2012. BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. Os Ingleses. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível na BVU) FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) PALMA, Anna; CHIARINI, Ana Maria; TEIXEIRA, Maria Juliana Gambogi. O Romantismo Europeu. São Paulo: Autêntica, 2013. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA APLICADA	
Código: LELG82	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Objeto e conceitos básicos da linguística aplicada. Pressupostos teóricos, métodos e procedimentos de análise.	
OBJETIVO	
Conhecer e compreender a visão contemporânea da Linguística Aplicada a partir da definição de seu objeto de estudo, domínio de atuação e terminologias específicas da área.	
PROGRAMA	
Panorama histórico da Linguística Aplicada; Status atribuído à Linguística Aplicada (LA); Metodologias de pesquisa em LA; Análise das áreas de atuação e das linhas de pesquisa da Linguística Aplicada.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e de suas experiências de aprendizagem. Uso do data show para explanação teórica. A organização das leituras para cada aula será feita em conjunto, seguindo a divisão: individual, dupla e o/ou coletivo. Planejamento e execução de debates. Apresentação de vídeos. Atividades escritas.	
AVALIAÇÃO	
Realização de seminários individuais e de mini curso, atividades que consolidem a leitura e o debate de artigos científicos/capítulos de livros da área. Elaboração de resenhas dos textos lidos e discutidos em sala de aula. Elaboração de estratégias de ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LOPES, Luis Paulo da Moita. Por uma linguística aplicada indisciplinar . Parábola, 2006. MAGELA Gerhardt, Ana Flávia Lopes; Amorim, Marcel Alvaro de; Carvalho, Alvaro	

Monteiro. **Linguística Aplicada e Ensino**: Língua e Literatura. Pontes, 2013.
 OLIVEIRA, Wesley Douglas. **Linguística Aplicada ao Português**: sintaxe. 14. ed.
 São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Orgs). **Aspectos da Lingüística Aplicada**. Florianópolis: Insular, 2000.

SIGNORINI, I. (Org.) **Lingua(gem) e Identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras. 2006.

BARBOSA, Cláudia Soares (Ed.). **Linguística aplicada**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

PEREIRA, Regina Celi Mendes; ROCA, Maria del Pilar. **Linguística aplicada**. São Paulo: Contexto, 2009.

WEG, Rosana Moraes; JESUS, Virgínia Antunes de. **A língua como expressão e criação**. São Paulo: Contexto, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PESQUISA CIENTÍFICA	
Código: LACP 83	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 40h CH Prática: 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LCDI17 LCEG56	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
A relação da pesquisa com a ciência. Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Histórico e Interpretativo Idealista. Pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa e pesquisa mista. Relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação. Tipos de pesquisa científica. Formas de coleta de dados. Projeto de Pesquisa.	
OBJETIVO	
Compreender os aspectos vinculados à pesquisa científica; Identificar a pesquisa como principal instrumento da ciência; Elaborar projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso.	
PROGRAMA	
Unidade I Os Métodos do Conhecimento: Dedutivo, Indutivo, Hipotético Dedutivo, Materialismo Histórico e Fenomenologia. Unidade II Os métodos de Investigação Unidade III Tipos de pesquisa Unidade IV Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão, análise e produção escrita de projetos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada pela participação do discente na leituras e atividades em sala de aula e pela produção escrita de um pré-projeto de pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos. João Pessoa: Universitaria,	

2010

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. In: CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.
 RUDIO, Franz Victor. INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA CIENTIFICA. Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de Metodologia Científica. 3ª edição. Pearson. (Disponível na BVU)
 ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da abnt comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003.
 MARCONI, Marina de Andrade. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO. Atlas, 2007.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
 SILVA, Helen de Castro. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa (NCp)	
Código: LACP84	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LACP77	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação no ensino médio. A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Portuguesa Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.	
OBJETIVO	
Compreender as principais questões que circulam em torno do Ensino Médio; Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; Observar a prática dos docentes de Língua Portuguesa do Ensino Médio; Estabelecer interação com os alunos do Ensino Médio.	
PROGRAMA	
Unidade I A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Portuguesa. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Unidade III Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante em de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do	

aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEGOLLA, Maximiliano; ANNA, Ilza Martins Sant. Por que planejar? Como planejar? 16ª Petrópolis-rj: Vozes, 2008.

PAQUAY; ALTLET. FORMANDO PROFESSORES PROFISSIONAIS: QUAIS ESTRATÉGIAS? QUAIS COMPETENCIAS. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2015.

RUARO, Dirceu Antonio. Problematização da prática reflexiva de professores de língua portuguesa na sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2013.

LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Livia (Orgs.). Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: reflexões sobre o currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa (NCp)	
Código: LACP85	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LELI61	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação e intervenção da docência nos anos finais do Ensino Fundamental. A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação e reflexão da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos.	
OBJETIVO	
Identificar os principais aspectos relacionados à docência de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental; Analisar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar; Observar rotina e realidade da instituição educativa; Integrar-se com a turma e com o docente supervisor local de estágio. Verificar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Planejar situações didáticas;	
PROGRAMA	
Unidade I A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Estrangeira. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Unidade III Relação Gestão Escolar-Comunidade. Unidade IV A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. 204 Unidade V Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre	

a prática docente.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:	
a) Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; b) Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; c) Desempenho cognitivo; d) Criatividade e o uso de recursos diversificados; e) Domínio de atuação discente (postura e desempenho); f) Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e outras línguas. São Paulo: Pontes, 2011.	
FREITAS, Vilma Aparecida Botelho. Professor de línguas estrangeira. Construindo um lugar. Curitiba/PR: Appris, 2014.	
SOUSA, Renata Quirino. Professores de inglês da escola pública. Investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos. São Paulo: Paco Editorial, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008.	
_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.	
FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão E Produção De Textos Em Língua Materna E Língua Estrangeira - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	
MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e Aprender Inglês -: o Processo Comunicativo Em Sala de Aula. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	
RIVILLA, Antonio Medina. Formação e Desenvolvimento das Competências Básicas - Vol 2. Editora Intersaberes. 2012	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

9º Semestre	
DISCIPLINA: TRADUÇÃO DA LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI91	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LELGI64	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Natureza da tradução. Estudo comparativo das estruturas do inglês e do português, semelhanças e diferenças. Tradução de parágrafos e de textos. Versão de parágrafos.	
OBJETIVO	
Compreender a complexidade do processo de tradução. Realizar traduções não oficiais de maneira consciente.	
PROGRAMA	
Natureza da tradução: definição; Complexidade e dificuldades enfrentadas pelo tradutor; Estudo comparativo das estruturas do inglês e do português, semelhanças e diferenças; Estudo dos idiomatismos da língua inglesa apresentados nos textos estudados; Tradução de parágrafos com discussão e correção em grupo; Tradução de textos e confronto com a tradução dada pelo professor; Versão de parágrafos do português para o inglês e tradução do inglês para o português.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Realização de traduções do inglês para o português e do português para o inglês. A tradução como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Realização de traduções. Apresentação de seminários. Alguns critérios a serem avaliados: - Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conteúdos e	

pontualidade da entrega; - Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MILTON, John. Tradução: Teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 2013. BURKE, Peter; HSIA, R. Po-chia. A TRADUÇÃO CULTURAL: NOS PRIMORDIOS DA EUROPA MODERNA. Unesp, 2009. PAES, José Paulo. Tradução: a ponte necessária. 1ª São Paulo: Editora Ática, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARROJO, Rosemary. Oficina de Tradução- a teoria na prática. Campinas: Editora Ática, 2007. (Disponível na BVU) ALVES, Fabio. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. 2000. Contexto. 2000. BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. Teoria e prática da tradução. Curitiba: Ibpex, 2008. (Disponível na BVU) FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão E Produção De Textos Em Língua Materna E Língua Estrangeira - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) PESAVENTO, Sandra Jatahy. Historia & História Cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA COMPARADA		
Código: LElt92		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h Prática: 8h	CH
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: LElt27		
Semestre: IX		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo introdutório da literatura comparada a partir de instrumentos e noções teóricas como intertextualidade, metalinguagem, autoria, originalidade e genialidade. Noções de linguagem como formas de poder e estudos de transposição Semiótica.		
OBJETIVO		
Proporcionar uma visão crítica acerca das produções no campo do Estudo da Literatura Comparada; Desenvolver a capacidade de realizar um estudo crítico do texto literário adaptado e sua correlação com outras linguagens, como cinema, teatro e outras; Desenvolver capacidade de produção de material de natureza literária adaptada para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.		
PROGRAMA		
UNIDADE I: Histórico da literatura comparada; Conceito de originalidade e autoria ao longo do tempo; Literatura e História. UNIDADE I: Semiótica; Produção de textos modernos; Recursos de composição contemporâneos: metalinguagem, paródia e apropriação e recursos semióticos/adaptativos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura comparada. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora crítica.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou		

em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRUNEL, P. Compêndio de literatura comparada . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada . São Paulo: Rocco, 2011. NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica . Edusp, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CANDIDO, Antonio. "Literatura comparada". In: Recortes . São Paulo: Companhia das Letras, 1993. PERRONE-MOISÉS, Leyla - "Literatura comparada, intertexto e antropofagia". In: Flores na escrivania . Ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. COUTINHO, Tania Franco; CARVALHAL, Eduardo de Faria. Literatura Comparada . São Paulo: Rocco, 2011. WEINHARDT, Marilene. Centro, Centros: Literatura e Literatura Comparada em Discussão . Curitiba: UFPR, 2011. CARVALHAL, Tania Franc. Literatura Comparada no Mundo . São Paulo: L&PM, 1997.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC1	
Código: LCTC93	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LACP77 LACP83	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
O Trabalho de Conclusão de Curso. Temáticas. Projeto de Pesquisa.	
OBJETIVO	
Exercitar a reflexão e a discussão sobre a especificidade do projeto de pesquisa proposto. Discutir e analisar a problematização, os objetivos e a relevância social da pesquisa.	
PROGRAMA	
Projeto de pesquisa Delimitação do problema Definição dos objetivos Elaboração das perguntas Identificação da relevância social Levantamento de sumários	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, apresentações individuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada pela participação dos discentes nas apresentações individuais de seus trabalhos de pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos. João Pessoa: Universitaria, 2010 CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. In: CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da abnt comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003. RUDIO, Franz Victor. INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA CIENTIFICA. Vozes, 2009.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARCONI, Marina de Andrade. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO. Atlas, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. SILVA, Helen de Castro; CASARIN, Samuel José. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2012. DEMO, Pedro. Metodologia da investigação em educação. Curitiba:InterSaberer, 2013. KENECHETEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: InterSaberes, 2014.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV – Língua Portuguesa (NCp)	
Código: LACP94	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LACP84	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Intervenção no ensino médio em língua portuguesa. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.	
OBJETIVO	
Vivenciar o planejamento de situações didáticas no ensino médio; Estabelecer interação direta com os alunos do ensino médio; Vivenciar a gestão da sala de aula no ensino médio; Realizar intervenções em sala de aula do ensino médio.	
PROGRAMA	
Unidade I A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Unidade II Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de	

trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MENEGOLLA, Maximiliano; ANNA, Ilza Martins Sant. Por que planejar? Como planejar? 16ª Petrópolis-rj: Vozes, 2008. PAQUAY; ALTLET. FORMANDO PROFESSORES PROFISSIONAIS: QUAIS ESTRATÉGIAS? QUAIS COMPETENCIAS. Porto Alegre: Artmed, 2001. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000. PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2015. ELIAS, Vanda Maria(Org.). Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. RUARO, Dirceu Antonio. Problemática da prática reflexiva de professores de língua portuguesa na sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2013.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa (NCp)	
Código: LACP95	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LACP85	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação participante e intervenção no ensino médio. A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.	
OBJETIVO	
Compreender as principais questões que dizem respeito ao Ensino Médio; Observar rotina e realidade da instituição educativa; Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; Analisar a prática dos docentes de Língua Inglesa do Ensino Médio; Estabelecer interação com os alunos do Ensino Médio. Verificar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Planejar situações didáticas;	
PROGRAMA	
Unidade I A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Estrangeira. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Unidade III Relação Gestão Escolar-Comunidade. Unidade IV A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Unidade V Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. 217 Reflexão sobre a prática docente.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas	

e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e outras línguas. São Paulo: Pontes, 2011. FREITAS, Vilma Aparecida Botelho. Professor de línguas estrangeira. Construindo um lugar. Curitiba/PR: Appris, 2014. SOUSA, Renata Quirino. Professores de inglês da escola pública. Investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos. São Paulo: Paco Editorial, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000. FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão E Produção De Textos Em Língua Materna E Língua Estrangeira - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e Aprender Inglês -: o Processo Comunicativo Em Sala de Aula. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) RIVILLA, Antonio Medina. Formação e Desenvolvimento das Competências Básicas - Vol 2. Editora Intersaberes. 2012	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

10º Semestre	
DISCIPLINA: OFICINA E ANÁLISE DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	
Código: LCET101	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: X	
Nível: Superior	
EMENTA	
Desenvolvimento de material didático à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade. Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático. Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.	
OBJETIVO	
Desenvolver material didático para as diferentes realidades escolares. Compreender e reconhecer os princípios do construtivismo e do sócio-interacionismo. Aplicar a interdisciplinaridade na elaboração dos materiais didáticos. Produzir os materiais didáticos orientando-se pelos: objetivos do material didático, princípios pedagógicos, escolha da linguagem, articulação forma/conteúdo, abordagem baseada em situações-problema/casos, coerência nas atividades de avaliação, adequação na definição da estrutura, do formato, da fonte, do parágrafo e entrelinhas. Conhecer as atuais perspectivas de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.	
PROGRAMA	
Construtivismo; Sócio-interacionismo; Noção de interdisciplinaridade; Orientações para a produção de material didático; Uso de mídias no ensino presencial e na EaD.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas. Exercícios teóricos e práticos. Leitura e discussão de textos teóricos. Oficinas de produção de material didático. Debate do uso do material	

didático como recurso da prática docente.	
AVALIAÇÃO	
Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega; Critérios avaliativos das oficinas: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material didático;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PALANGANA, Isilda. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski. Summus, 2015. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky - uma perspectiva histórico-cultural. Nacional, 2009. FERRO, Jeferson; BERGAMNN, Juliana Cristina Faggion. Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira. Ibpx, 2008. (Disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BROUSSEAU, Guy. Introdução ao Estudo da Teoria das Situações Didáticas: conteúdos e métodos de ensino. Atica. (Disponível na BVU) GRANERO, Vic Vieira. COMO USAR O TEATRO NA SALA DE AULA. Contexto. (Disponível na BVU) LUZ, Adriana Augusta Benigno dos Santos. Produção de materiais e sistemas de ensino. Editora Intersaberes. (Disponível na BVU) MUNHOZ, Antonio Siemsen. Objetos de aprendizagem. Editora Intersaberes. (Disponível na BVU) OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios. Papirus. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTILÍSTICA	
Código: LELG102	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: LELG12	
Semestre: X	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de aspectos expressivo-conotativos nos domínios fonológicos, lexicais e sintáticos em gêneros textuais variados.	
OBJETIVO	
Desenvolver a percepção crítica em relação aos aspectos expressivos, conotativos e poéticos presentes nos gêneros textos (literários, acadêmicos, jornalísticos).	
PROGRAMA	
Funções da linguagem; Definição dos domínios estilísticos (fonético, lexical e sintático); Estilística e linguística; Análise estilística de textos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e interpretação de gêneros textuais, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise dos aspectos estilísticos dos gêneros abordados. Vivências práticas e aplicações à docência. Oficinas de prática docente.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura e a reescrita de textos, enfatizando a apropriação de seus aspectos expressivos, conotativos e poéticos. Apresentação de oficinas para a prática didática. - Critérios avaliativos das oficinas: criatividade e uso de recursos diversificados na análise de textos, contemplando o conteúdo estudado.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAKHTIN, Mikhail. Questões de estilística no ensino da língua. São Paulo: Editora 34, 2013. MARTINS, Nilce Sant'anna. Introdução à Estilística. EDUSP, 2008. COELHO, Izete Lehmkuhl. Variação estilística: Reflexões teórico-metodológicas e	

propostas de análise. Insular, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, s/d. FRANCO, Blandina; LOLLO, José Carlos. Estilística. São Paulo: Callis, 2013. MICHELETTI, Guaraciaba; SPARANO, Magali Elisabete. Estilística. São Paulo: Terracota, 2016. CÂMARA-Júnior, Joaquim Mattoso. Contribuição à Estilística Portuguesa. São Paulo: Ao Livro Técnico, 2010. BAKHTIN, Mikhail. Teoria do Romance I: A estilística. São Paulo Editora 34, 2013.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL	
Código: LCEG103	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: X	
Nível: Superior	
EMENTA	
O planejamento, a captação de recursos, a formação de parcerias, a execução e avaliação de projetos sociais.	
OBJETIVO	
Elaborar programas e projetos sociais. Dominar todas as etapas de planejamento do projeto social. Elaborar orçamento e cronograma ajustados à realidade do projeto a ser desenvolvido. Executar e controlar todas as ações de um projeto social. Avaliar projetos sociais.	
PROGRAMA	
Conceitos e terminologia em projetos sociais; Políticas públicas de programas sociais; Estatuto social; Planejamento e captação de recursos; Busca de parcerias para o projeto; Elaboração do projeto; Execução do projeto; Avaliação do projeto social.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários. Elaboração de projeto. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas.	
AVALIAÇÃO	
- Realização de trabalhos individuais e coletivos; Seminário de apresentação do projeto; Trabalho acadêmico (projeto); Execução do projeto; Relatório final do projeto.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos, 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. SILVEIRA, Maria do Carmo A. da C. A educação do trabalhador como princípio de	

responsabilidade social. 2002.

IOCHPE, Evelyn Berg (org). 3º Setor: Desenvolvimento Social Sustentado. São Paulo: Paz e Terra S.A.1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIEHL, Pedro Roque (et al.). Elaboração de projetos sociais. Curitiba:InterSaberes, 2015.

RAMOS, Ieda Cristina Alves (et al.).Captação de recursos para Projetos Sociais. Curitiba:InterSaberes, 2012.

PERSEGUINI, Alayde (Org.). Responsabilidade social. São Paulo:Pearson Education do Brasil, 2015.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas:Papirus, 2014.

NEWTON, Richard. O gestor de projetos. SãoPaulo:Pearson Prentice Hall, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 2	
Código: LCTC104	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LCTC93	
Semestre: X	
Nível: Superior	
EMENTA	
O Trabalho de Conclusão de Curso. Capítulos. Metodologia. Instrumentos de coleta. Coleta dos dados Análise dos dados Resultados. Considerações. Introdução. Resumo. Conclusão.	
OBJETIVO	
Desenvolver o trabalho de escrita e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.	
PROGRAMA	
Unidade I Definição de Capítulos Teóricos junto ao orientador Escrita do primeiro Capítulo teórico Escrita do segundo capítulo teórico Escrita do terceiro capítulo teórico (se houver) Unidade II Escrita da metodologia e elaboração dos instrumentos de coleta Coleta dos dados Análise dos dados Escrita dos Resultados Unidade III Escrita das Considerações finais Conclusão da Introdução Escrita do Resumo Produção dos slides	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, escrita individual.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do	

aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos. João Pessoa: Universitaria, 2010

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. In: CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da abnt comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONI, Marina de Andrade. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO. Atlas, 2007.

RUDIO, Franz Victor. INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA CIENTIFICA. Vozes, 2009.

SILVA, Helen de Castro; CASARIN, Samuel José. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberer, 2012.

DEMO, Pedro. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: InterSaberer, 2013.

KENECHETEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: InterSaberer, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – LÍNGUA INGLESA (NCP)	
Código: LACP105	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LACP95	
Semestre: X	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação participativa e intervenção na sala de aula de cursos de idiomas. Os cursos de idiomas e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da instituição/empresa quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados.	
OBJETIVO	
Compreender as principais questões que dizem respeito aos cursos de idiomas; Compreender os processos de ensino e aprendizagem do ensino língua estrangeira para fins específicos; Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; Observar a prática dos docentes de Língua Inglesa de cursos de idiomas; Estabelecer interação com os alunos desses cursos; Verificar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Planejar situações didáticas;	
PROGRAMA	
Unidade I Cursos de idiomas e o papel do professor de Língua Estrangeira Diagnóstico da instituição/empresa quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Unidade III Relação Gestão Escolar-Comunidade. Unidade IV A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Unidade V 224 Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas	

técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: a) Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; b) Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; c) Desempenho cognitivo; d) Criatividade e o uso de recursos diversificados; e) Domínio de atuação discente (postura e desempenho); f) Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LOEAVER, Betty Lou. Teaching the whole class.USA, Kendall/Hunt Publishing. Company, Fifth Edition, 1997 NUTTAL, Christine. Teaching reading skills in a foreign language. Great Britain, Heinemann, 1996. Oxford, Oxford University Press, 2000. WIDDOWSON, H.G. Teaching language as communication.Oxford, Oxford University Press, 1978.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Brandl, Klaus (2008). Communicative Language Teaching. In: Action Pearson Prentice Hall. Shrum and Glisan (2010). Teachers's Handbook. Contextualized language instruction. 4 th edition. STRONGE, J. H. Qualities of effective teachers. 2nd edition. ASCD, Virginia, 2007. BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000. FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão E Produção De Textos Em Língua Materna E Língua Estrangeira - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e Aprender Inglês -: o Processo Comunicativo Em Sala de Aula. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: CULTURA BRITÂNICA	
Código: LEOP01	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática:8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI51	
Semestre: Não definido - Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo das características culturais inerentes aos países do Reino Unido, levando em conta os aspectos históricos, geográficos, sociopolíticos e de variação linguística.	
OBJETIVO	
Expandir os conhecimentos de cultura no que diz respeito à sociedade onde a língua inglesa é falada.	
PROGRAMA	
História da língua inglesa: invasões e a formação da língua; Mitos e Lendas do Reino Unido e Eire; A Inglaterra Medieval; A Reforma na Inglaterra; A Inglaterra dos Tudors; Renascimento; A Restauração (conflitos religiosos, colonialismo Americano); Revolução Industrial; A Época Vitoriana e a posição das mulheres na Inglaterra Victoriana; Belfast (Irlanda), Edinburgh (Escócia) e Cardiff (Wales): Uma Visão Panorâmica; O Sistema Educacional no Reino Unido; O Sistema Político do Reino Unido.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos e debate. Exibição de filmes: Henry VIII and His Six Wives (Título em Português: Henrique VIII E Suas Seis Esposas); The Virgin Queen (Título em Português: A Rainha Tirana); Ivanhoe (Título em Português: Ivanhoé) Dinâmicas de grupo;	

Produção escrita em língua inglesa; Discussão sobre como levar o tema cultura para a sala de aula.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SANDERS, ANDREW. THE SHORT OXFORD HISTORY OF ENGLISH LITERATURE. Oxford Uk. 2004 MORGAN, Kenneth O. THE OXFORD ILLUSTRATED HISTORY OF BRITAIN. Oxford UK, 1996 SMYTH, Jim. THE MAKING OF THE UNITED KINGDOM 1660-1800. Addison Wesley, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOLIVAR, Robin. The madhouse divorce: the effect of Victorian property, lunacy and divorce laws and their portrayal in popular culture. University of New Brunswick law journal [0077-8141]. United Kingdom. 2012 (Disponível no Portal da Capes) CAMPBELL, Tom. Human rights: a culture of controversy. Journal of law and society [0263-323X]. United Kingdom. 1999. GREEN, Christopher. The making of the interprofessional arena in the United Kingdom: a social and political history. Journal of Interprofessional Care [1356-1820] United Kingdom. 2014. (Disponível no Portal da Capes) HOGGART, Richard. Culture and the State. Society [0147-2011] United Kingdom 1999. (Disponível no Portal da Capes) OLDFIELD, John. Repairing historical wrongs: public history and transatlantic slavery. Social & legal studies [0964-6639] United Kingdom. 2012 (Disponível no Portal da Capes)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CULTURA AMERICANA	
Código: LEOP02	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI51	
Semestre: Não definido - Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo das características culturais inerentes aos Estados Unidos, levando em conta os aspectos históricos, geográficos, sociopolíticos e de variação linguística.	
OBJETIVO	
Expandir os conhecimentos de cultura no que diz respeito à sociedade onde a língua inglesa é falada.	
PROGRAMA	
Great Depression / American political parties / Presidents who were killed / US conspiracy theories / American Independence / Differences between American and British English / US, land of opportunities? (uneven wealth distribution in US) / Early European immigration in the US / How the US gained its territory / America the melting pot / Sexual prejudice in the US today / Social hierarchy in American schools and colleges / American humor / American Civil War / Immigration issues in the US / The Tea Party / Imperialism in language / The holocaust of American Indians / Hollywood ideology / Civil rights movements in the 1960s in the US / How slavery made the US wealthy / Religion and morals in the US today: heritage from the puritans?	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos e debate; Dinâmicas de grupo; Produção escrita em língua inglesa; Discussão sobre como levar o tema cultura para a sala de aula.	
AValiação	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:	

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BROGAN, Hugh. The Penguin History of the United States of America. Penguin Books USA, 2001.	
PARRAGON. American History: People and Events that shaped a Nation. Parragon Books, 2011.	
CORNELISON, Pam; Yanak, Ted. The Great American History Fact-finder. Houghton Mifflin, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BROWN, Ryan. Naming patterns reveal cultural values: patronyms, matronyms, and the U.S. culture of honor. Personality & social psychology bulletin [0146-1672]. 2014 (Disponível no Portal da Capes)	
KARNAL, Leandro. Estados unidos: a formação da nação. São Paulo: Editora Contexto, 2007. (Disponível na BVU)	
KARNAL, Leandro. HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.	
TOTA, Antonio Pedro. Os Americanos. São Paulo: Contexto, 2009.	
TULCHIN, Joseph S.. América Latina x Estados Unidos: uma relação turbulenta. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR	
Código: LCOP03	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
A construção social do analfabetismo no Brasil. Leitura e significado. A linguagem escrita como possibilidade de acesso. Movimentos sociais e educação popular. Andragogia e aprendizagem transformadora para a Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo versus Escola no Campo. Paulo Freire e a prática da Educação Popular.	
OBJETIVO	
Analisar aspectos sociais, políticos e epistemológicos presentes nas diferentes concepções de educação de jovens e adultos e educação do campo. Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da EJA e educação do campo. Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos e educação do campo no contexto atual.	
PROGRAMA	
Unidade I : A reflexão crítica sobre o papel que a educação pode ter junto aos setores populares. A importância da organização coletiva nos movimentos sociais. O papel ampliado da educação como prática social de manutenção e/ou transformação do “status quo”. Unidade II : A contextualização dos conceitos de educação, classe e popular. Ampliação do campo conceitual de educação popular no Brasil, conflituando historicamente algumas práticas dessa modalidade.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, debates e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;	

(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 20ª Ed. 1992. MANACORDA, Mario Alighiero. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação No Brasil. 26ª Petrópolis: Vozes, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LÜCK, Heloisa. A escola participativa: O trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: Dp&a, 2000. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo:Ática, 2009. STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.).Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte:Autêntica Editora, 2010. PÁDUA,Gelson Luiz Daldegan de. (et al.) Pedagogia social. Curitiba:InterSaberes, 2013.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FILOLOGIA ROMÂNICA II	
Código: LCOP05	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELA33	
Semestre: Não definido - Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Análise dos métodos, problemas e enfoques da Filologia. Estudo da visão evolutiva do latim vulgar no estudo das línguas românicas modernas, especialmente do português. Visão diacrônica das línguas neolatinas. Estudo dos vocábulos do português arcaico.	
OBJETIVO	
Reconhecer o elo diacrônico entre o latim e português; Estudar a evolução dos vocábulos de origem latina na língua portuguesa; Capacitar para a leitura de textos na língua latina.	
PROGRAMA	
Fatores de dialeção do latim vulgar; Os substratos; Os superstratos; Os adstratos; O conceito de metaplasmo; Os metaplasmos como elementos formadores de novas palavras; As classificações dos metaplasmos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais; Práticas de leitura de textos e debate; Dinâmicas de grupo.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica. São Paulo, Edusp, 2001. ILARI, Rodolfo. Lingüística Românica. São Paulo: Ática, 1992. VIDOS, Benedek Elemér. Manual de Lingüística Românica. Trad. José Pereira da Silva. Revisão Técnica: Evanildo Bechara. Rio de Janeiro. Eduerj, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ILARI, Rodolfo. Lingüística Românica. São Paulo: Ática, 1992. BUENO, Francisco da Silveira. Estudos de Filologia Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1967. _____. A formação histórica da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1967. ELIA, Sílvio. Preparação à Lingüística Românica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. MIAZZI, M. Luísa Fernandez. Introdução à Lingüística Românica. São Paulo. Ed. Cultrix, 1976. VASCONCELOS, José leite de. Lições de Filologia portuguesa. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIA DO VERSO	
Código: LCOP04	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática:8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito	
Semestre: Não definido - Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo do verso, do monossílabo ao verso livre, considerando as características de cada metro em cada estilo de época.	
OBJETIVO	
Identificar os diversos tipos de versos e estrofes. Classificar os vários modelos de rimas e de poesias. Fornecer técnicas para composição de versos.	
PROGRAMA	
Introdução à Esticologia ou estudo do verso: os sistemas quantitativo, silábico-acentual e silábico; Processos de acomodação: silábica (ectlipse, sinérese, sinalefa, diérese, dialefa, metaplasmos e suarabácti) e acentual (sístole e diástole); casos especiais (sinalefa, sinafia, anacrusa e compensação); Tipos de verso: monossílabo, dissílabo, trissílabo, tetrassílabo, pentassílabo, hexassílabo, heptassílabo, octossílabo, eneassílabo, decassílabo, hendecassílabo, alexandrino, metro bárbaro, polimetria, e verso livre. A estrofe: monóstico, dístico, terceto, quarteto, quintilha, sextilha, sétima, oitava, nona, décima, etc. Rimas: consoantes e toantes: atenuadas, pobres, ricas; exóticas, compostas, quebradas, aparentemente imperfeitas, imperfeitas, contínuas, emparelhadas, abraçadas, encadeadas, coroadas, misturadas, etc. Tipos de poema: barcarola, balada, canto real, haicai, ode, pantum, rondó, rondel, rubai, soneto, trova, triolé, vilancete, vilanela, etc.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos e debate. Dinâmicas de grupo.	
AVALIAÇÃO	
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades	

individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AZEVEDO, Sânzio de. Para uma teoria do verso. Fortaleza: EUFC, 1997. AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. A Técnica do verso em Português. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971. BILAC, Olavo & PASSOS, Guimarães. Tratado de versificação. 9a ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1949. CHOCIAY, Rogério. Teoria do verso. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1974.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006. GODOY, Elena. Para entender a versificação espanhola... e gostar dela. Curitiba: InterSaberes, 2013. CUNHA, Celso. Língua e verso. Rio de Janeiro: São José, 1968. MACAMBIRA, José Rebouças. Estrutura musical do verso e da prosa. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1983. MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. 2a ed. São Paulo: Cultrix, 1978.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: OFICINA DO ALFABETO GREGO	
Código: LCOP06	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: Não definido - Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo do alfabeto grego e assimilação da morfologia grega.	
OBJETIVO	
Desenvolver a capacidade para a leitura de textos em grego clássico e koiné.	
PROGRAMA	
O alfabeto grego; fonologia do grego clássico e koiné; declinações dos substantivos e adjetivos; conjugações verbais; sintaxe do grego clássico e koiné.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será através de trabalhos individuais ou em grupos e provas escritas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREIRE, S.J. Antônio. Gramática grega . 8a.edição. Braga: L. ^{al} , 1987. PEREIRA, S.J. Isidro. Dicionário grego-português e português-grego . 7a. edição. Braga: L.A.I, 1990. JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. Aprendendo Grego . 2. ed. São Paulo: Odysseus, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Joint Association of Classical Teachers, Método para la lectura del griego clásico Reading greek. (volumen I: Gramática; volumen II: Textos, Vocabularios y Ejercicios). Barcelona: Promociones Publicaciones Universitarias, 1988. BAILLY, A. Dictionnaire grec-français . Edition revue. Paris: Hachette, 1990. BARROS, H. P. de. Propedêutica ao grego . São Paulo: Editora Herder, 1962. GLOTZ, Gustave. A cidade grega . São Paulo: Difel, 1980. RAGON E. Grammaire Grecque . Paris: J. de Gigord, 1952.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 30h CH Prática: 50h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: Não definido - Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.	
OBJETIVO	
Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva, bem como estimular o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento desses temas na sociedade.	
PROGRAMA	
TEÓRICA - Noções de fisiologia do exercício: Sistema energético; Gasto energético; - Princípios do treinamento desportivo (individualidade biológica, adaptação, sobrecarga, especificidade, variabilidade); - Dimensões sociais do esporte (educação, participação e performance); - Conteúdos relacionados à atividade física na promoção da saúde ou prevenção de doenças; Benefícios da atividade física. PRÁTICA - Desporto individual ou coletivo: Voleibol, futsal, handebol e basquetebol: Fundamentos técnicos, regras oficiais, sistemas táticos (defesa e ataque); Atletismo, corridas, saltos e arremessos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
- Aulas expositivas, demonstrativas e práticas, com perspectiva pedagógica crítica e feedback por meio do ensino teórico-prático dos fundamentos esportivos diversos; - Pesquisas e seminários; - Trabalhos individuais e coletivos.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação será realizada durante todo o processo de ensino -aprendizagem através de avaliações práticas, escritas, individual ou em grupo, seminários, onde será observada a assimilação do conteúdo, participação, atitude e interesse do aluno.

Também será utilizada a avaliação formativa, que permitirá ao professor inserir atividades novas que incluam desafios e orientações mais consistentes em busca da qualidade no processo de aprendizagem do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: Estruturação e periodização**. 2. ed. Artmed, 2009.

GUALANO, B.; TINUCCI, T. **Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, p.37-43, dez. 2011 N. esp. 37.

MC ARDLE, WILLIAM D. KATCH, FRANK I. KATCH, VITOR L. **Fisiologia do exercício: Nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física, esporte e lazer: reflexões nada aleatórias**. Campinas: Autores Associados, 2013.

NIEMAN, DAVID C. **Exercício e Saúde: Teste e Prescrição de Exercício**. 6. ed. Manole, 2010.

PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia - Atividade Física, Exercícios Físicos e Saúde**. 3. ed. rev e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010.

VILARTA, R. **Saúde coletiva e atividade física: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física**. Campinas: ipes editorial, 2007.
file:///C:/Users/PC/Downloads/Saudecoletivaeatividadefisica.pdf

WILMORE, J.H; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

6.19 Corpo Docente e Técnico Administrativo

O IFCE *Campus* Tianguá conta com um corpo técnico e docente. O corpo docente é composto por 48 professores efetivos, contratados em regime de dedicação exclusiva. Destes, 16 atuarão diretamente no Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas literaturas, conforme segue:

Ângelo Bruno Lucas de Oliveira	Doutor em Letras Mestre em Letras Licenciado em Letras (Língua Portuguesa e respectivas Literaturas)
Antônio Jose Albuquerque Araujo Filho	Mestre em Educação Licenciado em Pedagogia
Brena Samyly Sampaio De Paula	Mestranda em Pedagogia Especialista em Gestão Escolar Licenciada em Pedagogia
Daniel Aguiar e Silva	Doutorando em Linguística Aplicada Mestre em Linguagem e Interação Especialista em Linguística Aplicada: Ensino de Línguas Estrangeiras Licenciado em Letras
Elielson Benigno de Mesquita Ramalho	Especialista em Ensino da Língua Inglesa Licenciado em Letras - Habilitação em Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas
Êmy Virgínia Oliveira da Costa	Doutoranda em Letras Mestre em Letras Especialista em Estudos Literários Licenciado em Letras
Hivi de Castro Sperandio	Mestre em Psicologia Especialista em Educação Inclusiva Especialista em Libras Licenciada em Letras - Libras Licenciada em Psicologia
Lauro Inácio de Moura Filho	Doutor em Letras Mestre em Letras Licenciado em Letras (Português e Literaturas)

Luiz Torres Raposo Neto	Doutorando em Mestre em Formação e Desenvolvimento Docente na Saúde Especialista em Fisiologia e Biomecânica dos Movimentos Licenciado em educação Física
Maria Irani Mendes Maia	Mestre em Educação, Escola e Movimentos Sociais Licenciada em Pedagogia
Paulo Henrique Calixto Moreira Monteiro	Mestre em Estudos da Tradução Especialista em Estudos da Tradução Licenciado em Letras (Português e Inglês)
Roberto da Silva Junior	Doutor em educação Mestre em Políticas Públicas Especialista em Psicopedagogia Clínico-Institucional Especialista em Docência no Ensino Superior Especialista em Gestão Pública Licenciado em Formação Pedagógica para Disciplinas Específicas do Ensino Fundamental e Médio Licenciado em Pedagogia Bacharel em Ciências Sociais
Suelem Maquiné Rodrigues	Mestra em Ensino Tecnológico Especialização em Libras Licenciada em Letras
Thiago Vaz Macena	Mestre em Linguística Aplicada (Linguagem e Interação) Especialista em Gestão Escolar: Ciências Humanas Licenciado em Letras
Willana Nogueira Medeiros Galvão	Doutoranda em Educação Mestra em Educação Licenciada em Pedagogia

Segue abaixo quadro com os servidores técnicos administrativos que darão suporte ao Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas:

Nome	Cargo – Regime de trabalho
Ariane Sales Costa SIAPE: 2173508	Pedagoga / 40h
Benedito Gomes Rodrigues SIAPE: 2163877	Psicólogo / 40h
Bergson de Menezes Gondim SIAPE: 2328424	Técnico de Laboratório de Informática / 40h
Silvana Maria Maciel Mudo SIAPE: 3012207	Enfermeiro / 40h
Francisco Célio da Silva Santiago SIAPE: 1742881	Pedagogo / 30h
Francisco Douglas Ferreira da Silva SIAPE: 2229338	Técnico em Tecnologia da Informação / 40h
Jarbi Euler Portela de Sousa SIAPE:1031412	Assistente de Administração / 40h
Leonardo Martins das Chagas SIAPE: 2107146	Assistente Social / 40h
Maria de Jesus do Nascimento SIAPE: 2281479	Assistente de Alunos / 40h
Raimundo Ferreira Maia Júnior SIAPE: 2188567	Assistente de Alunos / 30h
Rosilane Macedo Ferreira SIAPE: 1478439	Auxiliar de Biblioteca / 30h
Willamys Gomes Fonseca Araújo SIAPE: 1961193	Técnico em Tecnologia da Informação / 40h

6.20 Perfil do Coordenador do Curso

A coordenadora realiza 16 horas semanais destinadas à gestão do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês promovendo a relação com os docentes e discentes do curso, além de realizar a representatividade nos colegiados superiores e administrar a potencialidade do corpo docente do curso, favorecendo integração e melhoria contínua. O Regime de trabalho do Coordenador é de Dedicação Exclusiva, sendo que 16 horas destinam-se a administração e gestão do curso, 10 horas são de atividades de docência em sala e as demais referem-se a atividades de manutenção do ensino, ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), Projeto de Extensão desenvolvidos, entre outros possíveis.

Pelo fato do regime de trabalho da coordenadora ser Dedicação Exclusiva, entende-se que é suficiente para atender a demanda existente no que se trata aos atendimentos relacionados ao desenvolvimento do curso assim como aos atendimentos dos discentes e docentes.

Nestas ações estão incluídas as participações em reuniões entre coordenadores e diretor de ensino, possibilitando assim decisões importantes em relação ao desenvolvimento do curso, reuniões entre a coordenação e docentes com propostas de constante melhorias em todos os sentidos relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

É de atuação e competências do coordenador do curso:

- Promover a articulação dos professores e discentes do curso;
- Planejar e coordenar as reuniões de curso levadas a efeito durante o ano;
- Incentivar e coordenar atividades (palestras, congressos, eventos, etc.), com o intuito de aprimorar os conhecimentos do corpo docente e discente do curso;
- Realizar atendimentos de acordo com as demandas dos discentes e docentes na coordenação e sempre que possível nos encontros realizados dentro da instituição, corredores, salas de aulas e outros;
- Apoiar os alunos em viagens técnicas; participação de eventos científicos e apresentação de trabalhos e eventos;

Organizar planos de ação e segmentação de disciplinas junto com os professores;

- Promover a adequação bibliográfica baseado no Projeto Pedagógico do Curso e monitorar a aquisição bibliográfica para o curso, realizando as solicitações necessárias junto aos docentes;
- Realizar de um trabalho paralelo com alunos com dificuldade de aprendizagem ou de outras ordens, através de atendimentos individuais, em parceria com a CTP, CAE e docentes do curso;
- Acompanhar do planejamento semestral das disciplinas, avaliação do projeto do curso e execução da matriz curricular, em parceria com o NDE;
- Promover eventos no Campus: ELITI, Oficinas de Produção Literária, enter outros.

6.21 Infraestrutura

O *Campus* de Tianguá tem o compromisso de atender plenamente a todos os requisitos de qualidade necessários para um excelente desenvolvimento das suas atividades educacionais.

Área construída: 75.000 m²

Dependências:

Dependências	Quantidade
Auditório	01
Banheiros	06
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01
Controle Acadêmico	01
Recepção e Protocolo	01
Convivência, jardim	02
Sala de Direção Geral e Gabinete	01
Sala de Professores	01
Sala de Vídeo Conferência	01
Laboratório de informática	04
Salas de Aulas para o curso	10
Salas de Coordenação de Curso	01
Setor Administrativo	01
Setor de Assistência ao Educando	01
Coordenação técnico-pedagógica e Diretoria de ensino	01

6.20.1 Laboratórios

- Laboratório de Informática (Software) e de Línguas.

6.20.2 Biblioteca

Ocupando uma área de 154 m² e um acervo de aproximadamente 983 títulos, totalizando mais de 5019 volumes, a Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *Campus Tianguá* foi criada para atender a estudantes, servidores técnico-administrativos, docentes e à comunidade em geral, com objetivos de promover o acesso e a disseminação da informação, suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região. O setor dispõe de 03 servidores, sendo 02 auxiliares de biblioteca e uma auxiliar terceirizada (Existe uma vaga ociosa para bibliotecária). Aos alunos regularmente matriculados é concedido empréstimo domiciliar, renovação, devolução e reservas de livros. As normas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento do Sistema de Bibliotecas do IFCE/ SIBI.

Existe ainda a Biblioteca Virtual Universitária (BVU) que possui acesso livre pelo endereço eletrônico <http://bv.u.ifce.edu.br/lo> onde o discente tem acesso informando apenas o número de sua matrícula. Disponibiliza atualmente mais de 8514 títulos.

A biblioteca do *campus* dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade, balcão de atendimento, guarda-volumes, além de 12 cabines para estudo individual, acesso à internet, espaço para estudo, 2 salas para estudo em grupo e 5 terminais de pesquisa, além de seu acervo e rotinas informatizados.

Com relação ao acervo, encontra-se em fase de aquisição, formação e desenvolvimento. É de interesse do IFCE *Campus Tianguá* prover seu acervo de acordo com as Bibliografias Básicas e Complementares dos PUDs, conforme implantação dos cursos.

No que se refere ao Curso de Letras, a formação do acervo específico para o curso consta no PDI, e já se encontra em fase de aquisição, em consonância com o exigido para os quatro primeiros semestres do curso. O objetivo é garantir a proporção de um exemplar de cada título para cada seis alunos matriculados.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de Português como língua não-materna:** concepções e contextos de ensino. Digital do Museu da Língua Portuguesa. 2005.

ALVES, T; PINTO, J. M. R. **Remuneração e características do trabalho docente no Brasil:** um aporte. Cadernos de Pesquisa. v. 41, n.143, São Paulo: mai./ago. 2011.

BARBOZA, C. A. V. A linguística aplicada e o professor de língua inglesa: novas formas de pensar a prática pedagógica. **Revista Semioses**, v. 1. Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: 1996. Versão atualizada no endereço eletrônico http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 28 julho de 2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.**

_____. Lei 10.861, de 10 de abril de 2004 - **Sistema nacional de avaliação da educação superior - SINAES**

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.**

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011. **Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.**

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Resolução CNE/CP nº 1. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.**

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da

Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica**. Resolução CNE/CP nº 2. Brasília, 2015.

_____. Decreto Nº 8.753, de 9 de maio de 2016. **Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica**.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

CAVALCANTI, M.C.; MOITA LOPES, L. P. Implementação de Pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, n.17, p. 133-144, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática docente**. 37. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente**. Rio Grande do Sul: Ed. UNIJUÍ, 1998.

HYMES, D. H. On Communicative Competence. In: J. B. Pride and J. Holmes (eds) **Sociolinguistics**. Selected readings. Harmondsworth: Penguin, 1972.

IFCE. Resolução Nº 056, de 14 de dezembro de 2015. **Aprova as alterações no Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD**. Fortaleza, CONSUP, 2015.

_____. Resolução Nº 007, de 04 de março de 2016. **Aprova o Regimento Geral do IFCE**. Fortaleza, CONSUP, 2016.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. V. 1. Universidade Católica de Pelotas, 2001.

MARTINS, E. S. **Formação contínua e práticas de leitura: o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental**. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais** - Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, 2011.

Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a distância - 2007.

Disponível em: <https://www.google.com.br/#>

SHRUM, J. L; GLISAN, E. W. **Teacher's handbook**: contextualized language instruction. Boston: Heinle and Heinle, 2010.

ANEXOS

ANEXO A – FORMULÁRIOS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Instituto Federal do Ceará – Campus Tianguá
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) À ESCOLA-CAMPO

Tianguá, ____ de ____ de ____.

Sr.(a) Diretor (a), _____

Solicitamos a Vossa Senhoria a oportunidade para o(a) aluno(a)

_____, matriculado(a)
no Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Inglês e suas
respectivas Literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Ceará - IFCE, *Campus Tianguá*, realizar seu Estágio Curricular na instituição de
ensino de sua responsabilidade, no período de _____ a
_____ de 20

Certos da sua aquiescência à realização do referido Estágio, antecipadamente
apresentamos nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para quaisquer
esclarecimentos.

Cordialmente,

Coordenação da Licenciatura em Letras
Português/Inglês e suas respectivas Literaturas

Instituto Federal do Ceará – Campus Tianguá
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

FICHA DE LOTAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A) – SEMESTRE: _____

Nome: _____

Telefone para contato: _____

Instituição em que faz o estágio supervisionado: _____

Endereço da escola: _____

Telefone: _____

Nome do (a) Diretor(a): _____

Nome do (a) Coordenador(a): _____

Série/turma em que vai realizar o Estágio: _____

Turno em que vai realizar o Estágio: _____

Tianguá, _____ de _____ de _____

Assinatura do (a) estagiário(a)

Assinatura do (a) orientador (a) do Estágio

Instituto Federal do Ceará – Campus Tianguá
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Registro de frequência

Escola _____

Endereço _____ Telefone _____

Estagiário(a) _____ Telefone _____

Orientador(a) de estágio _____ Semestre _____

DATA	HORÁRIO O Turno- h/a	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A) OU REPRESENTANTE

Total de dias letivos: _____ Total de carga horária: _____

Observação: Devolver esta ficha para o(a) Orientador(a) de Estágio devidamente preenchida no último dia de Estágio.

Instituto Federal do Ceará – Campus Tianguá
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

ROTEIRO DO PLANO DE AULA – ANO LETIVO _____

1 IDENTIFICAÇÃO

Escola		Data
Disciplina	Série	Turma
Turno	Estagiário	

2 PLANO

Objetivos	Conteúdo programático	Recursos

3 PROCEDIMENTOS

Introdução	Desenvolvimento	Conclusão

4 AVALIAÇÃO

--

5 INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

--

Instituto Federal do Ceará – Campus Tianguá
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA-CAMPO

Estágio Supervisionado - Semestre: _____

Nome do Aluno: _____

Nº da matrícula no IFCE: _____

Endereço Residencial: _____

Telefones: _____ E-mail _____

Professor Responsável Pelo Estágio: _____

1) Nome da Instituição do Estágio: _____

2) Endereço: _____ nº _____

Bairro: _____ Município: _____

Telefone(s): _____ Cep: _____

Escola da rede: _____

3) Data da fundação da Escola: _____

4) Horário de funcionamento: _____

5) Número de salas de aula: _____ nº de classes: _____

6) Cursos ministrados

ETAPA / MODALIDADE	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Outros	

7) Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (arruamento, moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

8) Identificação dos profissionais que trabalham na instituição educacional

FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS
Diretor	
Vice-Diretor	
Coordenador Pedagógico	
Orientador Educacional	
Professor	
Serviços Gerais	
Inspetor de Alunos	
Vigia	
Secretário	
Merendeira	
Zelador	
Outros	

9) Descrição da Instituição Educacional (Tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda, biblioteca, laboratório, zeladoria, salas, ambiente dos professores, sala de vídeo e outros aspectos que julgar importante)

10) Colegiados e Instituições Escolares

TIPO	Nº DE COMPONENTES	O QUE FAZ
Associação de Pais e Mestres		
Conselho Escolar		
Grêmio Estudantil		
Conselho de Classe		

11) Resumo do Projeto Político-Pedagógico da Instituição Educacional

12) Síntese da forma de como a equipe gestora administra a Instituição Educacional

13) Síntese da forma de como a equipe pedagógica coordena a Instituição Educacional

14) Outras observações

Instituto Federal do Ceará – Campus Tianguá
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA A SALA DE AULA
(Diário de Campo – Dados para o Relatório)

1) **Quanto ao Plano da disciplina e ao Plano de aula.** Relatar se conheceu o Plano de Disciplina ou Roteiro das aulas do (a) professor (a) observado (a). Se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada.

2) **Quanto ao estudo da realidade.** Comentar se as aulas foram contextualizadas/problematizadas.

3) **Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos.** Comentar se houve:

- clareza nas exposições;
- interação teoria-prática,
- utilização de recursos didáticos pedagógicos;
- uso de estratégias adequadas ao alcance dos objetivos.

4) **Avaliação nas diferentes etapas.** Relatar se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; se houve preocupação com a construção do conhecimento pelo discente.

5) **Quanto ao Professor.** Relatar se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem, procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo. Se foi claro nos objetivos a atingir na aula, se possibilitou a interação dos alunos, se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas.

6) **Quanto aos alunos.** Relatar como se apresentaram: motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferença durante as aulas, observar se foram protagonistas na construção do conhecimentos ou meros receptadores de conteúdos prontos.

7) **Recursos/materiais didáticos para o aluno.** Relatar de que forma são utilizados; se existe livro didático adotado, apostilas. Descrever sobre o material de pesquisa que é utilizado pelos alunos durante as aulas.

8) **Bibliografia do professor.** Comentar de que forma ele a utiliza. Se é só para pesquisa e apoio ou se o aluno tem acesso. De que forma se dá esse acesso?

Observações relevantes:

Instituto Federal do Ceará – Campus Tianguá
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO

O Relatório Final do Estágio Supervisionado apresenta elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Dos elementos pré-textuais, é obrigatório o relatório conter capa e sumário.

Roteiro e sugestão do que deve conter em cada item do Relatório Final:

1. INTRODUÇÃO

A introdução deverá conter, sucintamente, a contextualização do estágio, a importância de tal atividade do currículo da Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas para a escola, para os processos de ensino e aprendizagem e para o futuro professor. Deverá, portanto, relatar os principais aspectos que foram desenvolvidos durante o período e apresentar como o relatório está organizado.

2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO

Nome da Escola:

Endereço:

Ano/Série:

Turma:

Turno:

Professor Regente:

3. OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Declare os objetivos do estágio e o que ele agrega de valor ao futuro professor.

4. QUADRO TEÓRICO

Neste item deve-se fazer referência à(s) teoria(s) e campos conceituais e metodológicos trabalhados durante as disciplinas do curso a fim de se construir um quadro conceitual do processo que será/foi analisado/observado durante o estágio. Sugere reportarem-se às teorias de aprendizagem, às concepções e tendências educacionais, didática, dentre outras, de modo que se possa dar suporte à reflexão fundamentada sobre a prática pedagógica.

Nesta parte, deve-se referenciar o texto com os autores reportados. Ressalta-se a importância ao atendimento às normas da ABNT.

5. METODOLOGIA

Explicar os procedimentos didáticos utilizados na realização do Estágio.

6. ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO E INTERAÇÃO

- Contato com a equipe pedagógica e professores:
- Observação feita na escola-campo para a realização do Diagnóstico:
 - a) Descrição de toda a escola (localização, distribuição de salas de aula, quadras, auditórios e de todos os ambientes fazendo a análise sobre eles);
 - b) Descrição das salas de aula (espaço físico, quantidade de alunos, condições de higiene, condições ambientais, temperatura, ruído, luminosidade), condições do mobiliário (quantidade e estado de conservação), espaço físico (para movimentação do professor e uso de recursos audiovisuais), outros aspectos relevantes;
 - c) Descrição de sua observação: metodologia do professor, conteúdos trabalhados em sala de aula, comportamento dos alunos, suas críticas sobre o desempenho didático-pedagógico do professor (não se esqueça do seu referencial teórico).
 - d) Outros aspectos relevantes de sua observação.

7. ATIVIDADES DE REGÊNCIA REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO

Organização do Planejamento das aulas previstas para a sua Regência no Ensino Fundamental e Médio observando o roteiro abaixo:

Dados de Identificação (Escola, Ano/Série, Turma, Turno, Professor/a Regente e Estagiário/a).

- a) Objetivos gerais.
- b) Objetivos específicos.
- c) Conteúdos programáticos.
- d) Procedimentos metodológicos.
- e) Recursos didáticos.
- f) Processo de avaliação.
- g) Referências bibliográficas.

8. OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS

Descreva as demais atividades realizadas durante o estágio: seminários (temas, objetivos, metodologia e resultados), aulas de reforço, participação em projetos de intervenção pedagógica, reuniões e eventos da escola. Quando for necessário, explicar também os materiais e métodos utilizados para coleta de dados(formulários, questionários, entrevistas, observação participante, dentre outros).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste item, o aluno-estagiário deverá colocar as conclusões do estágio realizado que considerar mais importantes. Apresentar se os objetivos foram alcançados; avaliar se os resultados obtidos foram satisfatórios; os pontos fortes e fracos do estágio; novos conhecimentos adquiridos pela observação/aplicação prática, entre outros.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Neste item o estagiário deverá colocar somente as publicações que foram efetivamente referenciadas no texto contido no relatório (citadas no item 4). Tais referências deverão obedecer à norma ABNT.

Exemplos:

ALBUQUERQUE, E. B. C. **Apropriações de propostas oficiais de ensino de leitura por professores (O caso do Recife)**. Tese de Doutorado. UFMG: Belo Horizonte, 2002.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino** - outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARTINS, E. S. **Leitura e trabalho pedagógico**: trajetórias e experiências de professores. Fortaleza: SEDUC, 2011.

PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, C. M. G; FIORENTINI, D; PEREIRA, E. M. A (orgs). **Cartografia da prática docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SILVA, E. T. **Leitura e realidade brasileira**. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

_____. **O ato de ler**: fundamentos psicolinguísticos para uma nova pedagogia de leitura. São Paulo: Cortez, 2000.

11. ANEXOS (Planos de aula, fichas de frequência, formulários preenchidos, outros).

ANEXO B – NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TCC

Art.1º. Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras habilitação em Português-Inglês e suas respectivas literaturas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus Tianguá*, deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto escrito no formato de Monografia e oralmente.

Art.2º. A apresentação da Monografia é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas.

Art.3º. Poderão apresentar a Monografia os alunos que tiverem cumprido a carga horária mínima exigida e as disciplinas de Pesquisa e de Estágio Supervisionado constantes na matriz curricular do curso.

Art.4º As atividades necessárias ao desenvolvimento da Monografia poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Unidade de Pesquisa e Estágio Supervisionado do curso.

§ 1º Os professores da Banca deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE *Campus Tianguá*, sobretudo aqueles que ministrarem as disciplinas de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

§ 2º Cada professor orientará, no máximo, cinco alunos, devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE *Campus Tianguá* em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos a cada 15 (quinze) dias, com orientações individuais e/ou coletivas.

§ 3º Os professores orientadores comunicarão à Coordenação de Curso o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e

ao acompanhamento do trabalho, caso em que o aluno não poderá ter a sua Monografia submetida à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

Art. 5º A monografia deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao curso, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 40 (quarenta) páginas digitadas em computador, obedecidas as normas em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

Art. 6º O aluno matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso deverá entregar à Coordenação de curso e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias da sua Monografia para serem entregues aos examinadores.

Art. 7º A Monografia será entregue em 3 (três) exemplares impressos em formato de editor de texto, acompanhada da Declaração de Aceitação de Monografia (modelo em anexo), dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de curso.

Art. 8º O aluno que não apresentar a Monografia nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina no semestre seguinte.

Parágrafo Único. Após a apresentação e aprovação, o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar à coordenação do curso duas cópias da versão definitiva, uma impressa e encadernada em capa dura e outra em CD-ROM, para compor o acervo de Monografias do IFCE.

Art. 9º. O aluno defenderá oralmente a sua Monografia perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE *Campus Tianguá* (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE do *Campus Tianguá* ou de outros *campi* e/ou convidados de outras instituições de ensino), que serão escolhidos em comum acordo entre professor orientador e aluno. É válido ressaltar que pedagogos e técnicos em assuntos educacionais também poderão compor as bancas examinadoras.

§ 1º. As Bancas Examinadoras serão organizadas pela Coordenação do curso em consonância com o professor orientador.

§ 2º. Os membros das Bancas Examinadoras serão informados da sua nomeação com antecedência mínima de 5 (cinco) dias, por meio de documento no qual constarão nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação da pesquisa. Cada integrante receberá uma cópia da Monografia a ser avaliada.

Art. 10 A defesa da Monografia perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

- a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno, de vinte a trinta minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;
- b) em seguida, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos em até dez minutos, cada;
- c) após as observações de cada examinador, o aluno terá cinco minutos para responder a cada um;
- d) o presidente fará também sua arguição, em até dez minutos;
- e) o aluno terá mais cinco minutos para a resposta.

§ 1º Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.

§ 2º Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a ser conferida ao aluno e a lançará no Livro de Atas próprio para tal fim.

§ 3º A Banca poderá condicionar a aprovação da Monografia ao atendimento às recomendações necessárias. Neste caso, o estudante terá quinze dias para fazer as correções na monografia sob a supervisão do seu orientador.

Art. 11. Os membros da Banca Examinadora atribuirão à Monografia grau de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 (sete) relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

Parágrafo Único. O aluno reprovado deverá matricular-se novamente na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 2.

Art. 12. A Monografia deverá ser digitada e impressa em papel tamanho A4, obedecendo ao padrão seguinte:

Margens (a partir da borda da folha)

- a) Esquerda: 3,0 cm;
- b) Direita: 2,5 cm
- c) Superior: 3,0 cm
- d) Inferior: 2,5 cm

Espaços

- a) texto de parágrafo normal com espaçamento de 1,5 cm entrelinhas;
- b) texto de citações com quatro ou mais linhas devem ser recuados em 4,0 cm, em espaçamento simples.

Tipos de Fontes

- a) Para trabalhos impressos e editorados em computador, fontes Arial ou Times New Roman, tamanho 12 (doze).

Numeração de páginas

- a) A numeração das páginas deverá constar no campo superior direito de cada página, em números arábicos, no mesmo tipo e fonte do corpo do texto.
- b) As páginas correspondentes à capa, à folha de rosto, aos agradecimentos, ao sumário e as páginas iniciais de cada capítulo não devem ser numeradas.

As citações, em notas de rodapé ou relacionadas após a Conclusão, nas Referências bibliográficas, devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data, e, quando couber, página e volume.

Art. 13 A apresentação da Monografia deverá observar o seguinte padrão:

- a) Capa - deve ser utilizada a capa na qual constarão, nesta ordem, o título, o nome do autor, o nome do orientador e o local e ano;
- b) Folha de rosto - da folha de rosto constam o título, o nome do autor e o seguinte termo que deve ser justificado e à direita da folha: Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *Campus Tianguá* para obtenção do título de Licenciado em Letras. A este texto seguem o nome do professor orientador, o local e o ano;

- c) Folha de aprovação - deve conter nome do autor, data da aprovação, Banca Examinadora:
- Nome do Professor Examinador - Orientador e sua Titulação
 - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
 - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
- d) Agradecimentos - opcionais, devem estar logo após a folha de rosto;
- e) Epígrafe - é uma citação opcional (frase, poesia, música, texto);
- f) Sumário - obrigatório, contém os capítulos (e seus subcapítulos) e as respectivas páginas de início;
- g) Resumo - obrigatório, deve conter, no mínimo, 250 palavras;
- h) Desenvolvimento do trabalho - além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, o início de cada capítulo deve ocupar uma nova página;
- i) Considerações finais - além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, deve ter início em nova página, como os capítulos;
- j) Citação - As citações, em nota de rodapé ou relacionadas após a Conclusão devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data e, quando couber, página e volume.
- k) Referências - devem ser feitas de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Art. 14. Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de curso na primeira semana de cada semestre letivo, conforme procedimentos instituídos.

I. Os alunos que defenderão Monografia no período de _____ deverão entregá-la, em três vias, com aceitação do professor orientador, até o dia _____, na Coordenação do curso.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia _____.

III. A avaliação da Monografia deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média das notas atribuídas pelos examinadores. Será aprovado o aluno que obtiver média 7,0 (sete).

V. Será facultado ao aluno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete), o prazo de 15 (quinze) dias para refazer o trabalho e reapresentá-lo para avaliação pela mesma Banca Examinadora.

Coordenação da Licenciatura em Letras
Português/Inglês e suas respectivas Literaturas